

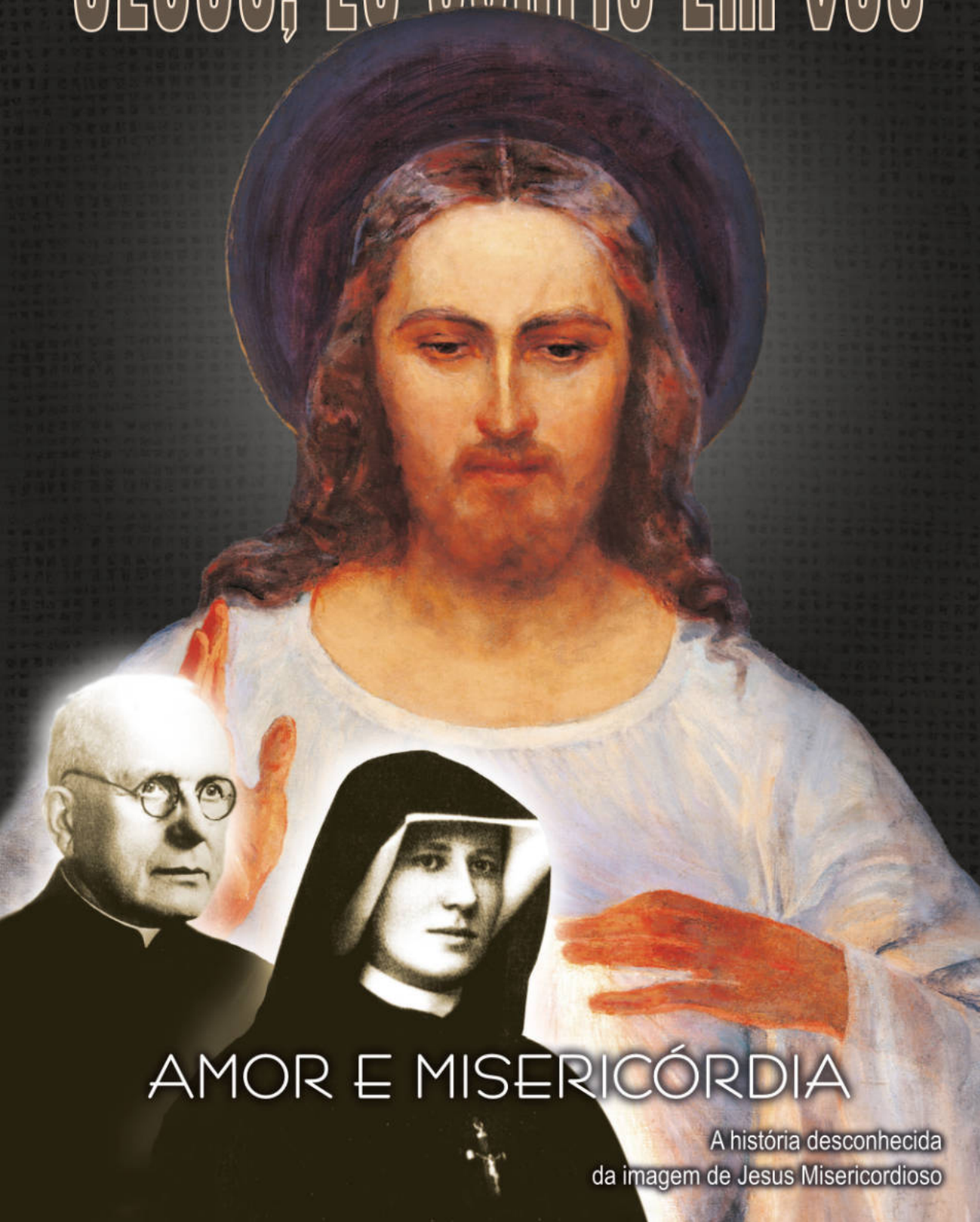
Hoje, a Mensagem da Misericórdia chega aos confins do mundo graças a Santa Faustina Kowalska e ao Beato Miguel Sopoćko que, como sacerdote, confessor e teólogo, corajosamente se colocou ao lado da Irmã Faustina para ouvir a voz de Deus e tornar-se discípulo de Jesus misericordioso. (trecho do prefácio – Arcebispo Grzegorz Ryś).

ÍNDICE

(acesso ativo a capítulos individuais e retorno)

PREFÁCIO. INTRODUÇÃO	5
MENSAGEM DA MISERICÓRDIA DIVINA	9
NOVAS FORMAS DE PRESTAR CULTO À MISERICÓRDIA DIVINA	12
 CAPÍTULO I	
SANTA IRMÃ FAUSTINA KOWALSKA.....	19
EXCERTOS DO DIÁRIO DE SANTA FUSTINA	25
O TERÇO DA MISERICÓRDIA DIVINA	32
A PROMESSA DA MISERICÓRDIA PARA OS AGONIZANTES	33
ORAÇÕES DE SANTA FAUSTINA. FRUTOS DA ORAÇÃO	36
NOVENA À MISERICÓRDIA DIVINA	38
O TESTAMENTO DE SANTA FAUSTINA	44
ORAÇÃO PEDINDO GRAÇAS POR INTERCESSÃO DE SANTA FAUSTINA	45
ATO DE CONSAGRAÇÃO DO FUTURO DO MUNDO À MISERICÓRDIA DIVINA	47
 CAPÍTULO II	
O BEATO PE. MIGUEL SOPOĆKO	49
ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS PELA INTERCESSÃO DO BEATO SOPOĆKO	65
 EXCERTOS DO LIVRO EM QUATRO VOLUMES DO PE. DR. MIGUEL SOPOĆKO “A MISERICÓRDIA DE DEUS NAS SUAS OBRAS”	
A MISERICÓRDIA DE DEUS.....	70
O CULTO DA MISERICÓRDIA DIVINA	72
A CONFIANÇA.....	73
ESPÍRITO DE FÉ	76
A VIRTUDE DA MISERICÓRDIA – A OBRIGAÇÃO DE PRATICAR ATOS DE MISERICÓRDIA	77
A ORAÇÃO COMO O CAMINHO PARA A MISERICÓRDIA DIVINA	79
VIA SACRA DE JESUS.....	81
AS MINHAS MEMÓRIAS SOBRE A FALECIDA IRMÃ FAUSTINA	98
 CAPÍTULO III	
A PRIMEIRA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO - VILNIUS, LITUÂNIA.....	100
HISTÓRIA DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO.....	117
 CAPÍTULO IV	
SOBRE A CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE JESUS MISERICORDIOSO	127
A CONTEMPLAÇÃO DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO	149
 CAPÍTULO V	
ÍCONE DE NOSSA SENHORA MÃE DE MISERICÓRDIA	155
ORAÇÃO PEDINDO A PROTEÇÃO E A INTERCESSÃO DA MÃE DE MISERICÓRDIA	157
MARCIN EUGENIUSZ KAZIMIROWSKI - NOTA BIOGRÁFICA	167
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO RESTAURO DA IMAGEM	168
IMPRIMATUR – edição polaca	174

JESUS, EU CONFIO EM VÓS



AMOR E MISERICÓRDIA

A história desconhecida
da imagem de Jesus Misericordioso

Para transmitir a mensagem da Misericórdia Divina dirigida a todo o mundo, Deus Misericordioso escolheu e formou dois Apóstolos do amor de Deus: a Santa Irmã Faustina Kowalska e o Beato Padre Miquel Sopoćko. Estas personagens, apesar de terem tentado cumprir a vontade de Deus com zelo heróico, não receberam reconhecimento em vida, mas ganharam santidade e memória eterna. Esta publicação apresenta eventos relacionados com esta missão sem interpretá-los, deixando ao leitor o seu próprio modo de entendê-los.

Além de extensos fragmentos do "Diário" de Santa Irmã Faustina, são apresentados três aspetos menos conhecidos, mas muito importantes e interessantes da Mensagem da Divina Misericórdia:

- excertos das obras do Beato Padre Miquel Sopoćko, que justificam do ponto de vista teológico a extraordinária necessidade de difundir a Mensagem da Divina Misericórdia;
 - a história desconhecida da primeira pintura da Imagem de Jesus Misericordioso pintada em 1934, em Vilnius, e o seu resgate extraordinário durante a guerra e nos anos pós-guerra;
 - a história da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, fundada a pedido de Jesus pelo Beato Padre Sopoćko, diretor espiritual de Santa Faustina.
-

“A leitura destes textos faz-nos perceber que Deus, com uma determinação sem precedentes, repete que Ele mesmo é Misericórdia, um amor incondicional imerecido por nós, anterior a qualquer das nossas boas ações”.

✠ Grzegorz Rys
Arcebispo Metropolitano de Łódź (Polónia)
excerto do prefácio





Santuário da Divina Misericórdia em Vilnius, Lituânia
A primeira Imagem de Jesus Misericordioso

**JESUS,
EU CONFIO EM VÓS**

Amor e Misericórdia



ARCYBISKUP
METROPOLITA ŁÓDZKI

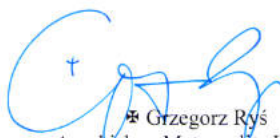
Łódź, dnia 13 maja 2019 roku

Słowo wstępne

Ojciec Święty Franciszek w bulli *Misericordiae Vultus* napisał, iż „miłosierdzie to droga, która łączy Boga z człowiekiem, ponieważ otwiera serce na nadzieję, że będziemy kochani na zawsze, pomimo ograniczenia, jakim jest nasz grzech”. W tym znaczeniu miłosierdzie pozostaje wielką tajemnicą Boga i skandalem w oczach ludzi, gdyż jest chrześcijańską nadzieją na przyszłość dla tych, którzy dotknęli dna, którym według logiki tego świata odmawia się prawa do przebaczenia i nawrócenia. Orędzie Miłosierdzia dociera dziś po krańce świata dzięki Świętej Siostrze Faustynie Kowalskiej i Błogosławionemu Księdzu Michałowi Sopoćce, który jako kapłan, spowiednik i teolog stanął odważnie przy Siostrze Faustynie, by wsłuchiwać się w głos Boga i stawać się uczniem Jezusa Miłosiernego.

W tym kontekście z uznaniem należy przyjąć opublikowanie poszerzonej wersji książki pt. „Jezus, ufam Tobie. Miłość i miłosierdzie” autorstwa Urszuli Grzegorzcyk, której celem jest przybliżenie Czytelnikowi świadectwa życia tych dwóch Apostołów Bożego miłosierdzia oraz ich postawy bezgranicznego zaufania Bogu w realizacji powierzonego posłannictwa. Autorka w swojej publikacji, obficie udokumentowanej tekstami źródłowymi, prezentuje nowe formy nabożeństwa do Bożego Miłosierdzia zaproponowane przez Świętą Faustynę w oparciu o prywatne objawienia, jakie otrzymała od Jezusa. W tych nowych formach kultu centralne miejsce zajmuje postawa ufności oraz cześć oddawana obrazowi Jezusa Miłosiernego, obchodzenie Święta Miłosierdzia, odmawianie Koronki i spełnianie uczynków miłosierdzia. Jestem głęboko przekonany, iż zawarte w książce fragmenty z „Dzienniczka” Świętej Siostry Faustyny Kowalskiej oraz fragmenty publikacji Błogosławionego Księdza Michała Sopoćki przyczynią się do poznania i przyjęcia przesłania Orędzia Bożego Miłosierdzia, które jest kerygmatem chrześcijaństwa na trzecie tysiąclecie. Lektura tych tekstów uświadamia nam, iż Pan Bóg z niesłychaną determinacją powtarza o sobie, że jest Miłosierdziem – miłością bezwarunkową, przez nas w żaden sposób niezasłużoną, uprzednią w stosunku do jakiegokolwiek z naszych dobrych czynów.

Autorce życzę zyciowego przyjęcia książki przez Czytelników. Ufam, iż dla Wszystkich, którzy wezmą ją do ręki, zagłębiając się w zawarte w niej przesłanie, stanie się ona źródłem inspiracji do odkrywania wciąż na nowo fundamentalnej prawdy o tym, iż miłość Boga jest silniejsza niż ludzki grzech i do bycia miłosiernym względem naszych bliźnich, tak jak miłosierny był Jezus.


✠ Grzegorz Rys
Arcybiskup Metropolita Łódzki

PREFÁCIO

O Santo Padre Francisco escreveu na sua bula "Misericordiae Vultus" que "a misericórdia é o caminho que liga Deus ao homem, porque abre o coração à esperança de seremos amados para sempre, apesar da limitação de nosso pecado". Neste sentido, a misericórdia continua a ser um grande mistério de Deus e um escândalo aos olhos das pessoas, porque é uma esperança cristã no futuro para aqueles que chegaram ao fundo do poço, a quem, segundo a lógica deste mundo, é negado o direito ao perdão e à conversão. Hoje, a Mensagem da Misericórdia chega aos confins do mundo graças a Santa Faustina Kowalska e ao Beato Miguel Sopoćko que, como sacerdote, confessor e teólogo, corajosamente se colocou ao lado da Irmã Faustina para ouvir a voz de Deus e tornar-se discípulo de Jesus misericordioso.

Surge nesse contexto a publicação de uma versão aumentada do livro "Jesus, eu confio em Vós. Amor e Misericórdia", de Urszula Grzegorzczyk, cujo objetivo é apresentar ao leitor o testemunho de vida desses dois Apóstolos da Divina Misericórdia e a sua atitude de confiança ilimitada em Deus na realização da missão confiada. A autora, na sua publicação, amplamente documentada com textos-fonte, apresenta as novas formas de devoção à Divina Misericórdia propostas por Santa Faustina a partir das revelações particulares que recebeu de Jesus.

Nestas novas formas de culto, a atitude de confiança e devoção à imagem de Jesus Misericordioso, a celebração da Festa da Misericórdia, a recitação do Terço da Misericórdia e a realização de obras de misericórdia são da maior importância. Estou profundamente convencido de que os excertos do "Diário" de Santa Faustina Kowalska e os excertos das publicações do Beato Miguel Sopoćko contribuirão para o reconhecimento e aceitação da Mensagem da Divina Misericórdia, que é o querigma do cristianismo para o terceiro milénio. A leitura desses textos faz-nos perceber que o Senhor Deus, com uma determinação sem precedentes, repete que Ele mesmo é Misericórdia, amor incondicional, imerecido por nós, anterior a qualquer de nossas boas ações.

Desejo à autor que o livro seja bem aceite pelos leitores. Acredito que, para todos aqueles que o tiverem nas suas mãos, ao mergulharem no seu conteúdo, este tornar-se-á numa fonte de inspiração para redescobrir a verdade fundamental de que o amor de Deus é mais forte do que o pecado humano e para serem misericordiosos para com os outros, tal como Jesus Misericordioso era.

✠ Grzegorz Ryś

Arcebispo Metropolitano de Łódź (Polónia)

“A misericórdia sempre será maior que qualquer pecado e ninguém pode limitar o amor de um Deus que perdoa”.

[Papa Francisco, Bula "Misericordiae Vultus" n. 3]



Fot.: Osservatore Romano

VATICANO, S. Pedro - Papa Francisco - Audiência Geral, 8 de maio de 2013

INTRODUÇÃO

No tesouro da Bíblia e da Tradição da Igreja, na sua liturgia e apostolado, mas sobretudo na sua espiritualidade, existia uma verdade eterna sobre Deus, que é Misericórdia. A Misericórdia de Deus, personalizada em Jesus Cristo, e a misericórdia humana cristã proveniente desta consistem no núcleo da mensagem do Evangelho e, ao mesmo tempo, num sinal de contradição de tudo aquilo que se opõe ao Amor incondicional. Por isso, a misericórdia toca na mais profunda dor da injustiça que existe no mundo e no homem. Ela encontra-se no centro da luta pela sua dignidade e, ao mesmo tempo, dá esperança na vitória do bem, apesar da fraqueza dos esforços humanos.

A força da mensagem da Misericórdia Divina expandiu-se em realidades concretas do século XX, século este marcado por uma espécie de estigma da auto-destruição e degradação da humanidade. Os sistemas totalitários, os assassinios em massa, a falta de tolerância e de autoridades morais trazem apenas uma visão incompleta deste mundo. Tudo isso se reflete não apenas na psíquica humana, mas afeta também a espiritualidade da geração contemporânea, o que é evidenciado pela diminuição da sensibilidade das consciências e pela crescente indiferença social.

Neste panorama escuro da atualidade, os santos aparecem como uma luz brilhante. Dentre eles, a Igreja dedica uma veneração especial a Santa Faustina Kowalska, apóstola e secretária da Misericórdia Divina. Graças à sua missão, que é lembrar ao mundo da misericórdia de Deus, a Igreja destaca com uma nova força esta verdade e procura apresentá-la como um sinal para o mundo. Por isso, a verdade sobre a misericórdia de Deus, apesar de ter sido lembrada num contexto histórico específico, surge como uma verdade intemporal que não pode ser esquecida, independentemente do tempo em que vivemos. Porque o homem irá procurar sempre a felicidade, o sentido da vida e do amor, porque essa necessidade está profundamente inscrita na existência humana.

A verdade da Misericórdia descobre a essência da relação de Deus com o homem, caracterizada pelo perdão, pela valorização, até à proposta de salvação que foi resgatada pelo sangue de Cristo. Através da assistência constante do Espírito Santo, ela torna-se presente na Igreja, renovando-se e enchendo-se constantemente de novas inspirações. A continuidade dessas inspirações é sustentada pelas novas formas de culto à misericórdia de Deus transmitidas pela Irmã Faustina, que, graças aos esforços de seu confessor e diretor espiritual, Padre Miguel Sopoćko, começaram a ser praticadas na Igreja e tornaram-se numa inspiração para muitas obras de misericórdia diferentes em todo o mundo.

*Irmã Teresa Szałkowska, ZSJM
(Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso)*

*"... como tudo o que é terreno, é de curta duração.
E tudo o que é aparentemente grande dissipa-se
como fumaça, e não dá descanso à alma,
mas apenas cansaço.
Feliz é a alma que entende isso"
(Diário, 1141).*

A MENSAGEM DA MISERICÓRDIA DIVINA

**"Quero que o mundo inteiro
conheça a Minha misericórdia" (Diário, 687)*.**

**"A humanidade não encontrará
a paz enquanto não se voltar, com confiança,
para a Minha misericórdia" (Diário, 300).**

*Os números entre parêntesis indicam os parágrafos do Diário de Santa Irma Faustina.

*A fonte da Minha misericórdia
foi na cruz aberta com
a lança para todas as almas
– não excluindo ninguém
(Diário, 1182).*

A Santa Faustina, uma freira polaca da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia¹, Jesus confiou uma missão extraordinária: **a Mensagem da Misericórdia dirigida a todo o mundo**. A sua missão era transmitir novas orações e formas de devoção à Misericórdia de Deus, com o objetivo de relembrar a verdade da fé esquecida sobre o amor misericordioso de Deus por cada ser humano. Na mensagem transmitida, Deus misericordioso revela-se em Jesus Cristo Salvador como Pai de amor e de misericórdia, especialmente para os infelizes, os que erram e os pecadores **que desejam mudar suas vidas**.



“És a secretária da Minha misericórdia; escolhi-te para esta função nesta e na outra vida” (Diário, 1605).

“A tua tarefa é escrever tudo que te dou a conhecer sobre a Minha Misericórdia para o proveito das almas que, lendo estes escritos, possam experimentar um consolo interior e terem coragem de se aproximar de Mim” (Diário, 1693).

“Agora estou a enviar-te a toda a humanidade com a Minha Misericórdia. Não quero castigar a dolorida humanidade, mas desejo curá-la, estreitando-a ao Meu Misericordioso Coração (...) Antes do Dia da Justiça, estou a conceder o Dia da Misericórdia” (Diário, 1588).

O Salvador deseja que a misericórdia de Deus seja conhecida em todo o mundo, para que cada pessoa que se volte para Ele com confiança descubra a beleza e a riqueza das graças da misericórdia cristã. Para isso servem as novas formas de culto da Misericórdia Divina e as promessas relacionadas com estas.

“Abri o Meu Coração como fonte viva de Misericórdia. Que dela extraíam vida todas as almas, que com grande confiança, se aproximem desse mar de Misericórdia. Os pecadores serão justificados e os justos confirmados no bem” (Diário, 1520).

“A conversão e a perseverança são uma graça da Minha misericórdia (...) As graças da Minha misericórdia colhem-se com o único vaso, que é a confiança. Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá”
(Diário, 1578).

A essência da devoção à Misericórdia Divina é a atitude de confiança para com Deus, o desejo de cumprir a Sua vontade e a prática da misericórdia para com o próximo, confiando-o ao amor e bondade ilimitados de Deus. Esta é também condição para o cumprimento das promessas que Jesus ligou às novas formas de culto da Misericórdia Divina.

NOVAS FORMAS DE CULTO DA MISERICÓRDIA DIVINA

A IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO

No dia 22 de fevereiro de 1931, Jesus apareceu à Irmã Faustina numa cela do convento de Plock (Polónia) e pediu-lhe que pintasse uma imagem, apresentando-lhe o modelo em visão.

“Pinta uma imagem conforme a visão que te aparece, com a inscrição: «Jesus, eu confio em Vós». E meu desejo que esta imagem seja venerada primeiramente na vossa capela e, depois, em todo o mundo. Eu prometo que a alma que venerar esta imagem não se perderá. Prometo ainda mais, a vitória sobre os inimigos já aqui na Terra, **e especialmente na hora da morte.** (...) Quero que essa imagem, que realizarás com um pincel, seja solenemente benzida no primeiro domingo depois da Páscoa. **Nesse domingo deve ser a Festa da Misericórdia.** Desejo ainda que os sacerdotes proclamem esta Minha grande misericórdia para com as almas dos pecadores” (Diário, 47-49).

A FESTA DA MISERICÓRDIA

“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pobres pecadores. (...). Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximarem da fonte da Minha Misericórdia. A alma que for à Confissão e receber a Sagr. Comunhão **obterá remissão total das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais se derramam as graças.** Que nenhuma alma receie vir a Mim, ainda que os seus pecados sejam tão vivos como o escarlate” (Diário, 699).

“Ainda que a alma esteja em decomposição, como um cadáver, e ainda que humanamente já não haja possibilidade de restauração e tudo se encontre perdido, as coisas não são assim para Deus. A maravilha da Misericórdia de Deus fará ressurgir a alma para uma vida plena”

(Diário, 1448).

O TERÇO DA MISERICÓRDIA DIVINA

Nos dias 13-14 de setembro de 1935, em Vilnius (Lituânia), Jesus ditou à Irmã Faustina o Terço da Misericórdia Divina como oração pedindo a graça da Misericórdia Divina para os pecadores.

“Por ele [o Terço da Divina Misericórdia] conseguirás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade” (Diário, 1731).

“Reza, sem cessar, este Terço que te ensinei. Aquele que o rezar receberá grande misericórdia na hora da sua morte. Os sacerdotes recomendá-lo-ão aos pecadores como a última tábua de salvação. Mesmo que seja o pecador mais endurecido, se recitar este Terço uma só vez, alcançará a graça da Minha infinita misericórdia” (Diário, 687).

“Na hora da morte, defendo, como se Minha própria glória, **toda a alma que recitar este Terço; ou, quando outros o rezarem junto de um agonizante,** a indulgência é a mesma. Quando este Terço for rezado ao pé de um moribundo, a Ira de Deus será aplacada, a insondável Misericórdia envolve a alma” (Diário, 811).

“Escreve que, sempre que recitarem esse Terço junto de agonizantes, Eu Me colocarei entre o Pai e a alma do moribundo não como reto Juiz, mas antes como Salvador misericordioso” (Diário, 1541).

Para ser rezado nas contas do terço. No início:

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome; venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. **Ámen.**

Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. **Ámen.**

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Paitodo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. **Ámen.**

Nas contas do Pai-Nosso recitarás as seguintes palavras:

**Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue,
a Alma e a Divindade de Vosso muito amado Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo.**

Nas contas pequenas da Ave-Maria recitarás as seguintes palavras:

**Pela Sua dolorosa Paixão,
tende misericórdia de nós e de todo o mundo.**

No fim dirás três vezes estas palavras:

**Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal,
tende piedade de nós e de todo o mundo” (Diário, 476).**

A HORA DA MISERICÓRDIA DIVINA

Em outubro de 1937, em Cracóvia (Polónia), Jesus recomendou que fosse venerada a hora da Sua morte e que nos uníssemos a Ele em oração ao menos por um instante, e se recorresse ao valor e aos méritos da Sua paixão.

“Desejo que conheças mais a fundo o Amor, que se destila em Meu Coração pelas almas, e compreendê-lo-ás quando meditares sobre a Minha Paixão. Invoca a Minha Misericórdia para com os pecadores, pois desejo a salvação deles. Quando de coração contrito e confiante rezares essa oração por algum pecador, conceder-lhe-ei a graça da conversão. Essa pequena prece é a seguinte:

“Ó Sangue e Água, que brotastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós” (Diário, 187).

“... às três horas da tarde, implora a Minha Misericórdia, de um modo especial pelos pecadores. Ao menos durante um momento concentra-te na Minha Paixão, particularmente no Meu abandono durante a agonia. Esta é a Hora da grande Misericórdia para todo o mundo. Permitir-te-ei penetrar na Minha mortal tristeza. Nessa hora, não hei de recusar nada à alma que Me implore pela Minha Paixão...” (Diário, 1320).

“...todas as vezes que ouvires o bater do relógio, às três horas, mergulha-te na Minha Misericórdia, adorando-A e louvando-A. Implora a onipotência dela para todo o Mundo e, de modo particular, para os pobres pecadores, (...) Nessa hora, podes requerer tudo o que peças por ti e para os outros. **Nessa hora, realizou-se a graça para todo o Mundo** – a Misericórdia venceu a justiça. (...) procura, nesta hora, fazer a Via-sacra, quando os teus deveres o permitirem; e, se não puderes fazer a Via-sacra, ao menos entra por um momento na capela e venera o Meu Coração, pleno de misericórdia, no Santíssimo Sacramento. Se não puderes sequer visitar a capela, mergulha-te na oração onde te encontres, mesmo por pouco tempo. Exijo para a Minha misericórdia a veneração de todas as criaturas” (Diário, 1572).

“A fonte da Minha misericórdia foi na cruz aberta com a lança para todas as almas, – **não excluindo ninguém**” (Diário, 1182).

DIVULGANDO O CULTO DA MISERICÓRDIA DIVINA – ATOS DE MISERICÓRDIA

“...faz o que está ao teu alcance pela divulgação do culto da Minha Misericórdia. Completarei o que não conseguires. Diz à Humanidade sofredora que se aconchegue no Meu misericordioso Coração, que Eu os encherei de paz. (...) Quando uma alma se aproxima de Mim com confiança, encho-a de uma tal abundância de Graças, que ela não pode encerrá-la toda em si mesma e irradia-a para as outras almas. **As almas que divulguem o culto da Minha Misericórdia, defendê-las-ei em toda a sua vida, como uma terna mãe ao seu filhinho...**” (Diário, 1074-1075).

“Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha Misericórdia darei um extraordinário poder, ungindo as suas palavras, e tornando-as capazes de tocarem os corações daqueles a quem se dirigirem” (Diário, 1521).

“Importa que ao próximo manifestes misericórdia sempre e em qualquer lugar. Não te podes furtar a isso, tentando arranjar desculpas ou justificares-te. E indico-te três maneiras de exerceres a misericórdia para com o próximo: **a primeira – pela ação; a segunda – pela palavra; e, a terceira – pela oração.** Nestes três graus assenta a plenitude da Misericórdia, pois constituem uma prova irrefutável do amor por Mim. E deste modo que a alma glorifica e honra a Minha Misericórdia” (Diário, 742).

A NOVA CONGREGAÇÃO

A Irmã Faustina procurava compreender o plano Divino da fundação de uma nova congregação religiosa. Por essa intenção oferecia a Deus muitas orações e sofrimentos. Em junho de 1935, em Vilnius, anotou:

“Deus exige que haja uma Congregação com o fim de proclamar e rogar para o mundo a Sua Misericórdia” (Diário, 436).

“Desejo que haja uma tal Congregação” (Diário, 437).

“Hão de suplicar incessantemente a Divina Misericórdia para si mesmas e para todo o mundo, toda obra de misericórdia decorrendo do amor de Deus, de que hão de estar cheias e transbordantes. Hão de tentar fazer seu esse grande atributo de Deus e viver por ele, esforçando-se para que outros o conheçam e confiem na Bondade do Senhor” (Diário, 664).

“Hoje tive a visão do convento dessa nova Congregação; amplas e grandes instalações. Visitava cada divisão, uma por uma, e reconhecia que por toda a parte a providência de Deus tinha acudido ao necessário (...). Durante a Santa Missa veio-me a luz e uma profunda compreensão de toda esta Obra, não ficando na minha alma nem uma sombra de dúvida. O Senhor deu-me a conhecer Sua vontade, por assim dizer, sob três aspetos, mas tudo se resume numa só coisa.

Primeiro: Que as almas apartadas do mundo hajam de ser consumidas em sacrifício diante do Trono de Deus, rogando misericórdia para o mundo inteiro... E suplicarão bênçãos para os sacerdotes e, pelas suas preces, hão de preparar o mundo para a última vinda de Cristo.

Segundo: A oração unida ao ato de misericórdia. Estas hão de defender em especial as almas das crianças contra o maligno. A oração e as obras de misericórdia encerram em si tudo que se exige dessas almas; e no seu número, na comunidade podem-se aceitar até as mais pobres. Neste mundo egoísta hão de procurar despertar o Amor e a Misericórdia de Jesus.

Terceiro: A oração e as obras de misericórdia não obrigadas por nenhum voto, mas permitindo que, pela sua realização, as pessoas possam vir a participar de todos os méritos e privilégios da Comunidade. A este grupo podem pertencer todas as pessoas que vivam no mundo. O membro integrado neste grupo deve fazer, ao menos, uma obra de misericórdia por dia, mas pode exercitar-se em muitas, pois cada um, por mais pobre que seja, as pode realizar com facilidade, já que existe uma tripla forma de praticar a misericórdia:

a palavra misericordiosa – pelo perdão e pelo consolo; em segundo lugar – onde não for possível pela palavra, então rezar – e isso também é misericórdia; e, em terceiro – obras de misericórdia.

Quando vier o último dia, seremos julgados segundo tais disposições e em conformidade haveremos de receber a sentença eterna” (Diário, 1154-1158).

*És a secretária da Minha misericórdia.
Eu escolhi-te para esta função
nesta e na outra vida.
Assim o quero, apesar de todas
as adversidades que te opuserem.
Deves saber que a Minha predileção não mudará
(Diário, 1605).*

*Eu mesmo te darei diretamente muitas ordens,
mas retardarei a possibilidade da sua execução,
fazendo-a depender de outros.
(...) Minha filha, deverás saber que essa expiação
há de durar até a morte
(Diário, 923).*

CAPÍTULO I

SANTA IRMÃ FAUSTINA KOWALSKA (1905-1938)

A Irmã Faustina Kowalska, apóstola da Misericórdia Divina conhecida em todo o mundo, é considerada pelos teólogos como membro do grupo de notáveis místicos da Igreja. Nasceu no dia 25 de agosto de 1905, a terceira de dez filhos de uma pobre, mas piedosa família de camponeses, em Glogowiec² (Polónia). No batismo, realizado na Igreja paroquial de Swinice Warskie, recebeu o nome de Helena. Desde a infância distinguiu-se pela piedade, pelo amor à oração, pela diligência e obediência e ainda por uma grande sensibilidade à miséria humana.



Casa de família.
Glogowiec, lugar
do nascimento
da Irmã Faustina.



A Irmã Faustina
com os seus familiares.

Apesar de ter frequentado a escola menos de três anos, no Diário que deixou descreveu de forma precisa tudo o que queria dizer, com uma linguagem incrivelmente clara, sem ambiguidades, com muita simplicidade e precisão. Nesse Diário escreveu a respeito das vivências da sua infância:

“... senti a graça da vida religiosa desde os sete anos. Aos sete anos de idade ouvi pela primeira vez a voz de Deus na minha alma, ou seja, o convite à vida religiosa, mas nem sempre fui obediente à voz da graça. Não me encontrei com ninguém que me pudesse esclarecer essas coisas” (Diário, 7).

Aos dezasseis anos, deixou a casa paterna para ir trabalhar como empregada doméstica em Aleksandrów, perto de Łódź (Polónia), a fim de angariar meios para a própria subsistência e ajudar os pais. Nesse tempo, o desejo de ingressar na vida religiosa ia amadurecendo a pouco e pouco dentro dela. Visto os pais não concordarem com essa decisão, Helena procurou abafar em si chamamento divino. Anos mais tarde escreveria no seu Diário:

“Numa ocasião, estava com uma das minhas irmãs num baile e, enquanto todos muito se divertiam, a minha alma ia passando por íntimos tormentos. Quando comecei a dançar, de repente vi Jesus a meu lado, Jesus flagelado e sofredor, despojado das Suas vestes, todo coberto de chagas, que me disse estas palavras: Quanta mais paciência é que hei de ter contigo e até quando tu Me desiludirás? Nesse mesmo momento, o encantador som da música cessou e desvaneceram-se da minha vista as pessoas que me rodeavam. Ficámos apenas Jesus e eu. Sentei-me ao lado da minha irmã, a pretexto de uma dor de cabeça, para disfarçar o que se dava no meu íntimo. Passado instantes, deixando discretamente os que me acompanhavam, fui à catedral de S. Estanislau Kostka em Łódź³.

Já começava a entardecer e estavam poucas pessoas lá dentro do templo. Sem prestar atenção a nada do que ocorria à minha volta, prostrei-me de braços estendidos diante do Santíssimo Sacramento e pedi ao Senhor que me desse a conhecer o que devia fazer. Então, ouvi estas palavras: Parte imediatamente para Varsóvia (Polónia); lá entrarás num convento. Finda a oração, levantei-me, fui para casa e preparei apenas o indispensável. Contei à minha irmã, o melhor que pude, o que se passava comigo, pedindo-lhe que se despedisse por mim dos nossos pais. E foi assim que, só com a roupa que tinha no corpo e sem mais nada, lá cheguei a Varsóvia” (Diário, 9).



Parque Veneza, em Łódź (Polónia) – o lugar do baile



Catedral de S. Estanislau Kostka em Łódź (Polónia)



Interior da catedral
de S. Estanislau Kostka,
em Łódź.

Neste lugar,
Jesus chamou
a Irmã Faustina
à vida religiosa.



Casa geral
da Congregação
de Nossa Senhora Mãe
de Misericórdia
em Varsóvia (Polónia),
Rua Zytnia 3/9,
na qual ingressou
a Irmã Faustina.

Em Varsóvia de Helena procurou um lugar para si em diversas comunidades religiosas, mas em todas foi recusada. Apenas no dia 1 de agosto de 1925 se apresentou à Congregação das Irmãs da Mãe de Misericórdia, na Rua Zytnia, e ali foi aceite. Antes disso, para cumprir os requisitos, teve de trabalhar como empregada doméstica numa família numerosa na região de Varsóvia, para assim conseguir o enxoval. Santa Faustina descreveu no seu Diário os sentimentos que a acompanharam depois de ingressar na vida religiosa:

“Sentia-me imensamente feliz, parecia que tinha entrado na vida do Paraíso. E a única prece que me brotava do coração era de ação de graças” (Diário, 17).

Na congregação recebeu o nome de Irmã Maria Faustina. Fez o noviciado em Cracóvia e foi ali que, na presença do bispo Stanislaw Rospond, professou tanto os primeiros votos religiosos como, passados cinco anos, os votos perpétuos de castidade, pobreza e obediência. Trabalhou em diversas casas da Congregação, porém permaneceu mais tempo em Cracóvia (Polónia), Vilnius (Lituânia) e Plock (Polónia), exercendo as funções de cozinheira, jardineira e porteira. Exteriormente nada deixava transparecer a sua profunda vida mística. Cumpria assiduamente as suas funções, guardando com zelo a regra religiosa. Era recolhida e silenciosa, embora ao mesmo tempo fosse desembaraçada, serena, cheia de amor benevolente e desinteressado para com o próximo. A Irmã Faustina ofereceu a vida a Deus em sacrifício pelos pecadores, a fim de salvar as suas almas e, por essa razão, foi submetida a inúmeros sofrimentos. O severo estilo de vida e os extenuantes jejuns que ela se impunha antes ainda de entrar na Congregação enfraqueceram tão severamente seu organismo que já no postulante teve de ser encaminhada para tratamento médico. Depois do primeiro ano do noviciado vieram as experiências místicas extremamente dolorosas, da chamada noite escura, e depois os sofrimentos espirituais e morais relacionados com o cumprimento da missão que tinha recebido de Jesus Cristo. Nos últimos anos de vida intensificaram-se as doenças do corpo: desenvolveu-se a tuberculose que atacou os pulmões e o aparelho digestivo. Por esse motivo, por duas vezes, durante alguns meses, esteve internada num hospital. Completamente esgotada fisicamente, mas em plena maturidade espiritual e misticamente unida a Deus, faleceu no dia 5 de outubro de 1938 com fama de santidade, tendo apenas 33 anos de idade, dos quais 13 de vida religiosa. (Notas do Diário de Santa Faustina).

No dia 30 de abril de 2000, no Vaticano Irmã Faustyna Kowalska foi proclamada Santa.



Convento da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, em Cracóvia-Lagiewniki (Polónia), onde se encontra o sarcófago com os restos mortais da Irmã Faustina. Aqui Nosso Senhor expressou o desejo de que se venerasse a hora da Sua morte, a Hora da Misericórdia.



Casa da Congregação de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia onde, nos anos 1933-1936, residiu a Irmã Faustina e onde Jesus lhe ditou o terço da Misericórdia Divina, em Vilnius (Lituânia)



Casa da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, Plock (Polónia), onde Jesus apareceu à Irmã Faustina e

lhe pediu que mandasse pintar a Imagem de Jesus Misericordioso e expressou o desejo de que se instituisse a Festa da Misericórdia.

*Será através de ti,
como por meio dessa Hóstia,
que passarão os raios
da misericórdia para o mundo
(Diário, 441).*

*Diz aos pecadores que ninguém
há de escapar ao Meu braço:
Se fogem do Meu misericordioso Coração,
hão de cair nas mãos da Minha Justiça
(Diário, 1728).*

EXCERTOS DO DIÁRIO DE SANTA FUSTINA

O DIÁRIO, escrito em forma de memórias, refere-se aos últimos quatro anos de vida da Irmã Faustina. Apresenta a imagem da união da sua alma com Deus e a profundidade da sua vida espiritual. O Senhor concedeu à Irmã Faustina grandes graças; o dom da contemplação, o profundo conhecimento do mistério da Misericórdia Divina, as visões, as revelações, os estigmas ocultos, o dom de profetizar e de ler as almas humanas, bem como o dom raramente encontrado dos sponsais místicos (ver Introdução ao Diário).

“Secretária do Meu mais profundo mistério, deves saber que estás em exclusiva intimidade Comigo. A tua tarefa é escrever tudo o que te dou a conhecer sobre a Minha Misericórdia para o proveito de almas que, lendo estes escritos, possam experimentar um consolo interior e terem coragem de se aproximar de Mim. E, por isso, desejo que dediques todos os momentos livres a redigir” (Diário, 1693).

“O meu Coração está sobrepujante de tanta Misericórdia para com as almas, e especialmente para com os pobres pecadores. Se pudessem compreender como Eu sou para eles o melhor Pai, que por eles jorrou do Meu Coração Sangue e Água, tal como de uma Fonte transbordante de Misericórdia; que é por eles também que resto no Tabernáculo e como Rei de Misericórdia desejo encher de graças as almas (...) Oh, como é grande a indiferença das almas para com tanta bondade, para com tantas provas de amor. (...) têm tempo para tudo, exceto para virem até Mim e receberem graças” (Diário, 367).

“Diz aos pecadores que ninguém há de escapar ao Meu braço: Se fogem do Meu misericordioso Coração, hão de cair nas mãos da Minha Justiça. Diz aos pecadores que Me mantenho sempre à espera deles; sondo com atenção o pulsar dos seus corações, para ver quando batem por Mim. Escreve que lhes falo por meio dos remorsos da consciência, pelas frustrações e sofrimentos, pelas tempestades e raios. Interpelo-os pela voz da Igreja e, se menosprezarem todas as Minhas graças, hei de começar a irar-Me com eles, abandonando-os a si próprios, dando-lhes o que desejam” (Diário, 1728).

“Deus nunca violenta o nosso livre arbítrio. De nós depende desarmarmos acolher a graça de Deus, ou não, se queremos colaborar com ela, ou desperdiçá-la” (Diário, 1107).

“...vi duas estradas: Uma, larga, atapetada de areia e flores, plena de festa e de música e de toda a espécie de prazeres. As pessoas iam caminhando ao longo dela, a dançar e divertindo-se. E, assim, acabavam por chegar ao seu termo, sem se aperceberem disso. No final desse caminho havia um tremendo precipício – o abismo do Inferno. E as almas caíam às cegas na voragem desse abismo; à medida que iam andando, assim tombavam. E seu número era tão vasto, que não era possível contá-las. E avistei uma outra estrada, ou antes, uma vereda estreita, cheia de espinhos e pedregosa, por onde as pessoas seguiam de lágrimas nos olhos e sofrendo toda a variedade de dores. Umas tropeçavam e caíam por cima dessas pedras, mas logo se levantavam e lá continuavam a avançar. No fim desse caminho, havia um magnífico jardim repleto de todos os tipos de felicidade e era para aí que entravam todas essas almas. E era logo, mesmo a partir desse imediato momento, que já se esqueciam de todos os seus sofrimentos” (Diário, 153).

“... como tudo o que é terreno, é de curta duração. E tudo o que é aparentemente grande dissipa-se como fumaça, e não dá descanso à alma, mas apenas cansaço. Feliz é a alma que entende isso”

(Diário, 1141).

“... se a alma ama sinceramente a Deus e está em íntima união com Ele, ainda que na exterioridade se encontre em condições difíceis, nada consegue perturbar o seu interior e, mesmo no meio da corrupção, pode permanecer pura e íntegra. É que o grande amor a Deus dá-lhe força para a batalha, e Ele também a protege de modo especial, até miraculosamente, se a alma O ama com sinceridade” (Diário, 1094).

“Foi nesse tempo que o Senhor me concedeu muita luz, a fim de conhecer os Seus atributos. O primeiro atributo que o Senhor me permitiu contemplar foi o da Sua santidade. Essa santidade é tão excelsa que todas as Potestades e Virtudes tremem na Sua presença. (...) A santidade de Deus derrama-se sobre a Sua Igreja e sobre toda a alma que nela habite, embora nem sempre com a mesma intensidade. Existem almas inteiramente divinizadas, enquanto há outras que quase mal vivem. O Senhor concedeu-me também o conhecimento do segundo atributo – o da Sua justiça.

E esta é tão imensa e penetrante que atinge o cerne mais profundo do ser, tudo se Lhe manifestando, em toda a nudez da verdade, e nada Lhe podendo resistir. (...) O terceiro atributo é o Amor e a Misericórdia. Compreendi que o Amor e a Misericórdia é o maior atributo. É ele que une a criatura ao Criador. E reconhece-se este imenso amor e o abismo da Misericórdia na Encarnação do Verbo, na Sua Redenção; e foi nisto que assim verifiquei ser este o maior atributo de Deus” (Diário, 180).

“Tudo o que é nobre e belo n’Ele se contém (...). Ó sábios do mundo e subidas inteligências, reconhecei que a verdadeira grandeza está em amar Deus” (Diário, 990).

“Jesus, Vós dais-me a conhecer e a compreender em que consiste a sublimidade da alma: não em espantosos feitos, mas num grande amor. É o amor que conta e é ele que confere grandeza às nossas ações. E, ainda que as nossas obras sejam por si mesmas banais e vulgares, pelo amor tornam-se importantes e poderosas à face de Deus” (Diário, 889).

“A verdadeira grandeza da alma está no amor a Deus e na humildade”
(Diário, 427).

“Quando a alma aprofunda o abismo da sua miséria, Deus utiliza a Sua Omnipotência para a enaltecer. Se existe na Terra uma alma verdadeiramente feliz, é só a alma humilde. A princípio, o amor próprio sofre muito, mas Deus, após o corajoso combate, concede à alma uma tão grande luz, que ela vê como tudo o mais é desprezível e cheio de ilusão”
(Diário, 593).

“É para a alma humilde que estão abertas as portas do Céu e sobre ela se derrama todo um mar de graças (...). Deus nada recusa a uma tal alma; que assim se torna onipotente e influi no destino do mundo inteiro; Deus exalta-a até ao Seu Trono e, quanto mais ela se humilha, tanto mais para ela Deus se inclina, perseguindo-a com as Suas graças e acompanhando-a em todos os momentos com a Sua onipotência. Uma alma assim está unida a Deus de maneira mais profunda” (Diário, 1306).

“...no coração puro e humilde é que habita Deus, que é a própria Luz, todos os sofrimentos e adversidades sendo apenas para que se manifeste a santidade da alma” (Diário, 573).

“...a humildade é tão só a verdade. Na autêntica humildade não existe servilismo. E, embora no convento me considere a menor de todas, por outro lado, gozo a dignidade de ser a esposa de Jesus” (Diário, 1502).

“Ó meu Jesus, bem sabeis quantos esforços são necessários, para conviver duma forma sincera e simples com as pessoas de quem a nossa natureza tende a fugir, ou com aquelas que, consciente ou inconscientemente, nos tenham feito sofrer: humanamente, isso é impossível. Agora, mais do que nunca, procuro descobrir o Senhor em cada um e, por Jesus, tudo faço por essas pessoas. Em tais ações, o amor é puro e tal exercício de amor dá vigor e força à alma. Nada espero das criaturas e por isso não sofro nenhuma desilusão...” (Diário, 766).

“Jesus, meu modelo perfeitíssimo, será com o olhar fixo em Vós que pela vida irei, seguindo os Vossos passos, adaptando a minha natureza à graça, segundo a Vossa Sacratíssima Vontade e aquela luz que ilumina a minha alma, totalmente confiante no Vosso auxílio” (Diário, 1351).

“Esta tua firme resolução de te tornares santa é-Me imensamente agradável. Abençoo os teus esforços e dar-te-ei o ensejo de te santificares. Sê cuidadosa, de modo a não perderes nenhuma ocasião que a Minha Providência te ofereça para a santificação. Se não conseguires aproveitar uma dada oportunidade, não te aflijas, mas humilha-te profundamente diante de Mim e com grande confiança mergulha por inteiro na Minha misericórdia. Dessa maneira, ganharás mais do que perdeste, porque a uma alma humilde dá-se mais, muito mais mesmo, do que ela própria pede...” (Diário, 1361).

“Busco e anseio por almas como a tua; mas há poucas. É a tua grande confiança em Mim que Me obriga continuamente a conceder-te graças” (Diário, 718).

“(...) três virtudes te devem especialmente adornar: humildade, pureza de intenção e amor” (Diário, 1779).

“Exijo de ti um perfeito holocausto de oblação – o sacrifício da vontade. Nenhum outro se lhe pode comparar. Sou Eu próprio que estou a orientar a tua vida e realizo tudo de tal forma que sejas para Mim um contínuo sacrifício. Farás sempre a Minha vontade e, para completar essa oblação, unir-te-ás a Mim na cruz. Sei aquilo que podes. Eu mesmo te darei diretamente muitas ordens, ou retardarei a possibilidade da sua execução, fazendo-a depender de outros. (...) Minha filha, deverás saber que essa expiação há de durar até à morte” (Diário, 923).

“Desejo ter-te nas minhas mãos, tal como um instrumento completamente adaptado à realização das Minhas obras” (Diário, 1359).

“Exteriormente, o teu sacrifício há de ter esta aparência: escondido, silencioso, repleto de amor, embebido de oração. Exijo de ti, Minha filha, que a tua oblação seja pura e cheia de humildade, para que Eu possa ter predileção por ela. (...) Aceitar, mas com amor, todos os sofrimentos; e não te preocupes, se o teu coração, muitas vezes, sentir relutância e má vontade para com esse sacrifício. Todo o seu poder existe na vontade e, portanto, esses contrários sentimentos não hão de diminuir a Meus olhos esse sacrifício, mas até o aumentarão” (Diário, 1767).

“... cada conversão de uma alma pecaminosa requer sacrifício”
(Diário, 961).

“...necessito de sacrifício repleto de amor, porque só este tem valor para Mim. Grandes são as dívidas contraídas pelo Mundo diante de Mim. Podem pagá-las as almas puras, pelo seu sacrifício, praticando a misericórdia em espírito” (Diário, 1316).

“...mas escreve-o para muitas almas que às vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para assim praticar a misericórdia. De facto, tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito, para a qual não é preciso ter licença nem armazém e que é acessível a todos. Mas se a alma não praticar, de um ou outro modo, a misericórdia, não há de alcançar a Minha no dia do Juízo. Oh, se as almas soubessem armazenar os tesouros eternos, não seriam julgadas e antecipar-se-iam ao Meu julgamento com obras de misericórdia” (Diário, 1317).

“...conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do Inferno. (...) Eu teria morrido só de ver essas terríveis expiações, se não fora a onipotência de Deus haver-me amparado. Que cada pecador saiba que, naquele dos seus sentidos com que pecou, há de vir a ser atormentado por toda a eternidade. Escrevo isto por ordem de Deus, para que nenhuma alma se desculpe dizendo que não há Inferno, ou que ninguém lá esteve e não sabe como é. (...) Notei, no entanto, uma coisa: a maior parte das almas que lá está é justamente daqueles que não acreditavam que o Inferno existia. Quando voltei a mim quase que não podia refazer-me do terror daquela visão. Como as almas sofrem horrores ali! Por isso, rezo com mais fervor ainda pela conversão dos pecadores”

(Diário, 741).

“Imediatamente me encontrei num lugar nebuloso, cheio de fogo e reparei que dentro das chamas havia uma enorme multidão de almas sofredoras. Essas almas rezavam com muito fervor, mas sem nada conseguirem; apenas nós as podemos ajudar. (...) O maior tormento que padeciam era o do ardente desejo de Deus. Vi a Mãe de Deus, que visitava as almas no Purgatório. Almas estas que chamam a Maria “Estrela do Mar.” Ela leva-lhes refrigério” (Diário, 20).

“Hoje estive no Céu, em espírito, e contemplei as indescritíveis belezas e a bem-aventurança que nos esperam depois da morte. Vi como todas as criaturas prestam incessantemente louvor e glória a Deus. Observei quão grande é a beatitude em Deus, que a derrama sobre todas as criaturas, tornando-as felizes: e então toda a glória e louvor provenientes dessa felicidade retornam à sua fonte; entram na profundidade de Deus, contemplando a Sua vida interior (...) Essa Fonte de beatitude é imutável na sua essência, entretanto sempre nova, jorrando para a felicidade de toda criatura”

(Diário, 777).

“Eu raramente tenho visões deste tipo. Com mais frequência comungo com o Senhor de maneira mais profunda. Os sentidos ficam-me num sono e, ainda que de um modo invisível, todas as coisas se tornam mais reais e claras do que se as visse com os meus olhos. O intelecto aprende mais num instante do que em longos anos de aprofundada reflexão e meditação, tanto a respeito da essência de Deus, como das verdades reveladas, e também quanto ao conhecimento da minha própria miséria” (Diário, 882).

“Na minha vida há instantes e momentos espirituais de conhecimento interior, ou seja, luzes divinas em que a alma recebe um ensinamento

interior sobre coisas que nem leu em livros, nem foi instruída por qualquer pessoa. São ocasiões de um profundo conhecimento interior, que o próprio Deus concede à alma. Grandes mistérios...” (Diário, 1102).

“Deus aproxima-se da alma duma maneira especial, conhecida apenas d’Ele e da alma. Ninguém percebe essa união misteriosa. Nessa união preside o Amor e é só o amor quem tudo realiza. Jesus comunica-se à alma de forma delicada e doce e, no Seu âmago, há uma profunda paz. Jesus concede-lhe ainda muitas graças e torna-a capaz de participar nos Seus pensamentos eternos e, muitas vezes, desvenda-lhe os Seus divinos desígnios” (Diário, 622).

“...O Senhor, se exige alguma coisa da alma, dá-lhe a possibilidade de a executar e, pela graça, torna-a capaz de realizar o que lhe pede. E, assim, ainda que a alma seja a mais miserável, pode, por ordem do Senhor, empreender coisas que ultrapassem as suas possibilidades. O sinal, pelo qual se pode conhecer que o Senhor está com essa alma, é o de nela se manifestar esse poder e essa força de Deus que a torna corajosa e valente”

(Diário, 1090).

“Deus comunica-se à alma de maneira amorosa e atrai-a para a profundidade inescrutável da Sua divindade, porém, ao mesmo tempo, deixa-a aqui na Terra unicamente para que sofra e agonize de ansiedade por Ele. E esse forte Amor é tão puro que o próprio Deus nele se deleita. Mas o amor-próprio não tem parte nas suas ações, (...) e, por causa disso, [a alma] é capaz de grandes feitos por Deus” (Diário, 856).

“As almas eleitas, em Minhas mãos, são como luzes que lançam na escuridão do mundo, iluminando-o. Como as estrelas brilham na noite, assim as almas eleitas alumiam a Terra e, quanto mais perfeita a alma, tanto maior claridade derrama à sua volta e até mais longe a lança. Pode ser até oculta e desconhecida dos que lhe são mais próximos, porém a sua santidade reflete-se nas almas mesmo nos mais distantes confins do mundo” (Diário, 1601).

“... existem almas que vivem no mundo que, embora não sejam muitas, sinceramente Me amam, pelo que habito com deleite nos seus corações. Existem também nos conventos almas que encham de alegria o Meu Coração, nelas estão gravados os meus traços (...) mas o seu número é muito pequeno.”

(Diário, 367).

O TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

“Vilnius, Lituânia, na sexta-feira 13.09.1935.

À tarde, quando me encontrava na minha cela, tive a visão do Anjo que é o executor da Ira de Deus. Trazia uma brilhante veste, o rosto radiante e uma nuvem pairava a seus pés. Dela ribombavam trovões e faiscavam relâmpagos que lhe ressaltavam até às mãos, sendo só a partir delas que depois irradiavam, atingindo a Terra. Quando observei este sinal da Ira divina, que estava para fulminar a Terra, e especialmente em determinado lugar, que por motivos bem compreensíveis não posso referir, comecei a implorar ao Anjo que se detivesse por alguns momentos, pois o Mundo iria fazer penitência. Mas a minha súplica de nada valeu perante a Cólera de Deus. (...) Porém, nesse mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que habita na minha alma; e, quando me tornei consciente dessa Graça, logo fui arrebatada até ao Trono de Deus. (...) Comecei, então, a suplicar a Deus pelo Mundo com palavras interiormente ouvidas. Ao orar assim, vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo tão merecido por causa dos pecados. Nunca, como nesta ocasião, havia rezado com um tal poder interior. E eis as palavras da minha súplica a Deus: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Vosso muito amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelos nossos pecados e pelos de todo o mundo.

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós. No dia seguinte pela manhã, quando entrei na nossa capela, ouvi estas palavras no meu íntimo: Sempre que entrares na capela, recita a oração que ontem te ensinei. Assim que a rezei, ouvi ainda na minha alma estas palavras: Esta oração serve para aplacar a Minha Ira. Recitá-la-ás durante nove dias, por meio do Terço do Rosário, da maneira seguinte: Primeiro, dirás o “Pai-Nosso”, a “Avé-Maria” e o “Credo”. Depois, nas contas do “Pai-Nosso”, recitarás as seguintes palavras: «Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso muito amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em reparação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo». Nas contas pequenas da “Avé-Maria”, recitarás as seguintes palavras: «Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e de todo o mundo.» No fim, dirás três vezes estas palavras: «Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo»

(Diário, 474- 476).

“Oh, que grandes graças concederei às almas que rezarem esta Coroa. (...) Anota estas palavras, Minha filha. Fala ao mundo da Minha Misericórdia, **que toda a humanidade reconheça a Minha insondável Misericórdia**. Este é o sinal para os últimos tempos; depois, virá o dia da Justiça. Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha Misericórdia; tirem proveito do Sangue e da Água que brotou para eles” (Diário, 848).

A PROMESSA DA MISERICÓRDIA PARA OS MORIBUNDOS

“Pela recitação deste Terço, apraz-Me dar-lhes tudo o que Me peçam. Quando os empedernidos pecadores o recitarem, logo lhes encherei as almas de paz e a hora da sua morte será feliz. Escreve isto para as almas atribuladas: Quando a alma vir e reconhecer a gravidade dos seus pecados, logo que se lhe abrir diante dos olhos todo o abismo da miséria em que se afundou, que não desespere, mas antes se lance com confiança nos braços da Minha Misericórdia, como uma criança no regaço da sua querida mãe. (...) Proclama que nunca nenhuma alma que tenha invocado a Minha Misericórdia ficou alguma vez decepcionada ou confundida. Tenho uma especial predileção pela alma que confiou na Minha Bondade.

Escreve que, **sempre que recitarem este Terço junto de agonizantes, Eu Me colocarei entre o Pai e a alma do moribundo, não como reto Juiz, mas antes como Salvador Misericordioso**” (Diário, 1541).

“Desejo que essa Misericórdia se derrame sobre o mundo todo, através do teu coração. Quem quer que se aproxime de ti, que não se afaste sem essa confiança na Minha Misericórdia que tanto anseio para as almas. Roga quanto puderes pelos agonizantes; suplica para eles a confiança na Minha Misericórdia, porque eles são os que mais necessitam de confiança e os que menos a têm” (Diário, 1777).

“Minha filha, ajuda-Me a salvar um pecador agonizante. Reza por ele o Terço que te ensinei. Quando comecei a recitar esse Terço, vi o agonizante no meio de terríveis tormentos e lutas. Defendia-o o Anjo da Guarda, mas estava como que impotente diante da monstruosa miséria dessa alma. (...) No entanto, durante a recitação do Terço tive **a visão de Jesus tal como está pintado na Imagem**. Os raios que saíam do Coração de Jesus envolveram o enfermo e as forças das trevas fugiram em pânico. O doente exalou tranquilamente o último suspiro” (Diário, 1565).

“Muitas vezes me acontece conviver com almas agonizantes, pedindo para elas a Misericórdia divina. Oh, como é grande a Bondade de Deus! Sempre maior do que possamos compreender. Há momentos e mistérios da Misericórdia Divina com que até os Céus se assombram. Que se suspendam pois os nossos juízos sobre as almas, já que para elas é maravilhosa a Misericórdia divina” (Diário, 1684).

“A Misericórdia de Deus atinge às vezes o pecador, no último instante, de maneira surpreendente e misteriosa. Exteriormente vemos como se tudo estivesse perdido, mas não é assim. A alma, iluminada pelo forte raio da derradeira Graça divina, dirige-se a Deus no último momento com tanta força de amor que imediatamente recebe d’Ele [o perdão] das culpas e dos castigos, embora de fora não nos dê nenhum sinal, nem de arrependimento, nem de contrição, visto já não estar a reagir a coisas exteriores.

Oh, quão imperscrutável é a Misericórdia Divina. Mas, oh horror, existem também almas que voluntaria e conscientemente rejeitam essa Graça e a desprezam! Mesmo já no meio da própria agonia, Deus misericordioso concede à alma esse momento de lucidez interior em que, se a alma quiser, tem a possibilidade de voltar a Deus. Todavia, muitas vezes, as almas têm tamanha dureza de coração que de modo consciente escolhem o Inferno, anulam todas as orações que por elas as outras almas fazem a Deus e até os próprios esforços de Deus...” (Diário, 1698).

“Ó vida enfadonha e monótona, quantos tesouros há em ti! Nenhuma hora se assemelha a outra, e por isso o tédio e a monotonia logo se desvanecem, quando tudo encaro com os olhos da fé. A graça que me é dada neste preciso momento não se repetirá na hora seguinte. Mas, mesmo que me possa ser dada na que vem depois, já não será a mesma. **O tempo passa e nunca mais volta.** Porém, o que nele se encerra não mudará nunca, ficando selado por todos os séculos” (Diário, 62).

“O Senhor deu-me hoje a conhecer como muito deseja que a alma se distinga por atos de amor; e vi, em espírito, quantas almas clamam por nós: «Dai-nos Deus!» e logo senti em mim o fervor do sangue apostólico. E não o pouparei, mas havendo de o verter até à última gota pelas almas imortais, e posto que fisicamente talvez Deus não o exija, em espírito posso fazê-lo e não será menos meritório” (Diário, 1249).

“Tenciono ir pelo mundo a falar às almas desta grande Misericórdia de Deus. **Sacerdotes, ajudai-menisto...**” (Diário, 491).

“Diz aos Meus sacerdotes que mesmo os mais endurecidos no pecado arrependem-se-ão logo que lhes falarem da Minha insondável Misericórdia, daquela Compaixão que tenho por eles no Meu Coração. Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha misericórdia darei um extraordinário poder, **ungindo as suas palavras, e tornando-as capazes de tocar os corações daqueles a quem se dirigirem**” (Diário, 1521).

“Minha filha, (...) reúne todos os pecadores do mundo inteiro e mergulha-os no abismo da Minha Misericórdia” (Diário, 206).

“Quando mergulhei em oração e me uni com todas as Missas que nesse momento estavam a ser celebradas no mundo, supliquei a Deus, por meio de todas essas Santas Missas, Misericórdia para o mundo, especialmente para os pobres pecadores **que naquela altura estivessem em agonia**. E, nesse instante recebi interiormente a resposta divina de que mil almas haviam recebido a graça, por intermédio da oração que eu estava a elevar a Deus. Não sabemos quantas as almas que iremos salvar pelas nossas preces e sacrifícios; por isso rezemos sempre pelos pecadores” (Diário, 1783).

PELA ORAÇÃO DO TERÇO DA MISERICÓRDIA DIVINA

Decreto da Administração da Penitenciária Apostólica de 12 de janeiro de 2002.

A indulgência plenária mediante as condições comuns (a saber: confissão sacramental, Comunhão Eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre) é concedida no território da Polónia ao fiel que, com a alma inteiramente livre do apego a qualquer pecado, rezar piedosamente o terço da Misericórdia Divina numa igreja ou numa capela, diante do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, publicamente exposto ou guardado no sacrário.

Se, no entanto, esse fiel, por motivo de doença (ou outra justa razão) não puder sair de casa, mas rezar o terço da Misericórdia Divina com confiança e com o desejo de misericórdia para si mesmo e com prontidão para demonstrá-la aos outros, mediante as condições comuns, também alcançará a indulgência plenária, observadas as prescrições quanto aos que “contam com obstáculos”, encerradas nas normas 24 e 25 da Relação de Indulgências (Enchiridion Indulgentiarum). Em outras circunstâncias, a indulgência será parcial. A presente autorização terá validade perpétua, revogadas quaisquer disposições contrárias.

ORAÇÕES DE SANTA FAUSTINA

“Ó Jesus crucificado, suplico-Vos, concedei-me a graça de sempre, em toda parte e em tudo, cumprir fielmente a Santíssima Vontade de Vosso Pai. E, quando essa Vontade divina me parecer penosa e difícil de realizar, então suplico-Vos, Jesus, que das Vossas Chagas desça sobre mim força e vigor e que a minha boca repita: «Seja feita a Vossa Vontade, Senhor». (...) Jesus cheio de compaixão, concedei-me a graça de me esquecer de mim própria, a fim de viver inteiramente para as almas, ajudando- Vos na Obra da Salvação, segundo a Santíssima Vontade de Vosso Pai...” (Diário, 1265).

“Oh Senhor, desejo transformar-me toda na Misericórdia e ser o Vosso vivo reflexo. Que o mais grandioso atributo de Deus, a Sua insondável Misericórdia, possa penetrar pelo meu coração e através da minha alma em direção aos outros.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos: que não suspeite de ninguém e não julgue segundo as aparências exteriores, que eu apenas observe o que é belo na alma do próximo e que vá em seu socorro.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos: que eu esteja sempre atenta às necessidades dos outros e os meus ouvidos não sejam indiferentes às dores e aos gemidos do próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa: que eu nunca diga mal dos outros, mas tenha para cada um palavras de consolação e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e cheias de boas obras: que só possa fazer bem ao próximo, reservando-me os trabalhos mais duros e difíceis.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus pés sejam misericordiosos: que eu esteja sempre pronta a ir ajudar o meu próximo, dominando o próprio cansaço e fadiga (...)

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso: que eu sinta todos os sofrimentos dos outros. (...)

Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, já que tudo podeis” (Diário, 163).

“Ó Deus de grande Misericórdia, Bondade infinita, – eis que hoje toda a Humanidade clama do abismo da sua miséria à Vossa Misericórdia – à Vossa Compaixão, ó Deus! E clama com a sua poderosa voz da miséria! Ó Deus clemente, não rejeiteis a oração dos exilados desta Terra!

Ó Senhor, Bondade incompreensível, que penetrais a nossa miséria e sabeis que, abandonados às nossas próprias forças, não podemos chegar a Vós – por isso Vos imploramos: que nos antecipeis a Vossa graça e continueis a aumentar a Vossa Misericórdia para connosco, a fim de que possamos fielmente cumprir a Vossa santa Vontade durante toda a vida e na hora da morte. Que a onnipotência da Vossa Misericórdia nos proteja dos ataques dos inimigos da nossa salvação, para esperarmos confiadamente, como Vossos filhos, a Vossa última Vinda, o dia que só Vós conheceis...”
(Diário, 1570).

FRUTOS DA ORAÇÃO

“É pela oração que a alma se arma para toda a espécie de combate e seja qual for o estado em que se encontre, é necessário que ore. Deve rezar mesmo a alma pura e bela, porque de outra forma perderia a sua beleza; que ore também a que anseia por essa pureza, pois que doutro modo não a atingiria; e a recém-convertida, para que não caia novamente; a alma pecadora, atolada em pecados, para que enfim se possa levantar. Não há uma só alma que não esteja obrigada a rezar, pois é pela oração que cada uma das graças lhe advém” (Diário, 146).

“...a alma deve ser fiel à oração, apesar dos tormentos, da aridez e das tentações, porque em grande parte e principalmente de uma tal oração depende às vezes a concretização de grandes desígnios de Deus. E, se não perseveramos nessa oração, contrariamos o que Deus queria realizar através de nós, ou em nós. Que toda alma se lembre destas palavras: «E, estando em angústia, rezou mais longamente»” (Diário, 872).

“Devemos rezar, muitas vezes, ao Espírito Santo pedindo a graça da prudência. A prudência compõe-se de: ponderação, consideração inteligente e propósito firme. **Sempre a decisão final pertence a nós**”
(Diário, 1106).

NOVENA À MISERICÓRDIA DIVINA

“Novena à Misericórdia Divina que Jesus me mandou escrever e fazer antes da Festa da Misericórdia. Começa na Sexta-feira Santa.

Durante estes nove dias, desejo que tragas as almas à fonte da Minha Misericórdia, para que possam haurir a força, o alívio e todas as graças que precisam nas provações da vida e, principalmente, à hora da morte.

Em cada dia levarás um diferente grupo de almas ao Meu Coração, **fazendo-as mergulhar nesse oceano da Minha Misericórdia**. Eu conduzirei todas essas almas à Casa de Meu Pai. Procederás assim nesta vida e na futura. Por Minha parte, nada negarei a nenhuma daquelas almas que possas vir trazer à fonte da Minha Misericórdia. Cada dia suplicarás a Meu Pai, pela Minha amarga Paixão, que conceda graças àquelas almas.

PRIMEIRO DIA

Hoje traz-Me toda a humanidade, mas especialmente todos os pecadores e mergulha-os no oceano da Minha Misericórdia. Deste modo Me consolarás na amarga tristeza em que Me afunda a perda das almas.

Misericordiosíssimo Jesus, de Quem é próprio ter compaixão e perdoar, não olheis para os nossos pecados, mas para a confiança que temos na Vossa infinita bondade, e acolhei-nos na morada do Vosso tão compassivo Coração e nunca nos deixeis afastar d’Ele, por todo o sempre. Nós vo-lo pedimos pelo amor que Vos une ao Pai e ao Espírito Santo.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia toda a humanidade, encerrada no tão compassivo Coração de Jesus, mas especialmente aos pobres pecadores. Pela Sua dolorosa Paixão, mostrai-nos a Vossa Misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da Vossa Misericórdia, por toda a eternidade. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina – texto página 16]

“O Senhor me disse para rezar este Terço [da Misericórdia Divina] durante nove dias, antes da Festa da Misericórdia. Devo começá-lo na Sexta-feira Santa. **Através desta Novena concederei às almas toda a espécie de graças**” (Diário 796).

SEGUNDO DIA

Hoje traz-Me as almas dos Sacerdotes e Religiosos e mergulha-as na Minha insondável Misericórdia. Elas deram-Me força para suportar a amarga Paixão; por elas corre, como por canais, a Minha misericórdia para a humanidade.

Misericordiosíssimo Jesus, de Quem procede todo o bem, aumentai em nós a graça, para que possamos praticar dignas obras de misericórdia, a fim de que todos os que nos veem louvem o Pai da Misericórdia que está no Céu.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia à porção eleita da Vossa vinha: às almas dos Sacerdotes e Religiosos. Dai-lhes a força da Vossa bênção e, pelos sentimentos do Coração de Vosso Filho em que estão encerrados, concedei-lhes o poder da vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e cantar, juntamente com eles, a glória da Vossa insondável Misericórdia, por toda a eternidade. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

TERCEIRO DIA

Hoje traz-Me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da Minha Misericórdia; estas almas consolaram-Me na Via-Sacra, foram a gota de consolação no meio do mar de amarguras.

Misericordiosíssimo Jesus, que dos tesouros da Vossa Misericórdia derramais as Vossas graças sobre todos com tanta abundância, recebei-nos na morada do Vosso tão compassivo Coração e não nos deixeis afastar d'Ele por toda a eternidade. Nós Vo-lo pedimos pelo Vosso admirável amor ao Pai Celeste em que arde o Vosso Coração.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas fiéis, como a herança do Vosso Filho. Pela sua dolorosa Paixão concedei-lhes a Vossa bênção e rodeai-as da Vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da santa Fé, mas, com toda a corte dos Anjos e dos Santos, glorifiquem a Vossa infinita Misericórdia por toda a eternidade. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

QUARTO DIA

Hoje traz-Me os pagãos e os que ainda Me não conhecem. Eu pensei neles também durante a Minha amarga Paixão. O seu zelo futuro consolou o Meu Coração. Mergulha-os no oceano da Minha Misericórdia.

Ó Jesus todo Compaixão, que sois a luz do mundo inteiro, recebei na morada do Vosso tão compassivo Coração as almas dos pagãos que ainda Vos não conhecem. Que os raios da Vossa graça os iluminem, para que também eles, juntamente connosco, glorifiquem as maravilhas da Vossa Misericórdia. Não os deixeis afastar da mansão do Vosso compassivo Coração.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas dos pagãos e aos que ainda Vos não conhecem, mas já estão encerrados no Coração tão compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Vosso Evangelho. Estas almas não sabem que grande felicidade é amar-Vos. Fazei que também elas glorifiquem a liberalidade da Vossa Misericórdia, por toda a eternidade. Âmen.

[Terço da Misericórdia Divina]

QUINTO DIA

Hoje traz-Me as almas dos hereges e cismáticos e mergulha-as no oceano da Minha Misericórdia. Durante a Minha amarga Paixão elas dilaceraram o Meu Corpo e o Meu Coração, isto é, a Minha Igreja. Quando regressam à unidade da Igreja, as Minhas Chagas curam-se e, deste modo, elas hão de aliviar a Minha Paixão.

Misericordiosíssimo Jesus, que sois a própria Bondade e não recusais a luz àqueles que a implorem, recebei na morada do Vosso tão compassivo Coração as almas hereges e dos cismáticos, e atraí-os pela Vossa luz à união com a Igreja, não os deixando afastar da morada do Vosso tão compassivo Coração, mas fazei que também eles adorem a liberalidade da Vossa Misericórdia.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas dos nossos hereges e dos cismáticos, que esbanjaram os Vossos bens e abusaram das Vossas graças, persistindo obstinadamente nos seus erros.

Não olheis para os seus erros, mas antes para o amor do Vosso Filho e para a Sua amarga Paixão, que Ele suportou por eles; porque também eles estão encerrados no Coração tão compassivo de Jesus. Fazei que eles glorifiquem a Vossa grande Misericórdia, por toda a eternidade. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

SEXTO DIA

Hoje traz-Me as almas mansas e humildes, assim como as almas dos pequeninos, e mergulha-as na Minha Misericórdia. Estas almas são as mais semelhantes ao Meu Coração, elas confortaram-Me na amarga Paixão da Agonia. Eu vi-as como anjos da terra, que vigiarão junto dos Meus altares e sobre elas derramo enormes torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de acolher a minha graça; favoreço as almas humildes com a Minha confiança.

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: “Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração”, recebi na morada do Vosso tão compassivo Coração as almas mansas e humildes, assim como as almas dos pequeninos. Estas almas põem em êxtase todo o Céu e são a especial predileção do Pai Celeste. Diante do trono de Deus, são como um ramalhete, com cujo perfume o próprio Deus se deleita. Estas almas têm permanente morada no Coração tão compassivo de Jesus e estão continuamente a cantar o hino do amor e da misericórdia por toda a eternidade.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas mansas e humildes, assim como às almas dos pequeninos, que estão encerradas na morada do Coração tão compassivo de Jesus. Estas almas tornaram-se as mais semelhantes ao Vosso Filho; o aroma destas almas eleva-se da Terra até ao vosso trono. Ó Pai de Misericórdia e de toda Bondade, eu Vos imploro, pelo amor e pela complacência que tendes nestas almas, que abençoeis o mundo inteiro, para que todas as almas cantem juntamente o louvor da Vossa Misericórdia, por toda a eternidade. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

SÉTIMO DIA

Hoje, traz-Me as almas que veneram e louvam a Minha Misericórdia de maneira especial e mergulha-as na Minha Misericórdia. Estas almas sofreram muito, por causa da Minha Paixão e entraram mais profundamente no Meu espírito. Elas são imagens vivas do Meu compassivo Coração. Estas almas brilharão com especial intensidade na vida futura. Nenhuma destas almas irá para o fogo do Inferno; Eu defenderei cada uma delas de maneira particular na hora da morte.

Misericordiosíssimo Jesus, cujo Coração é o próprio Amor, recebei na morada do Vosso tão compassivo Coração aquelas almas que, de maneira especial veneram e louvam a grandeza da Vossa Misericórdia. Almas estas valorosas pela força do mesmo Deus, avançam por entre tribulações e adversidades, confiando na Vossa Misericórdia. Estão unidas a Jesus e levam sobre os ombros toda a humanidade. Estas almas não serão julgadas severamente e a Vossa misericórdia as envolverá no momento da morte. Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas que glorificam e veneram o Vosso maior atributo, isto é, a Vossa insondável Misericórdia; elas que estão encerradas no Coração tão compassivo de Jesus. Estas almas são o Evangelho vivo e as suas mãos plenas de obras de misericórdia. O seu espírito, cheio de alegria, canta o hino da misericórdia ao Altíssimo. Eu Vos imploro, ó Deus, que lhes mostreis a Vossa Misericórdia, na medida da esperança e da confiança que em Vós depuseram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que lhes disse: “As almas que venerarem a Minha insondável Misericórdia, Eu mesmo as defenderei, como a Minha própria Glória, durante a sua vida e, de maneira especial, na hora da morte”. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

OITAVO DIA

Hoje, traz-Me as almas que se encontram na prisão do Purgatório e mergulha-as no abismo da Minha Misericórdia. Que as torrentes do Meu Sangue refresquem o seu ardor. Todas estas almas Me são muito queridas, pagam as dívidas à Minha Justiça. Está ao teu alcance levar-lhes alívio. Tira do tesouro da Minha Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas... Oh, se soubesses o seu tormento, continuamente oferecerias por elas a esmola espiritual e pagarias as suas dívidas à Minha Justiça.

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes Vós próprio que quereis misericórdia, eis que levo à morada do Vosso tão compassivo Coração as almas do Purgatório. Estas almas são-Vos muito queridas, mas têm que satisfazer as dívidas à Vossa Justiça. Que as torrentes do Sangue e da Água que brotaram do Vosso Coração extingam as chamas do fogo do Purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da Vossa Misericórdia.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas que sofrem no Purgatório e que estão encerradas no Coração tão compassivo de Jesus. Pela dolorosa Paixão de Jesus, Vosso Filho, e por toda a amargura de que encheu a Sua Santíssima Alma, mostrai a Vossa Misericórdia às almas que se encontram sob o Vosso olhar justo. Não olheis para elas senão através das Chagas de Jesus Vosso muito amado Filho, pois acreditamos que a Vossa Bondade e Piedade são sem limites. Ámen.

[Terço da Misericórdia Divina]

NONO DIA

Hoje, traz-Me as almas túbias e mergulha-as no abismo da Minha Misericórdia. Estas almas ferem mais dolorosamente o Meu Coração. A maior repugnância que a minha alma sentiu no Horto foi da alma túbia. Foi por causa delas que Eu disse: “Ó Pai, afasta este cálice, se for essa a Tua Vontade”. Para estas, a última tábua de salvação é recorrer à Minha Misericórdia.

Ó Jesus todo Compaixão, que sois a própria Piedade, trago à morada do Vosso tão compassivo Coração as almas túbias. Que neste fogo do Vosso puro Amor se aqueçam estas almas geladas, que, semelhantes a cadáveres, Vos encham de tal repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usai da onipotência da Vossa misericórdia e atraí-as ao fogo ardente do Vosso Amor, e concedei-lhes o santo amor, porque Vós tudo podeis.

Eterno Pai, atendei com olhar de misericórdia às almas túbias e que estão encerradas no Coração tão compassivo de Jesus. Ó Pai de misericórdia, eu Vos imploro, pela amargura da Paixão do Vosso Filho e pela Sua agonia de três horas na Cruz, deixai que também elas glorifiquem o abismo da Vossa Misericórdia. Ámen (Diário, 1209-1229).

[Terço da Misericórdia Divina]



O TESTAMENTO DE SANTA FAUSTINA

“Domingo da Pascoela [Festa da Misericórdia]. Hoje novamente me ofereci ao Senhor, como vítima de holocausto pelos pecadores. Meu Jesus, se já está próximo o fim da minha vida, suplico-Vos humildemente, aceitai a minha morte em união conVosco como sacrifício de holocausto que hoje Vos faço, no pleno uso das minhas faculdades mentais e com toda a consciência voluntária, com um tríplice objetivo:

Primeiro – para que a Obra da Vossa Misericórdia se difunda pelo mundo todo e para que a Festa da Misericórdia seja solenemente aprovada e comemorada.

Segundo – para que os pecadores recorram à Vossa Misericórdia, experimentando os inefáveis efeitos dessa Misericórdia, e em especial as almas agonizantes.

Terceiro – para que toda a Obra da Vossa Misericórdia seja executada de acordo com os Vossos desejos; e por certa pessoa que dirige esta obra...” (Diário, 1680).

No dia 30 de abril de 2000, no Vaticano, o Papa João Paulo II anunciou a fórmula para a canonização da Irmã Faustyna Kowalska e instituiu a Festa da Divina Misericórdia para toda a Igreja.

Excertos da homilia do Papa João Paulo II:

*“Faustina, dom de Deus ao nosso tempo, dádiva da terra da Polónia à Igreja inteira, obtém-nos a graça de perceber a profundidade da Divina Misericórdia, ajuda-nos a torná-la experiência viva e a testemunhá-la aos irmãos! Que a sua mensagem de luz e esperança se espalhe por todo o mundo, incite os pecadores à conversão, alivie as disputas e o ódio, abra os homens e as nações à prática da fraternidade...” **

ORAÇÃO PEDINDO GRAÇAS POR INTERCESSÃO DE SANTA FAUSTINA

*Ó Jesus, que fizestes de Santa Faustina uma grande
devota da Vossa imensurável misericórdia,
dignai-Vos, por seu intermédio,
se isso estiver de acordo com a Vossa santíssima Vontade,
conceder-me a graça, que Vos peço.
Eu, pecador, não sou digno da Vossa Misericórdia,
mas olhai para o espírito de entrega
e sacrifício da Irmã Faustina e recompensai
a sua virtude atendendo os pedidos
que por sua intercessão com confiança Vos apresento.*

Pai-nosso... Avé-Maria... Glória ao Pai...

* Fonte: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2000/documents/

Em Cracóvia (Polónia), em 17 de agosto de 2002, o Papa João Paulo II consagrou o Santuário da Divina Misericórdia e confiou o destino do mundo à Divina Misericórdia.



Fot. M. Zubrzycki

Papa João Paulo II no Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia-Lagiewniki

“Amo a Polónia de maneira especial e, se ela for obediente à Minha vontade, Eu a elevarei em poder e santidade. Dela sairá a centelha que preparará o mundo para a Minha Vinda derradeira” (Diário, 1732).

ATO DE CONSAGRAÇÃO

*Deus, Pai misericordioso,
que revelaste o Teu amor
no Teu Filho Jesus Cristo
e o derramaste sobre
nós no Espírito Santo, Consolador,
confiamos-te hoje o destino
do mundo e de cada homem.
Inclina-te sobre nós, pecadores,
cura a nossa debilidade, vence o mal,
faz com que todos
os habitantes da terra
conheçam a Tua misericórdia
para que em Ti, Deus Uno e Trino,
encontrem sempre a esperança.
Pai eterno, pela dolorosa
Paixão e Ressurreição do Teu Filho,
tem misericórdia de nós
e do mundo inteiro. Ámen.*

João Paulo II

*Eis o auxílio visível na Terra.
Ele ajudar-te-á a cumprir
a Minha vontade na Terra
(Diário, 53).*

*Pelos seus esforços,
uma nova luz brilhará
na Igreja de Deus
para a consolação das almas
(Diário, 1390).*

CAPÍTULO II

O BEATO PADRE MIGUEL SOPOĆKO (1888-1975)

O Beato Padre Miguel Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina, esteve diretamente ligado ao mistério das revelações de Jesus Misericordioso. Deus confiou-lhe um papel extremamente importante, que foi o cumprimento da missão que Jesus transmitiu à Irmã Faustina. Dedicou quase toda a vida a essa causa.

Miguel Sopoćko nasceu numa família nobre, no dia 1 de novembro de 1888, em Nowosady, na Lituânia. Desde os anos da infância que foi educado num ambiente de profunda religiosidade e tradição patriótica. A sã moral dos pais, a sua profunda piedade e amor para com os filhos contribuíram para o desenvolvimento espiritual adequado de Miguel e dos seus irmãos. O ambiente religioso presente na casa dos Sopoćko despertou nele, desde a infância, uma ardente piedade e o desejo de dedicar-se ao serviço de Deus no sacerdócio.

Em 1910, Miguel Sopoćko iniciou os estudos no seminário que duraram quatro anos. Não podia contar com a ajuda material da família e foi apenas graças a uma ajuda oferecida pelo reitor que pode continuar. No dia 15 de junho de 1914 foi ordenado sacerdote.



Primeiros anos do ministério sacerdotal em Vilnius (Lituânia)

Após a ordenação sacerdotal, foi enviado para a paróquia de Taboryszki, perto de Vilnius (Lituânia), com a função de coadjutor. Para além das obrigações desempenhadas, pediu que lhe fosse permitido dirigir a catequese dominical com os mais jovens. O primeiro ano do seu trabalho pastoral foi coroado com a solene Primeira Comunhão, na qual participaram cerca de 500 crianças.

No verão de 1915, passou por Taboryszki a frente da guerra russo-alemã⁵. Apesar das ameaças da guerra, o Pe. Sopoćko pode celebrar Missas durante esse período e ainda participar na vida dos paroquianos. Durante a sua estadia em Taboryszki, o Pe. Sopoćko desenvolveu também atividades culturais, abrindo escolas novas nas localidades vizinhas. Com o tempo, isso tornou-se motivo de perseguição por parte das autoridades da ocupação alemã, que no início se mostraram muito tolerantes perante a sua atividade e até a apoiavam materialmente. No entanto, com o passar do tempo essa relação piorou até que, por fim, as autoridades alemãs começaram a dificultar as viagens do Pe. Sopoćko a Vilnius com o objetivo de trazer professores para as escolas que estava a abrir. Deste modo acabaram por obrigar o Pe. Miguel a deixar Taboryszki.

Em 1918, o Pe. Miguel obteve das autoridades eclesiásticas de Vilnius uma autorização para viajar para Varsóvia, onde se matriculou na Faculdade de Teologia da universidade local. Porém, uma doença e a situação política da Polónia impediram-no de iniciar o curso. Quando, após a recuperação, o Pe. Sopoćko voltou a Varsóvia para iniciar o curso, a universidade tinha sido fechada por causa da guerra. Então, apresentou-se como voluntário para trabalhar na pastoral militar. O bispo das forças armadas polacas nomeou-o capelão militar e encaminhou-o para o trabalho pastoral no Hospital Militar de Varsóvia, que estava então a ser organizado.

Passado um mês, pediu para ser enviado para a frente de batalha, para o Regimento de Vilnius. Imediatamente iniciou o trabalho pastoral entre os soldados que lutavam na frente. Para além de celebrar os sacramentos, ajudava ainda os feridos que não tinham acesso a cuidados hospitalares e se encontravam numa situação muito difícil.

Após longas marchas com o exército, o Pe. Sopoćko começou a ter problemas de saúde. Por esse motivo foi enviado para ser tratado no hospital militar onde, durante algumas semanas de recuperação, prestou assistência espiritual aos doentes. Quando já estava curado, foram-lhe atribuídas as funções de capelão militar no Campo de Treino para oficiais, em Varsóvia.

Entre as suas obrigações contavam-se: conferências semanais sobre religião e moral para os oficiais e suboficiais de diversas formações, bem como a assistência religiosa em dois hospitais militares. Durante os cursos que promovia, abordava questões dogmáticas e da história da Igreja. Promovia o ensino do catecismo e abordava temas atuais relacionados com o serviço militar. A problemática religiosa e moral por ele abordada nos cursos foi avaliada positivamente pelos superiores. O Ministério da Guerra publicou essas preleções, obrigando os oficiais a transmitir o seu conteúdo aos recrutas de todos os destacamentos.



O Pe. Sopoćko como capelão militar da Escola de Oficiais, em Varsóvia

Em outubro de 1919, apesar da guerra continuar, reiniciaram-se as atividades da universidade. O Pe. Sopoćko matriculou-se no curso de teologia moral e em aulas de direito e filosofia. Além disso, dedicou-se ainda à organização de atividades sociais. Cuidava do funcionamento da Ajuda Fraterna Militar (da qual era presidente), do albergue militar e de uma escola militar para órfãos de famílias de militares.

No verão de 1920, foi testemunha do colapso da frente de batalha e logo depois, já em Varsóvia, vivenciou a heroica defesa da cidade e a vitória contra a ofensiva soviética. Anos depois o Pe. Sopoćko, nas suas Memórias, comentaria esse acontecimento como uma extraordinária obra da Providência Divina e sinal da Misericórdia Divina para a Polónia, obtida através das orações dos fiéis que, no mês de agosto, acorriam em multidões às igrejas.

A desempenhar a função de capelão militar e a estudar teologia moral, o Pe. Sopoćko começou ainda um curso adicional no Instituto Superior de Pedagogia. Em 1923 obteve o grau de mestre em teologia e dedicou-se mais à área da pedagogia. O resultado das suas pesquisas relacionadas com a influência do álcool no desenvolvimento intelectual dos jovens serviu de base para escrever a sua tese intitulada *“O alcoolismo e a juventude escolar”*, que coroou os seus estudos no Instituto de Pedagogia.

O bispo de Vilnius, D. Jerzy Matulewicz⁶, conhecendo os méritos e os feitos do Pe. Sopoćko, e também informado a respeito da preparação teológica e pedagógica do capelão, pretendia recuperá-lo para trabalhar na sua diocese. Inicialmente queria confiar-lhe a organização da pastoral da juventude extraescolar. O Pe. Miguel aceitou a proposta do bispo e decidiu voltar a Vilnius. A decisão formal ocorreu no outono de 1924. Por força desta, o Pe. Sopoćko foi nomeado Diretor da Região Militar Pastoral de Vilnius, que abrangia 12 unidades autónomas, contando no total mais de 10 mil soldados. A transferência do Pe. Sopoćko para Vilnius era uma promoção, mas ao mesmo tempo impunha-lhe maiores tarefas e responsabilidade. O trabalho pastoral do Pe. Sopoćko como capelão militar foi reconhecido pelo marechal Józef Pilsudski⁷.

Apesar das numerosas tarefas pastorais, o Pe. Sopoćko continuou os seus estudos de teologia à distância, preparando a sua tese de doutoramento em teologia moral intitulada *“A família e a legislação nas terras polacas”*. Defendeu a tese de doutoramento no dia 1 de março de 1926. Após a obtenção do doutoramento, o Pe. Sopoćko pretendia escrever uma outra dissertação, desta vez como requisito para a função de professor.

Como a dedicação à pesquisa científica exigia o conhecimento de línguas estrangeiras, estudou alemão, francês e inglês. As catequeses e as conferências do capelão militar Pe. Sopoćko apresentadas aos soldados em língua russa também despertavam um grande interesse entre os fiéis.

Entre 1927 e 1928, exercendo sempre as funções de diretor da pastoral da Região Militar, foram atribuídas ao Pe. Sopoćko outras funções de grande responsabilidade: a de diretor espiritual do seminário e a de chefe da cátedra de teologia pastoral da Universidade de Vilnius. Estas novas obrigações obrigaram-no a afastar-se gradualmente da pastoral militar. Como diretor espiritual do seminário, era ao mesmo tempo moderador da Confraria Mariana, do Círculo Eucarístico, da Ordem Terceira de S. Francisco e do Círculo dos Seminaristas da União Missionária do Clero.

Um outro trabalho exercido nesse período e que se estendeu por todo o tempo da permanência do Pe. Sopoćko em Vilnius era o de professor de irmãs religiosas. Após obter a dispensa parcial da pastoral militar, além da função de diretor espiritual no seminário, a sua ocupação eram as aulas e o trabalho científico. Visto que na época havia falta de manuais adequados, ele mesmo preparava sebatas com as matérias por ele lecionadas. Estas eram duplicadas pelos estudantes e durante muitos anos serviram de material de apoio ao estudo. As pesquisas científicas do Pe. Sopoćko estavam relacionadas principalmente com a preparação da sua tese de professor titular e referiam-se a questões de educação e formação religiosa.



Entre os estudantes da Universidade Stefan Batory, em Vilnius, 1929

A fim de recolher materiais para a tese que escrevia, no verão de 1930 fez uma viagem até diversas bibliotecas da Europa Ocidental. Esta viagem foi proveitosa para o Pe. Sopoćko, quer do ponto de vista científico, quer do religioso, visto que visitou lugares de culto e centros de vida religiosa. Além do trabalho relacionado com a redação da tese, também escrevia artigos científicos na área da teologia pastoral, artigos para a enciclopédia eclesiástica, fazia conferências científicas e dedicava-se à atividade jornalística. Envolvendo-se cada vez mais no trabalho científico, pediu para ser dispensado das funções de capelão e de diretor espiritual.

Com alguma resistência inicial, o bispo das forças armadas e o arcebispo concordaram em dispensá-lo dessas tarefas.

Em setembro de 1932, o Pe. Sopoćko mudou-se para o convento das Irmãs da Visitação, onde concluiu a sua tese, cujo título era *“O objetivo, o sujeito e o objeto da educação religiosa segundo M. Leczycki”*. Com base nesse trabalho, no dia 15 de maio de 1934 obteve o título de professor titular. O Ministério das Religiões e da Instrução Pública nomeou-o então docente da Universidade de Varsóvia e, depois de receber esse título, foi transferido para a Cátedra de Teologia Pastoral da Universidade Stefan Batory, em Vilnius.

Desde 1932 que o Pe. Sopoćko era confessor das Irmãs da Congregação de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, que tinham então em Vilnius a sua casa religiosa. Ali, em 1933, encontra a Irmã Faustina Kowalska que se torna sua penitente. Este encontro seria muito significativo para o resto da sua vida e para a sua futura missão.

Na pessoa da Irmã Faustina ele encontrou uma devota da Misericórdia Divina, cujas graças ele próprio diversas vezes experienciou. Tendo encontrado no Pe. Sopoćko um confessor e diretor espiritual culto, começou a apresentar-lhe cada vez mais detalhadamente as suas vivências e visões relacionadas com as revelações do Misericordioso Salvador. Devido à sua falta de tempo, pediu-lhe que escrevesse num caderno as suas experiências interiores. Nos tempos livres examinava o texto escrito. Assim surgiu o Diário espiritual de Santa Faustina. Aludindo às revelações que tinha tido do Salvador ainda antes de ir para Vilnius e depois em Vilnius, a Irmã Faustina contava ao Pe. Sopoćko as ordens recebidas durante estas. Era exigido que se pintasse uma imagem do Misericordiosíssimo Salvador e se instituisse a festa da Misericórdia Divina no primeiro domingo depois da Páscoa, bem como se fundasse uma nova ordem religiosa. Com o passar do tempo veio a verificar-se que a Providência Divina confiara a realização destas tarefas ao Pe. Sopoćko.

Em julho de 1934, o Pe. Sopoćko tornou-se reitor da igreja de S. Miguel, em Vilnius, acontecimento que em anos posteriores ganhou um profundo significado. Foi nessa igreja, no dia 4 de abril de 1934, que, atendendo ao pedido expresso de Jesus, foi benzida e exposta a primeira imagem de Jesus Misericordioso. A Irmã Faustina deixou Vilnius em março de 1936. Permanecendo em contacto epistolar com ela e também visitando-a em Cracóvia, o Pe. Sopoćko ia realizando a Obra confiada também a ele de apresentar ao mundo o mistério da Misericórdia Divina.

Com base na doutrina da Igreja, continuou a pesquisa de fundamentos teológicos para a existência do atributo da misericórdia em Deus, bem como bases para a instituição da Festa Misericórdia, ordenada nas revelações. Os resultados das suas pesquisas e argumentações a favor da instituição da festa foram apresentados em revistas teológicas e em trabalhos especiais sobre a ideia da Misericórdia Divina.

Em junho de 1936, publicou em Vilnius a brochura *“A Misericórdia Divina”*, com a Imagem de Cristo Misericordioso na capa. Enviou essa sua primeira publicação principalmente aos bispos reunidos na conferência episcopal em Czeszochowa, mas de nenhum deles obteve resposta. Em 1937, publicou em Poznan uma outra brochura, intitulada *“A Misericórdia Divina na liturgia”*.

Com a ideia da Misericórdia Divina estava relacionada também a construção de uma nova igreja em Vilnius com esta invocação. Em 1938 foi formado o Comité de Construção da igreja da Misericórdia Divina, que rapidamente obteve a confirmação da Administração da região e do arcebispo R. Jalbrzykowski. Com o início da guerra e a ocupação de Vilnius pelo exército soviético⁸, surgiu uma nova situação política que veio interromper e impossibilitar as atividades iniciadas. O exército soviético roubou os materiais de construção recolhidos. Perdeu-se também o dinheiro destinado à construção depositado em bancos. Ainda em 1940, o Pe. Sopoćko esforçou-se por conseguir das autoridades ocupantes pelo menos autorização para construir uma capela, não tendo porém conseguido essa mesma autorização.

A difícil situação da guerra, que envolvia cada vez mais amplamente o território da Europa e atingia a população de muitas nações, assim como o mal que com ela se propagava fortaleciam cada vez mais a convicção do Pe. Sopoćko a respeito da necessidade da compaixão de Deus para com o mundo. Por isso, ainda com maior convicção, começou a proclamar a ideia da Misericórdia Divina, na qual via a salvação para o mundo. Os párocos de Vilnius e também de fora da cidade convidavam-no para fazer conferências. Na Quaresma, durante as celebrações da Paixão, pregava na catedral de Vilnius homilias sobre a Misericórdia Divina às quais acorriam multidões de fiéis de toda a cidade e que tinham ampla repercussão em toda a região.

Nesse tempo, o Padre Sopoćko iniciou também a redação de um tratado sobre a ideia da Misericórdia Divina e sobre a festa em sua honra: *“De Misericordia Dei deque eiusdem festo instituindo”* [Da Misericórdia de Deus e da instituição da Sua festa].

Tinha sido incentivado a fazer esse trabalho ainda antes da guerra pelo cardeal August Hlond⁹, ao qual tinha apresentado as suas pesquisas relacionadas com a causa da Misericórdia Divina.

Enquanto isso, em junho de 1940 a Lituânia foi novamente ocupada pelo Exército Vermelho e, um mês depois, anexada à União Soviética como sua décima quinta república. O Pe. Sopoćko viu-se forçado a interromper os encontros dos grupos a que prestava assistência. Foi também privado da possibilidade de publicar um tratado sobre a Misericórdia Divina. Veio ajudá-lo Jadwiga Osinska que, como conhecedora de filologia clássica, tratava da parte linguística do tratado e que, clandestinamente e com a ajuda de conhecidos seus, prontificou-se a copiar o trabalho. Em seguida cuidou que exemplares da obra chegassem a diversas pessoas que tinham a possibilidade de viajar para fora de Vilnius. Desse modo, a obra do Pe. Sopoćko espalhou-se por muitos países da Europa e do mundo.

Por ser o divulgador da ideia da Misericórdia Divina e propagador do seu culto, o Pe. Sopoćko era procurado pela Gestapo. Avisado por uma funcionária do escritório de registo, conseguiu evitar a prisão. Por questões de segurança teve de sair de Vilnius. Assim que a ameaça passou, voltou à cidade e começou a dar aulas no seminário onde, apesar das difíceis condições materiais e habitacionais, se tinha iniciado o novo ano acadêmico de 1940/41. Novamente fixou residência junto à igreja de S. Miguel onde estava localizada a imagem do Misericordiosíssimo Salvador, envolta de cada vez maior veneração.

No dia 22 de junho de 1941 rebentou a guerra russo-alemã¹⁰. Em breve Vilnius voltou a encontrar-se sob uma nova ocupação. A população judaica foi então submetida a uma especial discriminação. O Pe. Sopoćko prestava também apoio material e espiritual aos judeus. Tal tipo de procedimento podia ter consequências perigosas, até mesmo a perda da vida. A Gestapo descobriu pistas da sua atividade e chegou a mantê-lo preso por alguns dias.

No final de 1941, os alemães intensificaram o terror da ocupação. No último domingo do Advento, a pretexto de uma suposta epidemia, fecharam todas as igrejas de Vilnius e em sequência disto, no dia 3 de março de 1942, empreenderam uma larga ação contra o clero. Prenderam professores e estudantes do seminário e quase todos os padres que trabalhavam em Vilnius. Na mesma altura, os agentes da Gestapo prepararam também uma armadilha na residência do Pe. Sopoćko. Avisado pela sua empregada, conseguiu ainda chegar à Cúria Arquiepiscopal, onde informou o arcebispo sobre o perigo em que se encontrava.

Pediu a dispensa das suas funções no seminário e uma bênção para o período em que deveria permanecer escondido. Disfarçado, deixou Vilnius em direção ao convento das Irmãs religiosas Ursulinas de Czarny Bór, a quatro quilômetros de distância. As Irmãs esconderam-no numa casa que alugavam numa extremidade da floresta. A Gestapo procurou-o por quase toda a Lituânia, perguntando por ele principalmente em casas paroquiais e por entre os padres.



O Pe. Sopoćko, em Czarny Bór, em casa das Irmãs Ursulinas, mudou de nome e de aparência

Através de pessoas de confiança recebeu um bilhete de identidade falso com o nome de Wacław Rodziewicz. A partir de então passou por carpinteiro e marceneiro, fabricando ferramentas simples e utensílios para a população local. Todos os dias, nas primeiras horas da manhã, celebrava a Santa Missa e em seguida tinha muito tempo para a oração e reflexão pessoal. De duas em duas semanas dirigia-se à casa das Irmãs, em Czarny Bór, para as atender em confissão. Além disso, dedicava-se ao trabalho científico, com base nos textos que lhe eram entregues por Osinska e suas companheiras.

No verão de 1944, o exército soviético cercou Vilnius e, ao fim de várias semanas de cerco, os ocupantes alemães viram-se forçados a retirar-se da cidade. Apesar das condições de vida extremamente difíceis, o arcebispo Jalbrzykowski¹¹ confiou-lhe o reinício das aulas no seminário.

Após dois anos de vida escondida, o Pe. Sopoćko regressou a Vilnius e assumiu as tarefas que lhe foram confiadas. Todos os domingos, juntamente com outros professores e alunos, viajava até às paróquias das aldeias com o objetivo de recolher produtos agrícolas para a subsistência do seminário. Envolveu-se também em trabalho pastoral fora de Vilnius, aproveitando para difundir a ideia da Misericórdia Divina.

Apesar da postura anticlerical, as autoridades da república soviética inicialmente toleravam a atividade pastoral dos sacerdotes. No entanto, com o passar do tempo, começaram a restringir o seu trabalho, especialmente a catequese dos jovens e das crianças. Os encontros nas paróquias eram realizados na clandestinidade, mas mesmo assim as autoridades recebiam informações sobre eles. Por esse motivo, o Pe. Sopoćko foi chamado à esquadra da polícia. Surgiu o perigo real de serem adotadas medidas de coação contra ele, incluindo o exílio na Sibéria¹².

Em julho de 1947, o Pe. Sopoćko recebeu do arcebispo Jalbrzykowski, que se encontrava em Białystok, na Polónia, um convite providencial para ir trabalhar para a Polónia. Decidiu então abandonar Vilnius o mais depressa possível, tanto mais que estava a chegar ao fim o período definido para a repatriação dos polacos da Lituânia. Visitou a capela de Nossa Senhora da Misericórdia, em Ostrobroma, e, no final de agosto de 1947, entrou no último transporte de população polaca que deixava Vilnius em direção à Polónia.

Chegado a Białystok, o Padre Sopoćko apresentou-se ao arcebispo Jalbrzykowski com o objetivo de receber ordens para assumir novas funções. Em outubro de 1947, iniciaram-se as aulas no seminário de Białystok. O Pe. Sopoćko dava as mesmas aulas que em Vilnius: catequética, pedagogia, psicologia e história da filosofia.

Mas o trabalho e a sua presença no seminário não se limitaram às aulas. Era também o confessor dos seminaristas. Muitas vezes, a pedido do diretor espiritual, pregava-lhes retiros. Ao mesmo tempo desenvolvia atividade pastoral, religiosa e sociocultural. Uma parte importante da sua atividade era o trabalho contra o alcoolismo. A obra que mais o envolvia e que lhe era a mais querida era a divulgação do culto da Misericórdia Divina, do qual foi devoto e fiel até o fim. Não se deixou desencorajar pela resistência das autoridades eclesiais à aprovação do culto devido às irregularidades na devoção espontânea que se difundia entre o povo. Causa disto foram as diversas publicações que surgiram e nem sempre abordavam a ideia da Misericórdia Divina de forma adequada. O Pe. Sopoćko corrigia incansavelmente os erros e esclarecia os fundamentos teológicos desse culto.

No final de setembro de 1947, foi passar alguns dias em Mysłibórz, onde Jadwiga Osinska e Izabela Naborowska (as primeiras Madres da Congregação fundada pelo Pe. Sopoćko) estavam a organizar o início da sua vida religiosa comunitária.

Esse foi o primeiro encontro com as Irmãs após a partida delas de Vilnius. A partir de então, o Pe. Sopoćko manteve contacto permanente com elas, prestando-lhes conselhos, apoio espiritual e material.



O Pe. M. Sopoćko com as suas filhas espirituais

Tal como em Vilnius, também em Białystok o Pe. Sopoćko era confessor de Irmãs religiosas. Confessava, por exemplo, as Irmãs da Congregação das Missionárias da Sagrada Família, que tinham então casa na Rua Poleska. Ao prestar ali assistência espiritual, apercebeu-se da possibilidade de estendê-la aos moradores das redondezas. Graças aos seus esforços, no dia 27 de novembro de 1957, na solenidade de Cristo Rei, realizou-se a bênção da capela da Sagrada Família na casa das Irmãs. Depois de se reformar, o Pe. Sopoćko passou a residir na casa das Irmãs Missionárias da Sagrada Família, onde ainda realizou trabalho pastoral. Os fiéis eram atraídos pela sua rica personalidade sacerdotal, espiritualidade e autoridade provenientes de experiências de vida únicas, para além da sua grande modéstia pessoal. No final dos anos 50, o Pe. Sopoćko tomou mais uma iniciativa de construir uma igreja, desta vez em Białystok. Conseguiu comprar um terreno com uma casa, tendo coberto quase a metade dos custos com as próprias poupanças. À igreja projetada juntou o plano que já tinha em Vilnius de construir um santuário sob a invocação da Misericórdia Divina. Porém, também desta vez teve de conformar-se com o desmoronar das suas intenções.

Enquanto pregava um retiro a padres, em 1958, o Padre Sopoćko sofreu uma lesão no nervo facial. A partir de então, falar em voz alta para uma grande audiência custava-lhe grandes esforços. Deixou também uma marca na sua saúde um acidente automobilístico que sofreu em 1962, em Zakopane, onde participava num encontro de professores de teologia pastoral. Tornou-se forçoso passar à reforma, o que apanhou de surpresa o Pe. Sopoćko. Sempre ativo, envolvido em inúmeros trabalhos e tarefas, pela primeira vez na vida, à exceção do período em que se escondeu em Czarny Bór, dispunha de um tempo ilimitado exclusivamente à sua disposição.

Exercendo o ministério sacerdotal na capela da Rua Poleska, dedicou-se então à conclusão dos trabalhos relacionados com a ideia da Misericórdia Divina que tinha iniciado. Possuía muitos materiais recolhidos e trabalhos iniciados, além de novas ideias. Por isso dedicou-se com afinco à escrita. Como resultado, escreveu uma série de obras, entre as quais ocupa lugar de destaque a obra em quatro volumes: *“A Misericórdia de Deus nas Suas obras”*. Esta obra foi traduzida em inglês e publicada graças à generosidade de pessoas dedicadas à causa da Misericórdia Divina residentes no Ocidente. O primeiro volume em língua polaca foi publicado em Londres, em 1959, e os restantes três nos anos 60, em Paris.

Uma circunstância importante que aprofundava o envolvimento do Pe. Sopoćko era o desenvolvimento constante da devoção à Misericórdia Divina, bem como o interesse de outros teólogos por essa ideia. Um outro impulso e estímulo importante para o trabalho missionário em prol da Misericórdia Divina foi o início do processo informativo da Irmã Faustina Kowalska, em 1965, pelo arcebispo de Cracóvia, Karol Wojtyła. O Pe. Sopoćko também foi envolvido nesse processo, apresentando-se no papel de testemunha.

O Pe. Sopoćko viveu até ao belo jubileu dos 60 anos do seu ministério sacerdotal. Esta solenidade, no parecer e na avaliação de muitos participantes, foi uma recompensa moral muito atrasada para o venerável sacerdote dedicado à causa Divina, especialmente à divulgação da ideia da Misericórdia Divina. O único sinal de reconhecimento pelos diversos méritos do padre aniversariante para a Igreja e a arquidiocese foi a sua nomeação de cônego do Capítulo da Basílica Metropolitana, em 1972, quando já estava no ocaso da vida.



Durante toda a sua vida, o Pe. Sopoćko foi um homem de ação com firme fundamento espiritual. Quando lhe começou a faltar a destreza física e vieram as doenças, a esfera espiritual tornou-se na área do seu envolvimento e serviço às causas Divinas. As citações de leituras deixadas no seu Diário testemunham que era justamente assim que ele entendia o seu último ministério:

“A velhice deve ser tratada como uma vocação a um amor mais profundo a Deus e ao próximo. Deus tem, em relação aos idosos, novos planos de aprofundamento da pessoa, revelando-lhes face a face a sua vida interior. O único ato eficaz de que então somos capazes é a oração. Nessa ativa passividade tudo se prepara, tudo se decide, tudo se elabora.

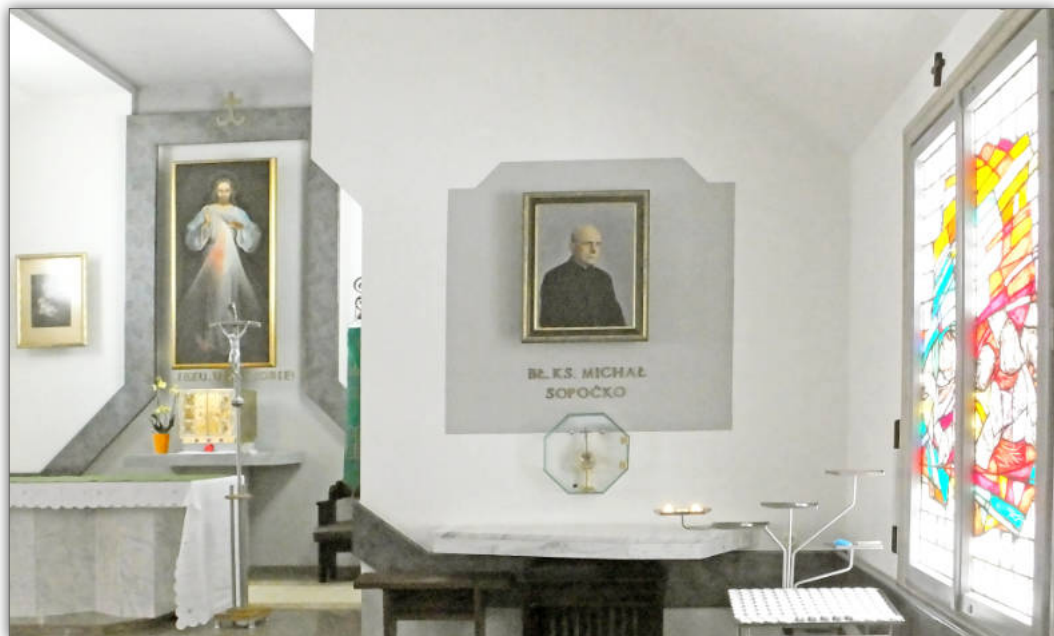
*O céu será a recitação do **PAI-NOSSO**”.*

Matéria-prima:

Publicação: Pe. bispo prof. Henryk Ciereszko - "Padre Miquel Sopoćko, Apóstolo da Divina Misericórdia".



A casa onde o Pe. Sopoćko passou o último período da sua vida pertence atualmente à Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. No apartamento do Pe. Sopoćko foi criada uma sala da sua memória, em Białystok (Polónia), na rua Poleska 42.



Câmara Memorial
Padre Sopoćko



Apesar dos esforços recíprocos para que o Padre Sopoćko passasse o período final da sua vida na casa geral da Congregação por ele fundada das Irmãs de Jesus Misericordioso, em Gorzów Wielkopolski (Polónia), o padre Sopoćko decidiu não partir por causa dos seus problemas de saúde, que dificultariam significativamente a sua adaptação ao novo ambiente.

Permaneceu em Białystok até o fim da vida, abandonado pelos seus alunos, sendo que nenhum quis assumir a sua missão. Morreu na noite de sábado, 15 de fevereiro de 1975, no seu quarto da Rua Poleska, no dia da memória de Santa Faustina, padroeira da Irmã Faustina Kowalska, sem chegar a ver a aprovação das novas formas de culto da Divina Misericórdia pela Igreja.

Em 1959, a Congregação do Santo Ofício (hoje Congregação para a Doutrina da Fé) proibiu a propagação das imagens e escritos que apresentassem o culto da Misericórdia Divina tal como o apresentou a Irmã Faustina, devido à divulgação de traduções incorretas. O Pe. Sopoćko submeteu-se humildemente à decisão do Vaticano, dedicando-se sobretudo ao trabalho científico, justificando as bases teológicas deste culto.

Apenas três anos depois da morte do Pe. Sopoćko, no dia 15 de fevereiro de 1978, foi retirada a Notificação que proibia a proclamação da nova forma do culto da Misericórdia Divina.

Esta S. Congregação, tendo em vista os muitos documentos originais, desconhecidos em 1959; considerando que as circunstâncias variaram profundamente e contando com o parecer de muitos Ordinários polacos, declara que as proibições contidas na citada “Notificação” não obrigam doravante.

No dia 28 de setembro de 2008, no Santuário da Misericórdia Divina, em Białystok, realizou-se a beatificação do Padre Sopoćko. A missa de beatificação foi presidida pelo Delegado Pontifício, Dom Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Este fez o ato de beatificação lendo o decreto do Papa Bento XVI emitido em 26 de setembro de 2008, no Vaticano:

...pela nossa autoridade apostólica autorizamos que, a partir de agora, ao Venerável Servo de Deus Miguel Sopoćko, presbítero, que dedicou a vida à proclamação da Misericórdia Divina, dando um exemplo de santidade sacerdotal, seja atribuído o título de Beato e que a sua festa seja comemorada anualmente no dia 15 de fevereiro, no dia do seu nascimento para o Céu, nos lugares e na forma definidos pela Lei.



O Santo Padre Bento XVI saudou os participantes da cerimónia através de meios de comunicação.

Fragmento da carta pastoral do Arcebispo Edward Ozorowski, Metropolita de Białystok, por ocasião da beatificação do Pe. Sopoćko:

Jesus Cristo confiou o reavivamento da verdade sobre a Misericórdia de Deus a três pessoas: à Irmã Faustina Kowalska, ao Padre Michał Sopoćko e a João Paulo II. A Irmã Faustina foi a primeira a receber as revelações de Cristo. O padre Michał foi o primeiro a acreditar no que ela transmitiu. João Paulo II foi o primeiro papa que fez o que Jesus Cristo recomendou através da Irmã Faustina.



Santuário da Divina Misericórdia com o sarcófago com os restos mortais do Abençoado Padre Miquel Sopoćko em Białystok



Santuário da Divina Misericórdia, Białystok, Bl. Padre Miquel Sopoćko 1

ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS PELA INTERCESSÃO DO BEATO PE. MIGUEL SOPOĆKO

*Deus Misericordioso,
que fizestes do Beato Pe. Miguel Sopoćko
um apóstolo da Vossa infinita Misericórdia
e um fervoroso devoto de Maria, Mãe de Misericórdia,
fazei com que, para a propagação da Vossa Misericórdia
e para que se desperte a confiança na Vossa paternal bondade,
obtenha pela sua intercessão a graça,
que Vos peço por Cristo Senhor nosso. Ámen.*

Pai nosso..., Ave Maria..., Glória ao Pai...

*Aos pés de Jesus
estava o meu confessor e atrás dele
um grande número de altos dignitários
com vestes que, a não ser nesta visão,
nunca antes havia admirado....*

*Observei também os dois raios
a sair da Hóstia, tal como na Imagem,
unindo-se intimamente,
embora sem se confundirem,
que passavam pelas mãos do meu confessor,
depois pelas mãos dos outros membros do clero,
e destas à multidão,
voltando em seguida à Hóstia...
(Diário, 344).*

A Providência de Deus na missão de Santa Faustina atribuiu um papel especial ao seu confessor e diretor espiritual, o Pe. Miguel Sopoćko. Nos anos 1933-1936, durante a estadia da Irmã Faustina em Vilnius, Lituânia (a altura Vilnius pertencia à Polónia), ele foi uma ajuda insubstituível para ela no reconhecimento das experiências e revelações interiores. Por sua recomendação, ela escreveu o Diário, que é um documento de mística católica de valor excepcional. Nele apresenta-se também a santidade da vida sacerdotal de Miguel Sopoćko e a contribuição do seu trabalho para a implementação dos pedidos de Jesus.



O Beato Miguel Sopoćko

“É um sacerdote segundo o Meu Coração.
(...) Por ele agradou-Me divulgar a honra à Minha Misericórdia”(Diário, 1256).

“O pensamento dele está inteiramente unido ao Meu e, portanto, fica tranquila quanto à Minha obra. Não permitirei que ele se engane e nada debes fazer sem a sua autorização!”

(Diário, 1408).

A pintura da Imagem de Jesus Misericordioso, a sua exposição ao culto público, a difusão da oração [o Terço da Divina Misericórdia], a tomada de medidas iniciais para a instituição da Festa da Misericórdia e para a fundação de uma nova congregação religiosa foram realizadas em Vilnius graças aos esforços do Pe. Sopoćko. Desde então, os seus feitos conjuntos, graças à oração e ao sofrimento de ambos, irradiam por todo o mundo.

“Ao considerar o trabalho e a dedicação do Rev. Pe. Dr. Sopoćko por esta causa, ficava a admirar a sua paciência e humildade. Tudo isso custava muito, não apenas dificuldades e diversos dissabores, mas também bastante dinheiro, pois era o Rev. Pe. Dr. Sopoćko que ia acorrendo a todos os gastos. Noto que a Divina Providência o tinha preparado para cumprir esta Obra da Misericórdia, antes mesmo que eu o pedisse a Deus. Oh, como são admiráveis os Vossos caminhos, ó meu Deus, e quão felizes as almas que seguem o chamamento da divina Graça” (Diário, 422).

“Ó meu Jesus, bem vedes como me sinto muito grata para com o Re. Pe. Sopoćko, que levou tão longe a Vossa Obra. Essa alma tão humilde soube suportar todas as tempestades, não desanimando com as adversidades, e respondeu sempre com fidelidade ao chamamento de Deus”

(Diário, 1586).

“Em determinada altura, quando conversava com o meu diretor espiritual, vislumbrei interiormente, mais rápido que um relâmpago, a alma dele em grande tormento, num tal suplício que raras são as almas que Deus toca assim com esse fogo. Esse sofrimento provém desta Obra. Virá o tempo em que esta Obra, que Deus tanto me recomenda, parecerá como que completamente destruída e, **depois disso, a ação Divina manifestar-se-á com grande força e há de dar testemunho da sua autenticidade.** Será um novo esplendor para a Igreja, embora há muito n’Ela estivesse latente. Que Deus é infinitamente misericordioso, ninguém o poderá negar; mas deseja que todos saibam disso. Antes de vir novamente como Juiz quer que, primeiro, as almas O conheçam como Rei de Misericórdia. Quando vier esse triunfo, estaremos já na vida nova em que não existem sofrimentos. Mas antes disso, a sua alma [do diretor espiritual] ficará repleta de amargura à vista da ruína dos seus esforços. Porém, essa destruição será apenas ilusória, dado que Deus não muda o que uma vez tenha decidido; todavia, ainda que o aniquilamento seja aparente, o tormento será bem real. Quando é que isto irá suceder, não sei. E quanto tempo é que durará? Também o ignoro” (Diário, 378).

“Jesus, já que esta obra é Vossa, porque procedeis assim com ele? Parece que lhe estais a criar dificuldades, enquanto, ao mesmo tempo, exigis que ele a faça. Toma nota que o Meu olhar repousa nele noite e dia; se permito tais contrariedades, é só para multiplicar os seus méritos. **Não recompenso pelo bom êxito, mas sobretudo pela paciência e pelo duro labor suportados por Minha causa**” (Diário, 86).

“Jesus fez-me conhecer como tudo depende da Sua Vontade, dando-me assim uma profunda tranquilidade quanto a toda essa Obra. Ouve, Minha filha, embora todas as obras que surgem da Minha Vontade estejam sujeitas a grandes sofrimentos, vê bem se alguma delas esteve sujeita a maiores dificuldades do que a Obra diretamente Minha, a Obra da Redenção. Não deves preocupar-te demasiado com as adversidades. O mundo não é tão forte como parece; a sua força é estritamente limitada”

(Diário, 1642-1643).

“Vejo o Padre Sopoćko, como sua mente está ocupada e ele está trabalhando na causa de Deus diante dos dignitários da Igreja, para apresentar os desejos de Deus. (...) eu não conheci tamanha fidelidade a Deus como esta alma mostra” (Diário, 1390).

*Nos seus mais de duzentos artigos científicos publicados, inúmeras publicações e conferências, o **Padre Sopoćko** forneceu os fundamentos teológicos para as novas formas de culto da Misericórdia Divina que divulgava com zelo, envolvendo-se na atividade evangelizadora e social.*

Para a primeira comunidade das Irmãs que deu origem à nova congregação religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso redigiu as cartas de formação e, em seguida, as suas constituições, de acordo com as ideias e propostas da Irmã Faustina. Compôs e publicou orações à Misericórdia Divina com base nos textos desta. Após a morte da Irmã Faustina, com a qual manteve contacto até o fim da vida desta, cumpriu fielmente as tarefas que lhe foram transmitidas nas aparições.

Excertos do “Diário” do Pe. Miguel Sopoćko:

“Existem verdades que são conhecidas e sobre as quais com frequência se ouve falar e se fala, mas que não são compreendidas. Foi o que aconteceu comigo no que diz respeito à verdade da Misericórdia Divina. Tantas vezes referi essa verdade nas homilias, pensei nela em retiros e repeti em orações da Igreja – especialmente nos salmos, – mas não compreendia o seu significado, nem percebi do seu conteúdo que se tratava do maior atributo da atividade Divina eterna. Foi preciso que aparecesse uma simples religiosa, a Irmã Faustina, da Congregação da Mãe de Misericórdia (das Madalenas) que, levada pela intuição, me falou a respeito dessa verdade de forma sucinta e repetia-a frequentemente, estimulando-me a pesquisar, a estudar e a pensar com frequência a seu respeito. (...) No início eu não sabia bem do que se tratava. Ouvia, demonstrava descrença, refletia, pesquisava, procurava conselhos de outras pessoas – e somente anos mais tarde compreendi a importância dessa Obra, a grandeza desse ideal e me convenci da eficácia desse grande e vivificante culto, na realidade antigo, mas negligenciado e a necessitar de renovação nos nossos tempos”.

A MISERICÓRDIA DE DEUS

Os pensamentos dos homens a respeito de Deus são muito obscuros, visto que *“a Deus jamais alguém O viu” (Jo 1, 18)*.

(...) Se nunca tivéssemos visto o sol e o imaginássemos apenas a partir da luz que se apresenta num dia nublado, não seríamos capazes de ter uma ideia exata a respeito dessa fonte de luz do dia. Ou se nunca tivéssemos visto uma luz branca e a conhecêssemos pelas sete cores do arco-íris, não poderíamos conhecer a brancura. Da mesma forma, nós mesmos não podemos ter uma ideia sobre a Essência de Deus, podemos apenas conhecer as Suas perfeições que as criaturas nos apresentam em estado de multiplicidade e divisão, quando em Deus elas são todas uma unidade absolutamente simples.

Deus, como ser perfeitíssimo, é o espírito mais puro e mais simples, ou seja, não contém em si partes que O componham. Não é possível perscrutar todas as perfeições que se relacionam com a Essência de Deus: são numerosas e difíceis de conhecer.

Dentre todas essas perfeições, Jesus destaca uma, de onde, como de uma fonte, brota tudo o que encontramos na terra e na qual Deus quer ser glorificado por toda a eternidade. Trata-se da Misericórdia Divina. *“Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36)*.

A Misericórdia de Deus é a perfeição da Sua ação, que se debruça sobre os seres inferiores com o objetivo de retirá-los da miséria e de completar as suas falhas; é a Sua vontade de fazer o bem a todos os que sofrem alguma espécie de falhas e eles mesmos não têm condições de completá-las. Ato singular de misericórdia é a compaixão e o estado imutável de compaixão – a misericórdia.

A relação de Deus com as criaturas manifesta-se através da eliminação das suas falhas e da concessão de menores ou maiores perfeições. A concessão de perfeições considerada em si mesma, independentemente de qualquer circunstância, é uma obra da benevolência divina, que proporciona os dons a todos, segundo a sua predileção. Quando vemos a gratuidade de Deus na concessão de benefícios, atribuímo-la à Sua generosidade divina. Ao cuidado que Deus tem para que, com a ajuda dos benefícios recebidos, cheguemos ao objetivo que nos foi assinalado, chamamos providência.

A concessão de perfeições segundo um plano e uma ordem previamente estabelecidos será uma obra de justiça. Por fim, a concessão de perfeições às criaturas com o objetivo de retirá-las da miséria e de afastar as suas falhas é uma obra de Misericórdia.

Nem em todo o ser uma falha significa a sua miséria, visto que a cada criatura cabe apenas aquilo que Deus antecipadamente previu e decidiu. Por exemplo, não é uma desgraça para a ovelha o facto de não possuir razão, nem constitui uma miséria para o homem o não ter asas. No entanto, a falta de razão no homem ou de asas numa ave será uma desgraça e uma miséria. Tudo que Deus faz pelas criaturas, fá-lo segundo uma ordem prevista e estabelecida, que consiste na Justiça Divina. Mas, porque essa ordem foi voluntariamente aceite e não imposta a Deus por ninguém, na instituição da ordem existente é preciso ver também uma obra de Misericórdia.

Por exemplo, à salvação de Moisés, colocado num cesto sobre as águas do Nilo, entendida de maneira geral e independentemente de qualquer circunstância, podemos chamar bondade Divina. Mas, na medida em que dirigimos a nossa atenção à gratuidade de Deus nessa salvação, que não Lhe era necessária e que a própria criança não mereceu, essa será uma obra da generosidade Divina. A salvação de Moisés por Deus ter decidido retirar através dele os israelitas do Egito será por nós chamada de Justiça Divina. A vigilância sobre a criança abandonada no rio e exposta a diversos perigos será por nós atribuída à Providência Divina. Finalmente, a retirada da criança da miséria, do abandono e das numerosas deficiências e a concessão de perfeições em forma de adequadas condições de vida, de crescimento, de educação, de instrução, será uma obra da Misericórdia Divina.

Visto que em cada um dos momentos referidos nesse exemplo nos impressiona a miséria da criança e as suas numerosas falhas, podemos dizer que a Generosidade Divina é a Misericórdia que cria e que doa. A Generosidade Divina é a Misericórdia que favorece generosamente, sem méritos; a Providência Divina é a Misericórdia que vigia; a Justiça Divina é a Misericórdia que recompensa além dos méritos e castiga aquém das culpas; finalmente, o Amor de Deus é a Misericórdia que se compadece da miséria humana e nos atrai a si. Por outras palavras, a Misericórdia Divina é a principal motivação da ação de Deus para fora, ou seja, constitui a fonte de toda a obra do Criador.

O CULTO DA MISERICÓRDIA DIVINA

O amor de Jesus para conosco é divino e humano por Ele possuir uma natureza e uma vontade divina e humana. Por isso, o Sagrado Coração do Salvador pode ser considerado como símbolo do Seu triplo Amor para conosco: divino, humano-espiritual e humano-sentimental. No culto do Sagrado Coração de Jesus veneramos sobretudo o amor humano de Jesus para com o gênero humano, além do Seu amor divino para conosco, que, como amor à miséria, é Misericórdia Divina. De modo que no culto do Sagrado Coração de Jesus veneramos apenas um aspeto da Misericórdia Divina, ainda que relacionado com esta devoção.

No culto da Misericórdia Divina, o objeto material mais próximo é o sangue e a água que brotaram do lado aberto do Salvador na cruz. Eles são o símbolo da Igreja (...). Esse sangue e essa água fluem incessantemente na Igreja em forma de graças que purificam as almas (no sacramento do Batismo e da Reconciliação) e que dão vida (no sacramento do altar), e o seu autor é o Espírito Santo que o Salvador concedeu aos Apóstolos.

(...) O objeto formal deste culto, ou seja, a sua motivação, é a infinita Misericórdia de Deus Pai, Filho e Espírito Santo em relação ao homem decaído. É o Amor de Deus para com o gênero humano num sentido mais amplo, visto que não é um amor que se agrada com a perfeição, mas um amor compassivo que se inclina sobre a miséria...

Do que foi acima referido conclui-se que o culto da Divina misericórdia é uma consequência lógica do culto do Coração de Jesus, com o qual mantém uma relação, mas que agora se apresenta em separado e não se identifica com ele, visto possuir um outro objeto material e formal, bem como um objetivo completamente diferente: diz respeito a todas as Três Pessoas da Santíssima Trindade e não apenas à Segunda, como o anterior, e corresponde mais ao estado psíquico do homem de hoje, que necessita da confiança em Deus. *“Jesus, eu confio em Vós”*, e por Vós confio no Pai e no Espírito Santo.

A devoção à Misericórdia Divina – Misericórdia que Deus nos proporciona no sacramento da Reconciliação – pertence àquelas que se adequam a todas as almas. Com efeito, tende a glorificar o Salvador Misericordiosíssimo, não em algum estado ou algum mistério seu em particular, mas na sua Misericórdia universal, na qual todos os mistérios encontram a sua mais profunda explicação. Os nossos louvores dirigem-se à Pessoa adorada de Deus Homem.

Isto encontra-se expresso na jaculatória *“Jesus, eu confio em Vós”*, que desperta na alma do homem um sentimento de miséria e de pecaminosidade, bem como a virtude da confiança, que é a base da nossa justificação.

A CONFIANÇA

Um fator decisivo para a obtenção da Misericórdia Divina é a confiança. A confiança natural – como espera da ajuda humana – é uma grande alavanca na vida do homem. Mas a espera pela ajuda dos homens muitas vezes falha. No entanto, quem deposita a sua confiança em Deus não será dececionado. *“A quem confia no Senhor, o seu amor o envolve” (Sl 31, 10).*

(...) No Seu discurso de despedida, pronunciado durante a Última Ceia no cenáculo, depois de dar as últimas instruções e anunciar que os Apóstolos sofreriam no mundo opressão por causa do Seu nome, Jesus apresenta a confiança como condição necessária da perseverança e da obtenção da ajuda de Deus misericordioso: *“No mundo tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!” (Jo 16, 33).* São as últimas palavras do Salvador antes da paixão, apontadas pelo Apóstolo amado que desejava lembrar a todos os fiéis e por todos os tempos como é necessária a confiança, não apenas recomendada, mas ordenada pelo Salvador.

A nossa vida espiritual depende principalmente das noções que criamos a respeito de Deus. Se criarmos noções falsas a respeito do Senhor Supremo, a nossa relação com Ele não será apropriada e os nossos esforços para repará-la serão inúteis. Se temos a Seu respeito uma noção incorreta, na nossa vida espiritual teremos muitas falhas e imperfeições. Mas se ela for verdadeira, dentro das possibilidades humanas, a nossa alma com toda a certeza desenvolver-se-á em santidade e luz.

Portanto, a noção a respeito de Deus é a chave da santidade, visto regular a nossa atitude em relação a Deus, bem como a de Deus em relação a nós. Deus adotou-nos como Seus filhos, mas infelizmente na prática não procedemos como Seus filhos: a nossa filiação divina não passa de um nome, porque nas nossas atitudes não demonstramos a confiança de criança em relação a um Pai tão bondoso.

(...) A falta de confiança impede que Deus nos conceda benefícios; é como uma nuvem escura que bloqueia a ação dos raios solares, como um dique que impossibilita o acesso à água da fonte.

Nada proporciona à onnipotência Divina tanta glória como o facto de Deus tornar onnipotentes os que n’Ele confiam.

Afinal, para que a nossa confiança nunca falhe, ela deve distinguir-se por características próprias indicadas pelo próprio Rei de Misericórdia.

Ao confiarmos em Deus, não podemos confiar demasiadamente em nós próprios, nos nossos talentos, na nossa prudência, nem na nossa força, visto que assim Deus nos negará a Sua ajuda e permitirá que nos convençamos por experiência própria da nossa incapacidade. Nos assuntos Divinos devemos ter medo de nós próprios e estar convencidos de que por nós mesmos seremos capazes apenas de deformar ou até destruir os propósitos Divinos.

A confiança em Deus deve ser firme e perseverante, sem hesitações nem fraquezas. Era essa a confiança que tinha Abraão quando tencionava entregar o seu filho em sacrifício. Era essa a confiança que tinham os mártires. No entanto, aos Apóstolos, durante a tempestade, faltava essa virtude e por isso Jesus censurou-os: *“Porque temeis, homens de pouca fé?”* (Mt 8, 26).

Possuindo uma grande confiança, é preciso precaver-se contra a cobardia e a arrogância. A cobardia é a mais infame das tentações porque, quando perdemos a coragem de progredir no bem, rapidamente cairemos no abismo das transgressões. A arrogância, por sua vez, expõe a perigos (por ex., ocasião de pecado), com a esperança de que Deus nos salve. Trata-se de uma tentação de Deus que, em geral, termina de forma trágica para os tentadores.

Para nós a confiança deve estar acompanhada pelo temor de Deus, que é consequência do conhecimento da nossa miséria. Sem esse temor, a confiança transforma-se em arrogância e o temor sem a confiança, em cobardia. O temor com a confiança torna-se humilde e valoroso, e a confiança com o temor torna-se forte e modesta. A confiança deve ser combinada com o anseio, ou seja, o desejo de ver as promessas de Deus e se conectar com nosso amado Salvador.

(...) O anseio de Deus deve estar de acordo com a vontade Divina, deve ser muito humilde, não apenas em sentimento, mas também em vontade, que nos deve estimular a um esforço contínuo e a uma total entrega a Deus. O anseio confiante deve basear-se numa penitência sincera, pois de outro modo seria uma ilusão. A confiança é, acima de tudo, uma homenagem à Misericórdia Divina que proporciona a quem confia a força e a coragem para superar as maiores dificuldades.

A confiança em Deus afasta toda a tristeza e depressão e enche a alma de grande alegria, até nas mais difíceis condições de vida.

A confiança proporciona a paz interior que o mundo não pode dar.
A confiança abre o caminho a todas as virtudes.

Existe uma lenda que diz que todas as virtudes decidiram abandonar a terra, manchada por numerosas transgressões, e voltar à pátria celestial. Quando se aproximaram da entrada do Céu, o porteiro deixou entrar todas com exceção da confiança, para que os pobres homens da terra não caíssem em desespero no meio de tantas tentações e sofrimentos. Perante isso, a confiança teve de voltar e com ela voltaram todas as demais virtudes.

A confiança consola de maneira especial a pessoa agonizante que na última hora se lembra dos pecados de toda a sua vida, o que a leva ao desespero. Por isso é preciso dar aos agonizantes atos de confiança adequados, é preciso indicar-lhes a pátria celestial que já está perto, onde o Rei de Misericórdia espera com alegria aqueles que confiam na Sua Misericórdia. A confiança garante uma recompensa depois da morte, como comprovam numerosos exemplos dos Santos. Especialmente Dimas, o ladrão a morrer na cruz ao lado de Jesus, recorreu a Ele com confiança no último momento da sua vida e ouviu a ditosa afirmação: *“Hoje estarás comigo no paraíso”* (Lk. 23,43).

“Maldito aquele que confia no homem e conta somente com a força humana, afastando o seu coração do Senhor. Assemelha-se ao cardo do deserto; mesmo que lhe venha algum bem, não o sente” (Jr 17, 5-6). Eis a imagem do mundo de hoje, que confia tanto em si mesmo, na sua sabedoria, na sua força e nas suas invenções que, em vez de torná-lo feliz, despertam o temor da autodestruição.

Sem dúvida, as invenções são uma coisa boa e de acordo com a vontade de Deus, que disse: *“Enchei e dominai a terra”* (Gn 1, 28), mas não podemos confiar exclusivamente na nossa razão, esquecendo-nos do Criador e do respeito e da confiança que Lhe são devidos.

Confiemos em Deus nas nossas necessidades temporais e eternas, nos sofrimentos, nos perigos e nos abandonos.

Confiemos mesmo quando nos parece que Deus nos abandonou, quando nos nega os Seus consolos, quando não nos ouve, quando nos oprime com uma pesada cruz. Então é preciso confiar em Deus ainda mais, porque esse é um tempo de provação, um tempo de experiência pelo qual toda alma deve passar”.

ESPÍRITO DE FÉ

“Aumenta a nossa fé” (Lc 17, 5).

Assim os Apóstolos pediram ao Salvador que multiplicasse neles a fé, percebendo que a fé é uma graça, um dom da Misericórdia Divina, da qual por si mesmos não eram dignos e por isso humildemente pediam esse dom como o benefício máximo. O Salvador respondeu: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a essa amoreira: *«Arranca-te daí e planta-te no mar»*, e ela havia de vos obedecer” (Lc 17, 6). Aqui Cristo fala do poder da fé, a fim de estimular os discípulos a ansiarem por ela e a pedirem-na.

(...) A fé significa reconhecer como verdade o que Deus nos revelou e pela Igreja forneceu para a nossa crença; ela é uma homenagem que a nossa razão presta sem restrições à veracidade de Deus. *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim”* (Jo 14, 6). Aceitando este testemunho de Cristo e submetendo a nossa razão às Suas palavras, praticamos um ato de fé que, quando repetido frequentemente, molda o espírito de fé. Para nascer de Deus e ser filho de Deus é preciso crer em Cristo e aceitá-l’O.

(...) A vida da graça alcançada no batismo é uma semente da qual deve brotar a santidade do cristão, visto que a fé é o fundamento e a raiz. Da mesma forma que a árvore retira a sua força das raízes, a vida do cristão retira-a da fé: ela é a condição indispensável de toda vida, de todo progresso espiritual e do pico da perfeição. Quando vivemos pela fé, quando ela é a raiz e a fonte de toda a nossa atividade, a nossa vida adquire força e estabilidade, apesar das dificuldades de fora e de dentro, apesar das trevas, das adversidades e das tentações. Porque então avaliamos tudo como Deus avalia, participamos na imutabilidade, na constância de Deus.

Desenvolvamos e fortaleçamos a fé através de atos adequados, não apenas durante os exercícios espirituais, mas também durante as tarefas comuns. Olhemos para tudo com o olhar da fé e evitemos a trivialidade, que é um dos maiores perigos da nossa vida.

Penetremos com a fé até as nossas mais pequenas ações, todos os dias, de manhã à noite e, quanto mais progredirmos na fé, quanto mais forte, mais fervorosa e mais ativa ela for, tanto mais se multiplicará a nossa alegria e a paz, pois com a ampliação de novos horizontes vai fortalecer-se a nossa esperança e aumentar o nosso amor a Deus e ao próximo”.

A VIRTUDE DA MISERICÓRDIA

– A OBRIGAÇÃO DE PRATICAR ATOS DE MISERICÓRDIA

A virtude da misericórdia é um laço de fraternidade entre os homens que salva e consola todos os que sofrem; é a imagem da Providência Divina, porque tem o olhar aberto às necessidades do próximo; é sobretudo a imagem da Misericórdia Divina, como disse o Salvador:

“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36).

Devemos compreender que essa virtude não nos é apenas aconselhada, mas é uma estrita obrigação de todo o cristão. Muitas pessoas têm uma noção errônea a respeito da virtude da misericórdia; pensam que praticando atos de caridade estão apenas a fazer um favor e um sacrifício que depende da nossa vontade e do nosso coração bondoso.

No entanto, o que se passa é precisamente o contrário. A virtude da misericórdia não é apenas um conselho que se possa seguir ou deixar de praticar sem pecado; ela é um direito estrito e uma obrigação. Ninguém pode esquivar-se de praticá-la. Isto conclui-se da Sagrada Escritura, da voz da razão e do nosso relacionamento fraterno com os outros. Já no Antigo Testamento essa virtude era obrigação estrita de todos. Lemos nos livros de Moisés: *“Sem dúvida, nunca faltarão pobres na terra; por isso eu te ordeno: abre generosamente a mão ao teu irmão, ao pobre e ao necessitado que estiver na tua terra” (Dt 15, 11).*

Com maior intensidade ainda a obrigação da misericórdia é-nos imposta pelo nosso Salvador. Ao descrever o Juízo Final, Ele põe na boca do juiz esta sentença: *“Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos” (Mt 25, 41).* Como única razão disso refere a falta de atos de misericórdia para com o próximo: *“Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não me fostes visitar (...). Em verdade vos digo: sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25, 42-45).*

Depois destas palavras de Jesus talvez não seja preciso comprovar que a virtude da misericórdia é uma obrigação estrita, visto que o Deus justo não pode castigar pelo que não é ordenado.

(...) Bênçãos e graças muito maiores promete Jesus aos misericordiosos: *“Dai e ser-vos-á dado (...). A medida que usardes com os outros será usada convosco” (Lc 6, 38).*

(...) A recompensa da misericórdia não se restringe a coisas temporais. Cem vezes mais valiosos são os bens espirituais com que Deus recompensa essa virtude e encerram-se todos eles numa só palavra: perdão e graça junto de Deus. Esse é o maior bem, o mais valioso tesouro, a mais cara pérola que podemos encontrar facilmente se praticarmos a virtude da misericórdia em relação ao próximo.

Se alguém teve a infelicidade de enfraquecer a sua fé e erra pela vida como um cego, seja misericordioso e nesse caminho reencontrará sem dúvida a luz celestial perdida. E se alguém ainda não conseguiu atingir o conhecimento da Misericórdia Divina e por isso não pode imitá-la, comece a praticar a misericórdia em relação ao próximo e certamente se cumprirão em relação a ele as palavras do Salvador: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”* (Mt 5, 7).

Para alcançarmos a recompensa eterna pelos atos de misericórdia, estes devem corresponder a certas condições, a saber: devem ser praticados com intenção pura, de bom grado, continuamente e independentemente das pessoas a quem os proporcionamos.

Que grande honra é substituir a Deus na terra praticando essa misericórdia, retirando os nossos irmãos da miséria e afastando as suas deficiências físicas ou morais!

Que grande felicidade é para nós que Deus permita de forma tão fácil fazer penitência pelos nossos pecados e merecer a recompensa eterna!

***A santidade não é o privilégio de um punhado de escolhidos,
mas de todos sem exceção – dos maiores pecadores***

***O evangelho não é sobre pregação,
que os pecadores se tornem bons,
mas, que Deus é bom para os pecadores.***

A ORAÇÃO COMO O CAMINHO PARA A MISERICÓRDIA DIVINA

Deus, na Sua infinita Misericórdia, preparou para cada um de nós inúmeras graças, virtudes infusas, dons, frutos e bênçãos, mas para alcançá-los é necessário da nossa parte oração na qual exprimimos a vontade de alcançar essas inúmeras manifestações da Misericórdia Divina. Contra a nossa vontade nem sequer Deus concede as Suas graças.

(...) Dos dois ladrões na cruz, um reza e vai para o Céu; o outro blasfema e perde-se. (...) A oração é indispensável a todos: aos pecadores e aos justos. Sem a oração, os pecadores não romperão as correntes dos seus velhos vícios e não alcançarão a Misericórdia Divina. Sem oração, os justos não progredirão no caminho da virtude e não se aguentarão por muito tempo nas suas alturas, mas cairão logo, vencidos pela tentação.

(...) Deus permanece sempre o Senhor no Seu trono, e o homem permanece sempre a criatura aos pés do Seu trono. Ali é o lugar do homem e ali, ajoelhado, é que ele adquire o verdadeiro valor e a alegria: *“Pedi e recebereis. Assim a vossa alegria será completa” (Jo 16, 24)*. Que imensidão da Sua Misericórdia promete àqueles que rezarem! Não recebem apenas aquilo que pedem, mas ainda nesta vida participarão na plenitude da alegria.

Será que nós rezamos sozinhos?

O Espírito Santo é o autor da nossa santificação, na qual a oração desempenha um papel tão importante; e essa oração deve depender do Espírito Santo de maneira especial: *“Ninguém pode dizer: «Jesus é o Senhor», senão pelo Espírito Santo” (1Cor 12, 3)*.

É Ele que nos apresenta a sua importância, necessidade e poder, infundindo ao mesmo tempo certo anseio por ela. Por outras palavras, é Ele que dá o espírito da oração, que é uma das condições mais necessárias para a sua eficácia. Ele penetra nas profundezas dos nossos corações e sabe muito bem o que nos é necessário para a salvação. Ele sugere-nos precisamente aquilo que devemos pedir em oração e aquilo que nos conduz à perfeição. Ele ensina-nos também a melhor forma de oração, enchendo-nos de piedade, zelo, confiança e perseverança.

(...) Eis como é estreita a união do Espírito Santo com a oração, que é o caminho para Misericórdia Divina, e ao mesmo tempo, na sua eficácia, uma obra dessa Misericórdia.

Rezar e alcançar a misericórdia é o mesmo que possuir o coração de Deus e a salvação da alma.

(...) É preciso rezar com simplicidade, apresentar-se tal como se é, com as aptidões e os meios que Deus nos concedeu.

(...) É preciso ainda ter o talento inventivo na oração, sorvê-la da alma, da profundidade do coração elevado ao estado sobrenatural.

Não sei a que orgulho se deve atribuir que o que reza julga a respeito da qualidade da sua oração segundo os esforços extraordinários por ele feitos. Afinal, por nós mesmos não somos capazes disso, visto que o Espírito Santo, o Espírito de Jesus apoia a nossa incapacidade e reza em nós com suspiros indizíveis. Se a oração provém d'Ele, do coração, atravessa os céus e tudo alcança.

“Deveis orar sempre, sem desfalecer” (cf. Lc 18, 1).

Permanecer em oração, não se tolher por manuais de oração, mas antes rezar com espírito de fé, com submissão à vontade de Deus, bendizendo o Seu ser, a Sua beleza, a Sua grandeza e bondade – eis o que não está sujeito a ilusões.

(...) Nem sempre podemos ter novos pensamentos, mas sempre podemos voltar a Deus os nossos sentimentos, nos quais se unem todas as faculdades da alma. Graças a tais orações, os santos produziram grandes obras, percorreram o mundo todo, transformando o trabalho em oração”.

***Toda a história da humanidade
é marcada pelos esforços de Deus,
para iniciar uma conversa com um humano.***

***Se deixares de falar com Deus [rezar],
não encontrarás Jesus e não O ouvirás a falar contigo.***



A VIA SACRA DE JESUS CRISTO

Excertos do livro do Pe. Dr. Miguel Sopoćko
“A MISERICÓRDIA DE DEUS NAS SUAS OBRAS”

Fotos da Via Sacra – Santuário de Jasna Góra, em Czestochowa, Polónia

Iª ESTAÇÃO JESUS É CONDENADO À MORTE

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Envergonho-me, Senhor, de me apresentar diante da Tua Santa Face, pois sou tão pouco parecido contigo. Tu sofreste tanto por mim na flagelação que apenas esse tormento teria sido o suficiente para Te provocar a morte, não fosse a vontade e a sentença do Pai Celestial de que deverias morrer na cruz. E para mim difícil é suportar as pequenas falhas e defeitos dos que comigo convivem.

Tu, por Tua misericórdia, derramaste tanto sangue por mim, porém para mim todo o esforço e sacrifício pelos outros parece ser pesado. Tu, com indizível paciência e em silêncio, suportaste as dores da flagelação, porém eu queixo-me e gemo quando tenho de suportar por Ti algum sofrimento ou desprezo por parte do próximo”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

IIª ESTAÇÃO JESUS CARREGA A CRUZ AOS OMBROS



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Com profunda compaixão seguirei os passos de Jesus! Suportarei pacientemente o dissabor com que hoje me defrontar, que é tão pequeno, para homenagear o Seu caminho até ao Gólgota. É por mim que Ele vai enfrentar a morte! É pelos meus pecados que sofre! Como posso ser indiferente a isso? Não exiges de mim, Senhor, que eu carregue contigo a Tua pesada cruz, mas que suporte com paciência as minhas pequenas cruzeiras diárias. No entanto, até agora não o tenho feito. Envergonho-me e arrependo-me dessa minha cobardia e ingratidão. Faço o propósito de aceitar com confiança e de suportar com amor tudo que por Tua misericórdia me impuseres”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

IIIª ESTAÇÃO JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Senhor, tomaste em Teus ombros um peso terrível: os pecados de todo o mundo e de todos os tempos. E, no meio dessa aterradora massa de pecados de todos os homens, os meus inúmeros pecados pesaram sobre Ti com um peso avassalador e atiraram-Te por terra. Por isso desfaleces. Não consegues continuar a carregar esse peso e caís sob ele por terra.

Cordeiro de Deus, que por Tua misericórdia tiras os pecados do mundo, pelo peso da Tua cruz, retira de mim o grande peso dos meus pecados e acende o fogo do Teu amor, para que a sua chama nunca se apague”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

IVª ESTAÇÃO JESUS ENCONTRA A SUA MÃE



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Mãe Santíssima, Virgem Mãe, que a dor da Tua alma seja partilhada também comigo!

Amo-Te, Mãe Dolorosa, que segues o caminho trilhado pelo Teu Filho predileto: o caminho da infâmia e da humilhação, o caminho do desprezo e da maldição. Inscreve-me no Teu Imaculado Coração e, como Mãe de Misericórdia, alcança-me a graça de, seguindo os passos de Jesus e os Teus, não tropeçar nesse espinhoso caminho do Calvário que também a mim a Misericórdia Divina destinou”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

Vª ESTAÇÃO
SIMÃO DE CIRENE AJUDA JESUS A CARREGAR A CRUZ



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Como para Simão, também para mim a cruz é uma coisa desagradável. Por natureza estremeço diante dela, mas as circunstâncias obrigam-me a familiarizar-me com ela.

Vou procurar, a partir de agora, carregar a minha cruz com a disposição de Cristo Senhor. Vou carregar a cruz pelos meus pecados, pelos pecados das outras pessoas, pelas almas que sofrem no purgatório, imitando o misericordiosíssimo Salvador. Então andarei pelo caminho real de Cristo e caminharei por ele mesmo quando me cercar uma multidão inimigos e seja escarnecido”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

VIª ESTAÇÃO
VERÓNICA LIMPA O ROSTO DE JESUS



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Jesus já não sofre, por isso não Lhe posso oferecer um lenço para limpar o suor e o sangue.

Mas o Salvador vive e sofre continuamente no Seu corpo místico, nos Seus companheiros, sobrecarregados pela cruz, isto é, nos doentes, nos agonizantes, nos pobres e nos necessitados, que necessitam de um lenço para limpar o suor. Pois Ele disse: *‘Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’* (Mt 25, 40). Por isso, colocar-me-ei ao lado do doente e do agonizante com verdadeiro amor e paciência, para limpar o seu suor, para o fortalecer e consolar”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

VIIª ESTAÇÃO
JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Senhor, (...) como podes ainda tolerar-me a mim, pecador, que Te ofendo com meus pecados diários inúmeras vezes? Apenas pela grandeza da Tua Misericórdia consigo explicar que ainda estejas à espera da minha emenda.

Ilumina-me, Senhor, ilumina-me com a luz da Tua Graça, para que eu possa conhecer todas as minhas maldades e más inclinações que provocaram a Tua segunda queda sob o peso da cruz e para que, a partir de agora, eu as extermine sistematicamente. Sem a Tua graça não serei capaz de livrar-me delas. Portanto, peço e confio que a Tua Misericórdia me ajudará”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

VIIIª ESTAÇÃO JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Também para mim há um tempo de misericórdia, mas limitado. Depois desse tempo, será aplicada a justiça lembrada pelas palavras ameaçadoras de Jesus Cristo. (...) Pesam sobre mim inúmeras culpas, pelo que vou definhando e murchando de temor; porém, seguirei os passos de Cristo, serei tomado de contrição e procurarei satisfazer aqui a justiça através de uma sincera penitência. A essa penitência estimula-me o poder de Deus e o dever de Lhe servir.

A essa penitência estimula-me a infinita Misericórdia de Jesus, que trocou a coroa de glória por uma coroa de espinhos e saiu à minha procura e, tendo-me encontrado, aconchegou-me ao Seu coração”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

IXª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“É por mim que Jesus sofre e é por mim que cai sob o peso da cruz!
Onde estaria eu hoje sem esses sofrimentos do Salvador?

(...) Por isso, tudo o que hoje temos e o que hoje somos em sentido sobrenatural, devemos-lo unicamente à Paixão de Jesus. Mesmo o carregar da nossa cruz sem graça não significa nada. Apenas a Paixão do Salvador torna a nossa contrição meritória e a nossa penitência eficaz. Apenas a Sua Misericórdia, manifestada nas suas três quedas, é a garantia da minha salvação”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

Xª ESTAÇÃO
JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Neste terrível mistério esteve presente a Mãe Santíssima, que tudo viu e ouviu, que a tudo assistiu. Pode-se imaginar a dor interior que Ela experimentou ao ver Seu Filho profundamente envergonhado, em sangrenta nudez, degustando a bebida amarga à qual também eu adicionei amargura pelo pecado da imoderação no comer e no beber.

A partir de agora, quero fazer o firme propósito de, com a ajuda da Graça Divina, praticar uma mortificação sábia, para que a nudez da minha alma não ofenda Jesus, nem a Sua Mãe Imaculada”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

XIª ESTAÇÃO JESUS É PREGADO NA CRUZ

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Coloquemo-nos em pensamento no Gólgota, junto à cruz de Cristo, e meditemos sobre essa cena terrível.

Entre o céu e a terra está suspenso o Salvador, fora da cidade, afastado do Seu povo; está suspenso como um criminoso entre dois criminosos, como a imagem da mais terrível miséria, abandono e dor. Mas Ele é semelhante a um líder que conquista nações, não pela espada e pelas armas, mas pela cruz; não para as destruir, mas para as salvar.

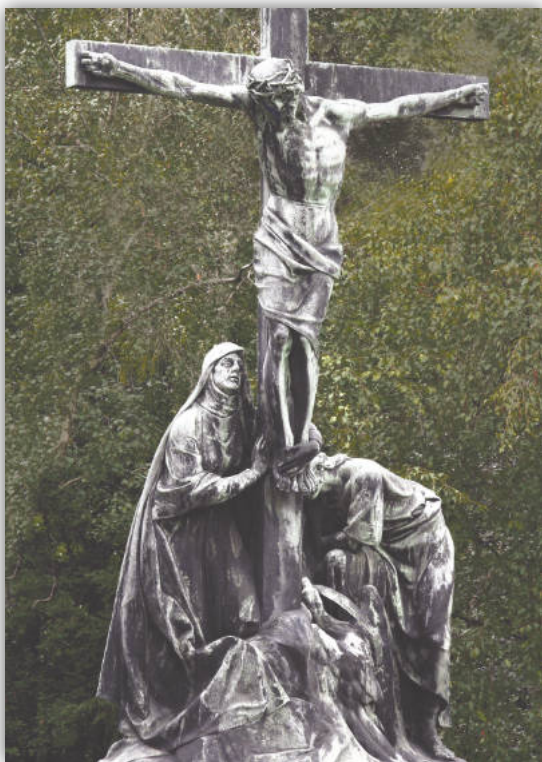
Porque a partir de então a cruz do Salvador se tornará o instrumento da Glória Divina, da Justiça e da infinita Misericórdia”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

XIIª ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ



*Nós Vos adoramos
e bendizemos,
ó Jesus,
Porque pela Vossa
santa cruz
remistes
o mundo.*

“Ninguém acompanhou esse ato de sacrifício com sentimentos e pensamentos tão maravilhosos e adequados como a Mãe de Misericórdia. Do mesmo modo que na concepção e no nascimento Ela substituiu toda a humanidade, adorando e amando ardentemente o Senhor dos Exércitos, também na morte de Seu Filho Ela venera o corpo inanimado suspenso na cruz, sofre diante dele, mas ao mesmo tempo lembra-se também dos Seus filhos adotivos. O representante deles é o Apóstolo João e o recém-convertido ladrão agonizante, pelo qual intercedeu junto ao Filho. Intercede também por mim, Mãe de Misericórdia, quando na minha agonia eu encomendar ao Pai o meu espírito”.

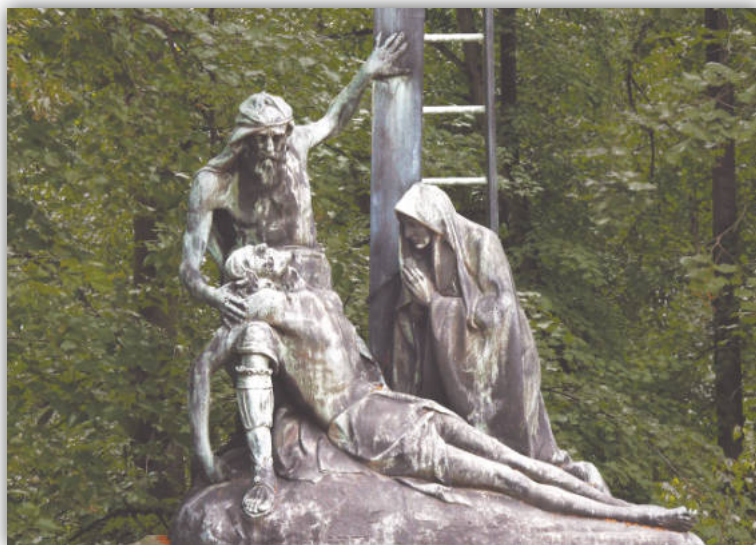
SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

XIIIª ESTAÇÃO

O CORPO DE JESUS É DESCIDO DA CRUZ

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Misericordiosíssimo Salvador, existirá um coração capaz de resistir à arrebatadora e esmagadora eloquência com que nos falas pelas inúmeras feridas do Teu corpo sem vida, que descansa no seio da Tua Mãe Dolorosa?

(...) Qualquer ato Teu seria suficiente para satisfazer a justiça e prestar reparação pelas ofensas. Mas escolheste este género de Redenção a fim de mostrar o elevado preço da nossa alma e a Tua ilimitada misericórdia, para que até o maior dos pecadores possa aproximar-se de Ti com confiança e contrição e alcançar o perdão, como o alcançou o ladrão agonizante”.

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

XIVª ESTAÇÃO
O CORPO DE JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO

*Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus,
Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*



“Mãe de Misericórdia, Tu me escolheste como Teu filho para que eu me tornasse irmão de Jesus, sobre quem choras após ter sido depositado no sepulcro!

(...) Não tomes em conta a minha fraqueza, inconstância e negligência, que lamento sem cessar e a que renuncio constantemente, mas lembra-Te da vontade de Jesus, que me entregou à Tua proteção. Cumpre então, em relação a mim, indigno, a Tua missão; aplica as graças do Salvador à minha fraqueza e sê para mim, sempre, Mãe de Misericórdia!”

SENHOR MISERICORDIOSO, AJUDA-ME A SEGUIR-TE COM CONFIANÇA

Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

“A ressurreição de Jesus é o coroar da vida e da atividade do Salvador do mundo.

O que o Salvador iniciou no monte Tabor tornou-se agora numa realidade plena: revestiu o Seu corpo de esplendor e beleza, espiritualizou-o completamente, tornou-o subtil e penetrante, inteiramente dependente da Sua vontade. (...) Nós também ansiamos por uma vida glorificada, pela espiritualização do corpo, pela espiritualização das formas exteriores. Desejamos vivenciar a Páscoa, queremos conquistar para a nossa alma a vitória sobre os instintos inferiores do nosso corpo e alcançar a imortalidade feliz.

Podemos ter a certeza de que ressuscitaremos?

Para termos a certeza dessa verdade lembremo-nos de que este é um dogma da nossa fé: *“O corpo ressuscitará”*. Sobretudo devemos já nesta vida ressuscitar espiritualmente.

(...) Existem mortos espiritualmente que podem ser chamados de cadáveres vivos. A Sagrada Escritura fala a respeito deles: *“Tens fama de estar vivo, mas estás morto. (...) pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus”* (Ap 3, 1-2). Morto é todo aquele que vive apenas para o mundo, que trabalha, cria e procura a glória terrena. Essa é a tragédia da vida terrena, da vida mundana, da vida dos descrentes. A vida ociosa, vazia e desprovido de espírito não se converterá em vida eterna, do mesmo modo que de uma bolota vazia não nasce um carvalho. Por isso, já aqui na terra, devo ter uma vida a olhar para a eternidade, ou seja, uma vida sobrenatural. Devo então pensar, querer, sofrer, lutar, alegrar-me e amar segundo os princípios da fé.

“E vós também dareis testemunho” (Jo 15, 27).

Estas palavras dirigidas aos Apóstolos aplicam-se também a mim. Devo dar testemunho de Cristo pela minha vida e pelo meu procedimento diário, um testemunho de virtude e de santidade, um testemunho de palavra e de ação, e talvez um testemunho de sangue e de martírio, ou pelo menos um testemunho de misericórdia em relação à alma e ao corpo dos meus semelhantes. Sei que por mim mesmo sou incapaz de fazer isso.

Por isso, Espírito Santo, ajuda-me!

Tenho consciência de que devo dar testemunho, mas sem o Teu sopro não serei capaz de fazê-lo. Por isso cria em mim um espírito novo!

Com o raio da glória paradisíaca ilumina o meu rosto desfigurado. Dá-me asas, para que eu voe até ao pico da alegria, para que conduza o meu barco ao alto mar, para que não me afogue na margem!"

Espírito Santo, dá-me a graça de uma confiança inquebrável pelos méritos de Jesus Cristo e temente a Deus pela minha fraqueza.

Quando a pobreza bater à minha porta: *Jesus, eu confio em Vós.*

Quando me visitar a doença ou a deficiência física:

Jesus, eu confio em Vós.

Quando o mundo me rejeitar e me perseguir com o seu ódio:

Jesus, eu confio em Vós.

Quando a negra calúnia me manchar e encher de amargura:

Jesus, eu confio em Vós.

Quando me abandonarem os amigos e me ferirem com as suas palavras e ações: *Jesus, eu confio em Vós.*

Espírito de amor e de misericórdia, sê o meu refúgio, o meu doce consolo, a minha bem-aventurada esperança, para que nas mais difíceis circunstâncias da minha vida eu nunca deixe de confiar em Ti!.

***Um fator decisivo para a obtenção
da Misericórdia Divina é a confiança.***

***A confiança em Deus deve ser firme e perseverante,
sem hesitações nem fraquezas.***

AS MINHAS MEMÓRIAS SOBRE A FALECIDA IRMÃ FAUSTINA

Pe. Miguel Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina
(Excertos)

“Conheci a Irmã Faustina no verão (julho ou agosto) de 1933, como minha penitente na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, em Vilnius, Lituânia (Rua Senatorska, 25), na qual eu era então confessor comum. Ela chamou a minha atenção pela extraordinária delicadeza de consciência e pela íntima união com Deus.

(...) Tendo conhecido mais de perto a Irmã Faustina, constatei que os dons do Espírito atuavam nela em estado oculto, mas que em certos momentos bem frequentes manifestavam-se de maneira evidente, concedendo parcialmente uma intuição que envolvia a sua alma, despertava ímpetos de amor, de sublimes e heroicos atos de sacrifício e de abnegação de si mesma. De modo particularmente frequente manifestava-se a ação dos dons da ciência, sabedoria e inteligência, graças aos quais a Irmã Faustina via claramente o nada dos bens terrenos e a importância dos sofrimentos e das humilhações.

Ela conhecia com simplicidade os atributos de Deus, sobretudo a Sua Infinita Misericórdia, enquanto muitas outras vezes contemplava uma luz inacessível e beatífica; mantinha por algum tempo fixo o seu olhar nessa luz inconcebivelmente beatífica, da qual surgia a figura de Cristo caminhando, abençoando o mundo com a mão direita e com a esquerda levantando o manto na região do coração, de onde brotavam dois raios – um branco e um vermelho. A Irmã Faustina tinha essas e outras visões sensitivas e intelectuais já há alguns anos e ouvia palavras sobrenaturais, captadas pelo sentido da audição, pela imaginação e pela mente.

Temendo a ilusão, a alucinação e a fantasia da Irmã Faustina, dirigi-me à Superiora, a Irmã Irene, a fim de que me informasse a respeito de quem era a Irmã Faustina, de que fama gozava na Congregação junto das Irmãs e Superiores, bem como solicitei um exame da sua saúde psíquica e física. Após ter recebido uma resposta lisonjeira para ela sob todos os aspectos, por algum tempo continuei ainda a manter uma posição de expectativa; em parte não acreditava, refletia, rezava e investigava, da mesma forma que me aconselhava com alguns sacerdotes doutos a respeito do que fazer, sem revelar do que e de quem se tratava.

E tratava-se da concretização de supostas exigências categóricas de Jesus Cristo, no sentido de pintar uma imagem que a Irmã Faustina via, bem como de instituir a festa da Misericórdia Divina no primeiro domingo depois da Páscoa. Levado mais pela curiosidade de que tipo de Imagem seria essa do que pela fé na veracidade das visões da Irmã Faustina, decidi dar início à pintura desta. Conversei com o artista e pintor Eugénio Kazimirowski*, que residia no mesmo prédio que eu, que por certa quantia empreendeu pintura.

(...) Este trabalho durou alguns meses e finalmente, em junho ou julho de 1934, a Imagem estava pronta. A Irmã Faustina queixava-se de que a Imagem não estava tão bonita como ela a via, mas Jesus tranquilizou-a e disse que a Imagem seria suficiente do modo como estava. E acrescentou: *“Estou a dar aos homens um vaso com o qual devem vir buscar graças a Mim. **Este vaso é esta Imagem com a inscrição: Jesus, confio em Vós**”*.

(...) Os efeitos das revelações da Irmã Faustina, tanto na sua alma como nas almas de outras pessoas, superaram todas as expectativas. Enquanto no início a Irmã Faustina estava um pouco assustada, temia a possibilidade de executar as ordens e esquivava-se a elas, aos poucos tranquilizou-se e chegou a um estado de total segurança, certeza e profunda alegria interior: tornava-se cada vez mais humilde e obediente, cada vez mais unida a Deus e paciente, concordando inteiramente e em tudo com a Sua vontade.

(...) Ela profetizou, com muitos detalhes, as dificuldades e até as perseguições com que eu me defrontaria por motivo da difusão do culto da Misericórdia Divina e dos meus empenhos pela instituição da Festa com esse nome no domingo da Pascoela. (Foi mais fácil suportar tudo isso com a convicção de que, desde o início, essa havia sido a vontade divina em toda essa questão.) Profetizou-me também a sua morte no dia 26 de setembro, dizendo que morreria dentro de dez dias, e faleceu no dia 5 de outubro. Por falta de tempo, não pude participar no seu funeral.

Białystok (Polónia), 27.01.1948.

* Marcin Eugeniusz Kazimirowski - o criador da primeira Imagem de Jesus Misericordioso, nota biográfica, p. 167

***Pinta uma Imagem conforme
a visão que te aparece,
com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós
(Diário, 47).***

O Pe. Sopoćko, fundador da obra, participou ativamente na pintura do quadro, vestindo, a pedido de Kazimirowski, uma alva para que o artista pudesse recriar com precisão as indicações dadas pela irmã Faustina sobre a figura de Jesus e o arranjo das Suas vestes.

“Isto facilitou ao pintor, depois de seis meses de trabalho, pintar o quadro, com o qual a irmã Faustina em geral se contentava e não reclamava mais das suas incorreções. A pintura mostra Cristo a caminhar sobre um fundo escuro, com uma túnica branca, cingido com um cinto. Com a mão direita erguida à altura dos ombros está a abençoar e, com a mão esquerda, / com dois dedos / abre ligeiramente a túnica nas proximidades do Coração / invisível / de onde saem raios, / um pálido do lado direito de quem vê e do lado esquerdo um vermelho, em diferentes direções, mas principalmente em direção a quem vê. A Irmã Faustina disse para não levantar a mão direita acima do ombro, para não se curvar, apenas para avançar a perna esquerda para a frente, para marcar o movimento, de modo que o manto ficasse longo e levemente dobrado na parte inferior, que o olhar de Jesus fosse ligeiramente para baixo, como acontece quando se olha para um ponto a poucos passos do chão, que a expressão do rosto de Jesus seria bondosa e misericordiosa, que os dedos da mão direita ficassem esticados e juntos uns dos outros livremente, e que na mão esquerda o dedo grande e o indicador mantenham o manto entreaberto, para que os raios não sejam como fitas penduradas no chão, mas que com riscas intermitentes sejam direcionados para quem vê e levemente para os lados, colorindo um pouco as mãos e os objetos ao redor, de modo que os raios fossem transparentes para que o cinto e o manto pudessem ser vistos através deles, de modo que a saturação dos raios com vermelho e branco, fossem as mais altas na fonte/perto do coração/, e depois diminuíssem lentamente e se diluíssem...”

Excertos da carta do Pe. Miguel Sopoćko de 24 de novembro de 1958 (documento de arquivo)



*Um só é o preço pelo qual
se resgatam as almas
e é o sofrimento unido
ao Meu sofrimento na cruz
(Diário, 324).*

*O Meu olhar, nesta Imagem,
é o mesmo que Eu tinha na cruz
(Diário, 326).*



*Ofereço aos homens um vaso,
com o qual devem vir buscar graças
à Fonte da Misericórdia.
Esse vaso é esta imagem com a legenda:
«Jesus, eu confio em Vós»
(Diário, 327).*

*Por meio dessa Imagem hei de conceder
muitas graças às almas;
que toda alma tenha,
por isso, acesso a ela
(Diário, 570).*

CAPÍTULO III

A PRIMEIRA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO em Vilnius (Lituânia)

“Plock, Polónia, dia 22 de fevereiro de 1931. À noite, quando me encontrava na cela, vi Jesus com uma túnica branca: A sua mão direita erguida para abençoar e a outra tangendo a veste junto ao peito. Do lado entreaberto da túnica emanavam dois grandes raios de luz, um <de tom> vermelho e outro pálido. Contemplava o Senhor em silêncio, a minha alma paralisada de temor, mas também num enorme júbilo. Passado um instante, Jesus disse-me: Pinta uma Imagem conforme a visão que te aparece, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós. (...) Eu prometo que a alma que venerar esta imagem não se perderá. Prometo ainda mais, a vitória sobre os inimigos já aqui na terra e, especialmente, à hora da morte.

(...) Desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa imagem, que realizarás com um pincel, seja solenemente benzida no primeiro domingo depois da Páscoa. **Nesse domingo deve ser a Festa da Misericórdia.** Desejo ainda que os sacerdotes proclamem esta Minha grande misericórdia para com as almas dos pecadores. Que o pecador não tenha medo de se aproximar de Mim.

(...) Certa ocasião, cansada das dificuldades, por causa daquele pedido de Jesus que a Imagem fosse pintada, tomei a firme resolução de, antes ainda dos meus votos perpétuos, dizer a Frei Andrasz que me dispensasse daquelas inspirações interiores e do dever de representar numa pintura essa Imagem. Após me ter ouvido em confissão, o Pe. Andrasz¹⁴ disse-me: “Não a vou dispensar de nada, Irmã; não é correto para si afastar-se dessas moções interiores, mas o que é mesmo necessário – absolutamente – é que tudo relate ao seu confessor, pois de outro modo, apesar das grandes graças que Deus lhe está a conceder, a Irmã poderá vir a desviar-se. Neste momento, e desta vez, a Irmã está a confessar-se a mim, mas saiba que devia ter um confessor permanente, isto é, um diretor espiritual”. E, agora, também o novo tormento, de não ter um confessor permanente. (...) Todavia é sem limites a bondade de Jesus e, como Ele me tinha prometido ajuda visível na terra, de facto recebi-a pouco tempo depois em Vilnius (Lituânia). Reconheci no Pe. Sopoćko esse auxílio divino. Porém, mesmo antes de chegar a Vilnius, já o conhecera por uma visão interior. Um dia tinha tido a visão dele na nossa capela, entre o altar e o confessionário. E ouvi então uma voz dentro de mim: **“Eis o auxílio visível no mundo. Ele ajudar-te-á a cumprir a Minha Vontade na terra”**

(Diário, 47-53).

Para a Irmã Faustina, a tarefa imposta por Jesus era humanamente impossível de realizar, visto não possuir as aptidões plásticas necessárias para tal. Procurava ser obediente à vontade de Deus e procurava a ajuda das outras Irmãs para pintar a imagem, mas sempre sem resultado.

De um lado, o pedido do Jesus para cumprir esta tarefa e, de outro, a descrença dos seus confessores e superiores, tornaram-se num grande sofrimento pessoal para a Irmã Faustina. Durante a estadia em Plock (mais de dois anos) e depois em Varsóvia, lembrava-se continuamente da exigência não realizada de Jesus, tanto mais que Ele lhe fez sentir como era importante nos planos de Deus a tarefa que lhe tinha confiando:

“De repente vi o Senhor, que me disse: Fica sabendo que, se descurares a pintura dessa Imagem e de toda a Obra da Misericórdia, terás que responder por uma multidão de almas no dia do Juízo” (Diário, 154).

Depois de professar os votos perpétuos, a Irmã Faustina foi transferida para o convento de Vilnius (25 de maio de 1933), onde encontrou a ajuda que lhe tinha sido prometida anteriormente: o confessor e diretor espiritual Pe. Miguel Sopoćko, que tentou concretizar as exigências de Jesus Cristo.

O Pe. Sopoćko deu conhecimento parcial ao pintor da missão da irmã Faustina e fê-lo prometer guardar segredo. Este apreciado e bem formado pintor Eugeniusz Kazimirowski, ao pintar a imagem de Jesus Misericordioso, renunciou à sua própria conceção artística para recriar fidedignamente na tela o que lhe descrevia a Irmã Faustina. Durante seis meses, ela foi ao atelier do artista pelo menos uma vez por semana (acompanhada pela sua irmã Borgia), a fim de lhe indicar o que faltava e as necessárias correções. Ela tentou fazer a imagem de Jesus Misericordioso exatamente igual àquela que lhe foi apresentada na visão.

Na pintura da imagem participou ativamente o Pe. Sopoćko, certificando-se pessoalmente de que a figura de Jesus Cristo era pintada como indicado pela irmã Faustina.

O período da pintura em conjunto serviu de ocasião para uma interpretação mais profunda do conteúdo da imagem. As questões controversas eram decididas pelo próprio Jesus Cristo (Diário, 299; 326; 327; 344). Foi muito eloquente um diálogo da Irmã Faustina com Jesus a respeito do quadro pintado:

“...quando fui a casa daquele pintor que está a executar a Imagem e vi que ela não está tão bela como Jesus é, fiquei muito triste, mas escondi essa mágoa no fundo do meu coração. (...) A Madre Superiora ficou na cidade para resolver diversos assuntos e eu voltei para casa sozinha. Dirigi-me logo para a capela e foi aí que desabafei soluçando muito. Perguntava ao Senhor: **«Quem vos conseguirá pintar tão belo como sois?»** Então escutei estas palavras: A grandeza dessa imagem não está na beleza da cor da tinta nem no traço do pincel, mas na Minha graça” (Diário, 313).

Deste diálogo emana a sinceridade de uma pessoa dotada de graça sobrenatural, que nas suas experiências místicas viu **a verdadeira beleza do Salvador ressuscitado**.

Por diversas vezes, Jesus apareceu à Irmã Faustina da forma como se encontra na Imagem (Diário, 473; 500; 560; 613; 657; 1046) e também exigiu várias vezes que **essa Imagem, que abençoou com a sua presença viva**, fosse apresentada à veneração pública.

Graças aos esforços do Padre Sopoćko, a imagem do Salvador Misericordioso foi exposta na janela da galeria junto à capela de Nossa Senhora da Misericórdia em Ostrobrama, Vilnius, e nos dias 26-28 de abril de 1935 foi pela primeira vez alvo de veneração pública, durante o solene encerramento do Jubileu dos 1900 anos da Redenção do Mundo. No último dia da solenidade, que era o primeiro domingo depois da Páscoa, a Irmã Faustina participou na celebração e o Pe. Sopoćko fez uma homilia sobre a Divina Misericórdia, tal como Jesus tinha pedido.

“Durante três dias, a imagem ficou exposta publicamente e foi objeto da veneração dos fiéis, uma vez que estava colocada no cimo de uma janela em Ostrobrama e podia ser vista de muito longe. Em Ostrobrama, durante esses três dias, era solenemente comemorado o encerramento do Jubileu da Redenção do Mundo – os 1900 anos da Paixão do Salvador. Reconheço agora que a obra da Redenção está ligada com esta Obra da Misericórdia, que o Senhor tem vindo a exigir” (Diário, 89).

“Quando esta imagem foi exibida, **vi um movimento vivo da mão de Jesus** fazendo o grande sinal da cruz. Nesse mesmo dia, (...) tive a visão dessa Imagem a pairar sobre uma cidade, e cidade esta que parecia inteiramente coberta de teias e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes...” (Diário, 416).

“Quando estava em Ostrobrama, durante as solenidades em que essa Imagem foi exposta, assisti ao sermão, que foi pronunciado pelo meu confessor. Esta homilia, que versava sobre Misericórdia Divina, era a primeira das coisas que Jesus há tanto tempo me tinha pedido. Quando ele começou a falar sobre a grande Misericórdia do Senhor, **a imagem tornou-se viva** e os raios penetravam no coração das pessoas ali reunidas, embora não na mesma medida – uns recebiam mais, outros menos. Foi grande a alegria que inundou a minha alma ao ver a Graça de Deus” (Diário, 417).

“Quando se estava a aproximar o momento da bênção e o sacerdote segurou no Santíssimo Sacramento para abençoar, **vi Jesus tal como está pintado na Imagem**. O Senhor deu a Sua bênção e os dois raios espalharam-se pelo mundo inteiro. Foi nessa altura que tive a visão da impenetrável claridade, sob a forma de uma morada de cristal, construída de ondas de luz entrelaçadas de um tal brilho impenetrável a qualquer criatura ou espírito. E havia três portas que conduziam a essa claridade. Jesus, na figura que está nessa Imagem, entrou pela segunda porta no interior da Unidade” (Diário, 420).

As solenidades de Ostrobrama foram para a Irmã Faustina o sinal e o cumprimento das graças previamente anunciadas: **a manifestação pública do poder da Misericórdia Divina**.

Na sua posterior correspondência com o Pe. Sopoćko, a Irmã Faustina escreveu:

“Deus deu-me a conhecer que está satisfeito com o que já foi feito. Ao mergulhar na oração e na proximidade de Deus, senti na minha alma uma paz profunda em relação ao todo dessa Obra. (...) E agora, no que diz respeito a essas imagens [pequenas cópias], (...) as pessoas as vão comprando aos poucos e muitas almas já alcançaram a graça Divina que brotou dessa fonte. Como tudo, também esta Obra vai progredir aos poucos. **Imagens pequenas não são tão bonitas quanto esta imagem grande**, mas são compradas por aqueles que são atraídos pela graça Deus ...” (Cracóvia, 21 de fevereiro de 1938).



Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia em Vilnius. Vista atual da Capela e Galeria da Porta da Aurora.

No dia 4 de abril de 1937, com a autorização do arcebispo de Vilnius, o arcebispo Romuald Jalbrzykowski, a imagem do Misericordiosíssimo Salvador foi benzida e exposta na igreja de São Miguel, em Vilnius, perto do altar-mor. Ali (até 1948), belamente exposta numa sumptuosa moldura dourada, foi venerada e agraciada com numerosos votos, emanando santidade, e a devoção à Misericórdia Divina espalhou-se rapidamente para fora dos limites de Vilnius. Apesar das possibilidades limitadas, atingiu milhões de pessoas por todo o mundo.

Devido à guerra (1939-1945) e à integração da Lituânia na URSS, a imagem de Jesus Misericordioso tornou-se inacessível aos peregrinos durante vários anos. Apesar das muitas ameaças (permaneceu escondida num sótão, enrolada, guardada num ambiente húmido e frio e foi diversas vezes restaurada de forma inadequada), por miraculosa intervenção da Providência Divina sobreviveu aos tempos do comunismo.



Por ocasião da sua peregrinação à Lituânia, no dia 5 de setembro de 1993, na igreja do Espírito Santo em Vilnius, o Papa João Paulo II rezou diante da imagem de Jesus Misericordioso. Ao dirigir-se aos fiéis, referiu-se à Imagem como

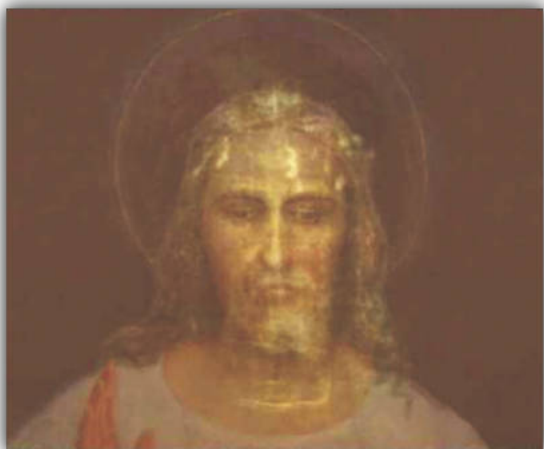
“IMAGEM SAGRADA”.

Na história das aparições, é conhecido apenas um caso em que Jesus expressou o desejo de que fosse pintado um quadro com a Sua imagem e apresentou a sua configuração plástica. Ele mesmo apresentou e aceitou sua imagem visual, repetidamente mostrando à Irmã Faustina a sua presença viva na forma que foi recriada no quadro pintado. Além disso, ao prometer favores especiais aos adoradores desta imagem, deu-lhe um valor religioso extraordinário.

“Por meio dessa Imagem hei de conceder muitas graças às almas; que toda alma tenha, por isso, acesso a ela” (Diário, 570).

“Os dois raios [na imagem] representam o Sangue e a Água: o raio pálido significa a Água que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas. Estes dois raios brotaram das entranhas da Minha Misericórdia, quando na Cruz o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança (...). Feliz aquele que habitar ao abrigo desta irradiação, porque a mão da Justiça de Deus não o atingirá” (Diário, 299).

Dos depoimentos do Pe. Sopoćko (conservados em cassetes) percebe-se que ele deixou à Irmã Faustina total liberdade na colaboração com o pintor. Ao mesmo tempo, nos seus depoimentos ele confirma que a imagem foi pintada exatamente de acordo com as orientações dela. O extraordinário cuidado na transmissão **da Santa Imagem do Salvador** gravada na memória é confirmado pelo facto do rosto da imagem corresponder perfeitamente ao tamanho da figura no Sudário de Turim.



Animação: www.jesus-misericordioso.com

A IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO EM CRACÓVIA

Dez anos após a primeira pintura de Jesus Misericordioso ter sido pintada em Vilnius (Lituânia) e seis anos após a morte da Irmã Faustina em Cracóvia (Polónia), o pintor Adolf Hyla¹⁵ dirigiu-se à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia. Queria fazer uma pintura para a capela do convento como oferta votiva por a sua família ter sido salva da guerra. As irmãs sugeriram que pintasse a imagem de Jesus Misericordioso. Apresentaram-lhe como modelo uma reprodução do primeiro quadro pintado em Vilnius por Eugeniusz Kazimirowski e juntaram uma cópia da descrição da pintura no "Diário" de Sta. Faustina. Mas, mesmo assim, o artista pintou um quadro segundo a sua própria conceção.

Como o tamanho do quadro doado não cabia no altar da capela das Irmãs, a Madre Irena Krzyżanowska encomendou um segundo quadro, que foi consagrado pelo padre jesuíta J. Andrasz (confessor de Santa Faustina em Cracóvia), e foi colocado na capela monástica em Cracóvia, onde é venerado até hoje.

Nessa imagem, o artista colocou a figura de Jesus Misericordioso tendo como fundo relva e arbustos visíveis ao longe. Após a intervenção do Padre Sopoćko, em 1954, o fundo da imagem foi pintado de cor escura e sob os pés de Jesus foi adicionado pavimento.

O quadro da autoria de Adolf Hyla, oferecido como voto de ação de graças, está exposto na igreja paroquial do Divino Coração, em Wroclaw, (Polónia). Essa igreja tem relação com o convento das Irmãs de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia (V. notas do "Diário" da Irmã Faustina).

Depois do fim da IIª Guerra Mundial (1939-1945), a primeira Imagem de Jesus Misericordioso pintada por Eugeniusz Kazimirowski com a colaboração da Irmã Faustina, em Vilnius, permaneceu no território da URSS onde, durante dezenas de anos, devido às terríveis perseguições religiosas, milhares de pessoas tiveram de esconder a sua fé em Deus. A Imagem e sua origem incomum também tiveram que permanecer ocultas.

A divulgação de outra imagem na Polónia talvez tenha sido um desvio providencial de atenção da "Imagem Santa" milagrosa (como o Papa João Paulo II lhe chamou em 1993, em Vilnius), porque na altura não havia outras possibilidades reais de salvá-la.

A conservação e retoques não profissionais ocultaram o valor artístico da obra por muitos anos. A parafina aplicada por um dos conservadores, embora protegesse amplamente a pintura dos efeitos da humidade, com o passar do tempo fez com que as tonalidades das cores originais mudassem. Depois de um profundo trabalho de restauro, em 2003, e remoção de todos os retoques, a Imagem recuperou a sua mensagem clara. Uma figura subtil do Salvador Misericordioso, aparecendo num espaço escuro dirige a atenção de quem reza para **a luz dos raios de misericórdia** que brotam do Coração de Jesus aberto na cruz.



Imagem pintada na presença de Santa Irmã Faustina (Eugeniusz Kazimirowski, Vilnius 1934).



Imagem pintada seis anos depois da morte de Santa Irmã Faustina (Adolf Hyla, Cracóvia 1944).

“Observei também os dois raios a sair da Hóstia, tal como na Imagem, unindo-se intimamente, embora sem se confundirem...” (Diário, 344).

“Quando ele começou a falar sobre a grande Misericórdia do Senhor, **a imagem tornou-se viva e os raios penetravam no coração das pessoas ali reunidas**” (Diário, 417).

“Hoje contemplei a glória Divina que flui dessa Imagem. Muitas almas recebem graças, embora abertamente não falem dela. E, mau grado estar sujeita a tantas diversas vicissitudes, Deus recebe glória por ela, e tanto as acometidas do demónio, como as das pessoas más se desmoram, desvanecendo-se por completo. Apesar da maldade do demónio, a Misericórdia de Deus há de triunfar no mundo inteiro e será venerada por todas as almas” (Diário, 1789).

“Hoje vi duas colunas muito grandes fixadas na terra: uma delas coloquei-a eu e a outra, certa pessoa, S. M. [Sopoćko Miguel] (...) Esses dois pilares encontravam-se perto um do outro no lugar da Imagem, e tive a visão dessa Imagem pendurada nelas muito alto. Num instante, sobre essas duas colunas levantou-se, quer interior, quer exteriormente, um grande Santuário. Reparei na mão que terminava a construção desse santuário, mas não vi a pessoa. Havia uma grande multidão de pessoas fora e dentro do templo e as torrentes que saíam do muito compassivo Coração de Jesus desciam sobre todos” (Diário, 1689).

“Quando recebi o artigo sobre a Misericórdia Divina com a Imagem, a Presença de Deus penetrou-me duma maneira extraordinária. Ao mergulhar em oração de ação de graças, vi repentinamente Nosso Senhor **numa grande claridade, tal como está pintado**, e aos pés de Jesus vi Frei Andrasz e o Rev. Pe. Sopoćko. Ambos tinham canetas na mão e das pontas dos aparos saíam feixes de luz e um fogo semelhante ao de raios, que vinham atingir uma grande multidão que se apressava não sei para onde. Os que iam sendo atingidos por esse raio de luz deixavam a multidão, estendendo os braços para Jesus. Uns voltavam com grande alegria, outros com muita dor e compunção. Jesus olhava com grande bondade para ambos” (Diário, 675).

A imagem de Jesus Misericordioso pintada por Adolf Hyla sem dúvida contribuiu significativamente para o desenvolvimento do culto à misericórdia de Deus. Isto é confirmado pelos testemunhos de graças recebidas por intermédio deste. No entanto, a sua popularidade não diminuiu o valor da primeira pintura pintada em Vilnius, **exatamente de acordo com o modelo dado pelo Senhor Jesus**. Esta pintura encontra-se atualmente no altar-mor do Santuário da Divina Misericórdia, em Vilnius, onde, envolta nas orações de freiras e peregrinos, é alvo de veneração pública.



Adoração perpétua no Santuário da Divina Misericórdia em Vilnius.
Transmissão ao vivo: www.gailestingumas.lt

“Eu prometo que a alma que venerar esta imagem não se perderá. Prometo ainda mais, a vitória sobre os inimigos já aqui na Terra, e especialmente na hora da morte” (Diário, 47).



Fot. Marian Palusziewicz

Uma procissão solene pelas ruas de Vilnius com a primeira imagem de Jesus Misericordioso no final do Congresso Nacional da Misericórdia, em 2016, como parte da celebração do Ano da Misericórdia.

A Igreja lituana queria cumprir uma promessa e pedir uma bênção para a cidade.

“Quando esta imagem foi exibida, vi um movimento vivo da mão de Jesus fazendo o grande sinal da cruz. Nesse mesmo dia, (...) tive a visão dessa Imagem a pairar sobre uma cidade, e cidade esta que parecia inteiramente coberta de teias e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes...” (Diário, 416).

HISTÓRIA DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO



Casa onde foi pintada a primeira imagem de Jesus Misericordioso, em Vilnius, em 1934.

Ao longe, a igreja que as autoridades soviéticas transformaram em prisão, em funcionamento até 2008.

Naquela época, quando o Pe. Miguel Sopoćko encomendou a pintura de Jesus Misericordioso ao pintor de Vilnius, o prof. Eugeniusz Kazimirowski, a Irmã Faustina encontrava-se no convento de Vilnius e foi várias vezes ao atelier de pintura para fornecer detalhes sobre o aspeto da pintura. O Pe. Sopoćko assegurou-se pessoalmente de que a pintura fosse pintada precisamente de acordo com as instruções dela. Ajustou a tela em que encomendou a pintura às dimensões de uma moldura decorativa que lhe foi oferecida por um dos paroquianos. A pintura demorou cerca de meio ano a ser efetuada e, quando ficou pronta, o Pe. Sopoćko, querendo saber como deveria ser colocada a inscrição, pediu à Irmã Faustina que perguntasse a Jesus:

“Uma vez o Confessor perguntou-me como deveria ser colocada a inscrição, dado não estar contida naquela Imagem. Respondi que havia de rezar e lhe daria alguma indicação na semana seguinte. Quando saí do confessionário e estava a passar diante do Santíssimo Sacramento, recebi a interior compreensão de como devia ser essa inscrição. Jesus lembrou-me do que me tinha dito da primeira vez, isto é, que há três palavras que devem ser postas em evidência. Essas palavras são: Jesus, confio em Vós” (Diário, 327).

A inscrição ditada, que constitui um elemento essencial da integridade do culto transmitido, foi elaborada pelo Pe. Sopoćko numa placa adicional e colocado na moldura por baixo do quadro. Em seguida, atendendo a uma exigência expressa de Jesus transmitida pela Irmã Faustina, o Pe. Sopoćko iniciou os esforços para expor a Imagem na igreja de São Miguel, em Vilnius, da qual era reitor.

No dia 4 de abril de 1937, com o consentimento do Arcebispo de Vilnius, Romuald Jałbrzykowski, e após a opinião positiva de especialistas a imagem de Jesus Misericordioso Salvador foi pendurada ao lado do altar-mor da igreja de São Miguel, onde durante cerca de onze anos foi alvo de grande veneração por parte dos fiéis. Em 1941, a pedido do metropolitano, uma segunda comissão de peritos, composta pelo prof. de história da arte dr. M. Morelowski, o prof. dogm. Pe. Dr. L. Puchaty e o restaurador Br. Dr. P. Śledziewski afirmou que: *"essa Imagem foi executada de forma artística e constitui um precioso património da arte religiosa contemporânea"*.

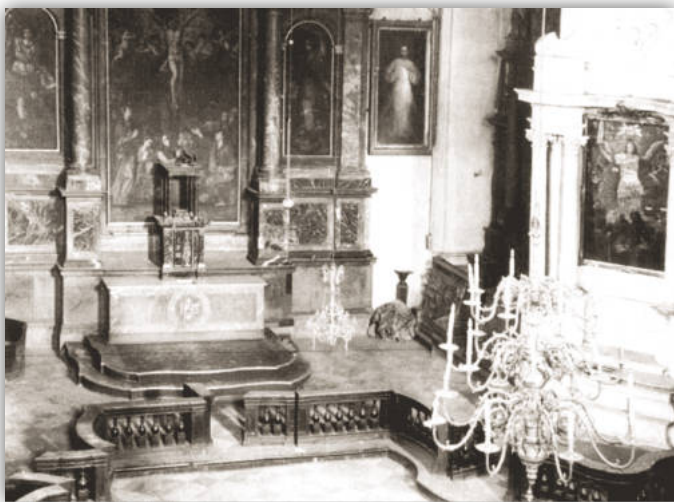


Imagem na igreja
de São Miguel (1937-1948).

Em 1948, depois das autoridades comunistas fecharem a igreja de São Miguel, a imagem (sem a moldura com a inscrição) foi comprada de forma clandestina e ilegal a um operário lituano que estava a desmanchar o interior do templo. Duas mulheres que veneravam a Misericórdia Divina (uma polaca e uma lituana¹⁶), conscientes das consequências que isso lhes podia acarretar por parte das autoridades soviéticas, retiraram da igreja a imagem enrolada e esconderam-na durante algum tempo num sótão, à espera que passasse o eventual perigo.

Mais tarde, entregaram a Imagem à igreja do Espírito Santo, onde havia sido depositado também todo o património da igreja que fora fechada. O pároco da igreja do Espírito Santo, Pe. Jan Ellert, não se mostrou interessado em ficar com a imagem, nem em expô-la. Escondeu-a nos arquivos nos fundos da igreja. Apenas em 1956, o Pe. Jozef Grasewicz¹⁷, amigo do Pe. Sopoćko, que tinha voltado a Vilnius depois de alguns anos de prisão num campo de trabalhos forçados soviético, decidiu recuperar a Imagem. Antes disso, contactou o Pe. Sopoćko, que estava muito preocupado, pois até então não tinha descoberto onde se encontrava a Imagem de Jesus Misericordioso.

O Pe. Grasewicz obteve autorização para voltar ao trabalho pastoral na paróquia de Nowa Ruda. Antes de partir de Vilnius, pediu ao pároco da igreja do Espírito Santo que entregasse a Imagem à sua paróquia, o que o pároco fez de bom grado. O Pe. Grasewicz levou a Imagem para Nowa Ruda (Bielorrússia) e expô-la na igreja, mantendo segredo a respeito da sua origem. Naquele mesmo período, o Pe. Sopoćko considerou a possibilidade de trazer a imagem para a Polónia, tendo no entanto deixado os seus esforços quando se verificou que essa operação seria perigosa. Apesar das muitas mudanças na administração da igreja de Nowa Ruda, a imagem permaneceu nela por cerca de trinta anos.



A imagem na igreja de Nowa Ruda, atual Bielorrússia (1956-1986).

Em 1970, as autoridades locais comunistas de Nowa Ruda decidiram transformar a igreja num armazém. O interior da igreja foi transferido para outra paróquia. A Imagem, colocada num lugar alto, por um motivo aparentemente fútil (a falta de uma escada alta), permaneceu na igreja abandonada.

Apesar de estar preocupado com esse acontecimento, por estar na Polónia, o Pe. Sopoćko nada pôde fazer. O Pe. Grasewicz também não tinha a possibilidade de atender ao pedido do Pe. Sopoćko de transportar a imagem para outro lugar seguro. Teve de deixar a paróquia e nenhum dos padres da Bielorrússia teve coragem de aceitar a pintura. Foi graças à Providência Divina que a imagem de Jesus Misericordioso, deixada vários anos numa igreja de madeira abandonada, sobreviveu ao perigoso tempo do comunismo.

A incerteza a respeito do destino da Imagem acompanhou o Padre Sopoćko até ao fim da vida. Por diversas vezes enviou pedidos confidenciais solicitando que a Imagem fosse levada para Vilnius. O pedido para expor a Imagem em Ostrobrama, em Vilnius, onde foi exposta pela primeira vez à veneração pública, foi transmitido apenas em 1982, já após a morte do Pe. Sopoćko. O então padre coadjutor de Ostrabrama, Pe. Tadeusz Kondrusiewicz¹⁸, achou a ideia infundada e propôs que a Imagem fosse exposta na igreja do Espírito Santo, onde era pároco o Pe. Aleksander Kaszkiewicz que, embora inicialmente a contragosto, acabou por concordar com a exposição da Imagem. Assim o Pe. Grasewicz tomou a decisão de levar a Imagem novamente para Vilnius.

Para não provocar o interesse dos comunistas pela origem incomum da Imagem, numa noite de novembro de 1986, sem o conhecimento dos habitantes de Nowa Ruda que se reuniam para rezar na igreja abandonada, no lugar da Imagem original foi exposta uma cópia previamente elaborada. Com a ajuda de Irmãs religiosas de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia (de Ostrobrama), a Imagem foi retirada da moldura de madeira, enrolada e naquela mesma noite levada para Grodno (Bielorrússia) e em seguida para a igreja do Espírito Santo, em Vilnius.

Por recomendação do Pe. Kaszkiewicz, na igreja do Espírito Santo procedeu-se a um restauro da Imagem. Os locais danificados foram cobertos com uma nova camada de tinta. Esta intervenção modificou significativamente o rosto de Jesus. Na imagem foi pintada em cor vermelha a legenda JESUS, EU CONFIO EM VÓS. Para além disso, para a imagem caber no nicho do altar, foi enrolada a sua borda inferior (cerca de 4 cm) e na parte superior foi colado um remate oval adicional.

Estas alterações não estavam de acordo com a composição artística da Imagem elaborada pelo Prof. Kazimirowski com a colaboração da Irmã Faustina e do Pe. Sopoćko. Foi uma ingerência brutal que diminuiu significativamente o valor original da obra.

Durante vários anos, a Imagem exposta no altar lateral da igreja do Espírito Santo, em Vilnius, não despertou especial interesse, quer dos peregrinos, quer das autoridades eclesiais polacas e lituanas. A falta de condições adequadas de exposição da imagem contribuiu para o aparecimento de alterações prejudiciais à sua matéria.

Somente a partir de julho de 2001, graças à bondade do pároco da igreja do Espírito Santo, o Pe. Mirosław Grabowski, a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso pôde abrir um novo núcleo em Vilnius e cuidar desta imagem única e inestimável de Jesus, o Salvador Misericordioso, **que foi criada na atmosfera do milagre de Deus, de oração e sofrimento da Irmã Faustina, da sua presença e colaboração.**



A Imagem na igreja do Espírito Santo, em Vilnius (1987-2005), antes e depois do restauro.

Graças aos esforços de um grupo de leigos devotos da Divina Misericórdia de Łódź (Polónia) e à generosidade da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, em abril de 2003 efetuou-se um restauro completo* da pintura na capela da casa religiosa das Irmãs, em Vilnius. Todas as tintas adicionais foram removidas da pintura, bem como manchas causadas por humidade que se tinham tentado anteriormente remover com produtos químicos. Recuperou-se o formato original da pintura e a aparência inicial de Jesus Misericordioso.

Depois de um restauro profundo, a Imagem voltou à igreja do Espírito Santo, a igreja paroquial dos polacos residentes em Vilnius, onde as Missas e as celebrações são realizadas apenas em língua polaca.

A fim de criar condições adequadas para a oração individual de contemplação do rosto de Jesus Misericordioso de qualquer pessoa em qualquer momento, independentemente da nacionalidade, o arcebispo de Vilnius, card. Audrys Juozas Bačkis, tomou a decisão de transferir a imagem de Jesus Misericordioso da igreja do Espírito Santo para a pequena igreja vizinha da Santíssima Trindade, reconsagrada como Santuário da Misericórdia Divina.

As circunstâncias que envolveram este evento provocaram discussões polémicas em muitas publicações da comunicação social e, portanto, involuntariamente, provocou uma grande promoção positiva que relembra a existência do primeiro quadro com a imagem de Jesus Misericordioso em Vilnius e a história do seu aparecimento em consequência da mensagem da Divina Misericórdia, transmitida através da Irmã Faustina.

Desde setembro de 2005 que a primeira imagem de Jesus Misericordioso é venerada no Santuário da Misericórdia Divina, em Vilnius, onde, através da adoração diária **da Santa Imagem do Salvador**, as Irmãs religiosas e muitos peregrinos confiam o destino do mundo à Misericórdia Divina.

O arcebispo de Vilnius confiou o cuidado desse santuário à Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. A Congregação que espalha o culto a Jesus Misericordioso foi fundada em Vilnius, em 1947, pelo Pe. Miguel Sopoćko, diretor espiritual da Irmã Faustina, em resposta ao pedido do Senhor Jesus: **“Desejo que haja uma tal Congregação”** (Diário, 437).

* Documentação da conservação da Imagem de Jesus Misericordioso, pág. 162-164

Em 2004, o arcebispo de Vilnius destinou como sede da atividade das Irmãs dois prédios na Rua Rassu. Um desses edifícios foi destinado a ser casa religiosa, o outro um lar para doentes com cancro. A renovação dos edifícios destruídos e a adaptação às necessidades de casa religiosa e um hospício do Abençoado Miguel Sopoćko foram efetuadas graças à generosidade de benfeitores de diversos países.

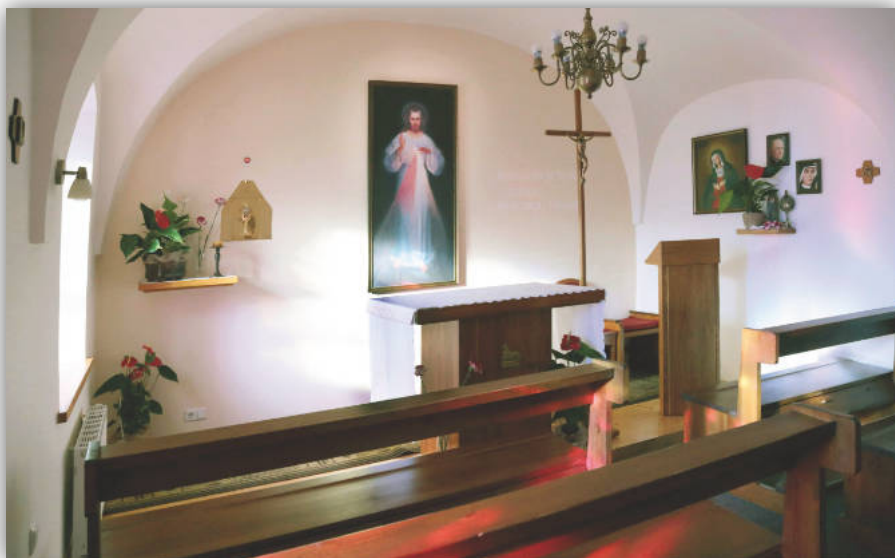
Além do serviço de oração no Santuário da Divina Misericórdia, as Irmãs realizam atividades estacionárias de hospício em Vilnius desde 2008 e, organizando o voluntariado leigo, ajudam os doentes em suas casas.



Hospício
e Lar e Casa
Religiosa
das irmãs
de Jesus
Misericordioso,
Vilnius,
Rua Rassu 4a



O primeiro lar na Lituânia foi solenemente benzido em 2012 pelo cardeal metropolitano de Vilnius Audrys Juozas Bačkis. No seu discurso, o arcebispo de Vilnius chamou a atenção para **o lugar que foi o berço do culto da Divina Misericórdia**. O arcebispo proferiu diversas palavras calorosas a respeito do Padre Sopoćko, de Irmã Faustina, das Irmãs de Jesus Misericordioso e de todos os benfeitores que contribuíram para tornar memorável o lugar onde, no período de entre guerras, residiu o Pe. Sopoćko bem como o pintor E. Kazimirowski, que pintou a imagem de Jesus Misericordioso. No local onde, em 1934, durante meio ano, foi sendo elaborado o quadro, encontra-se atualmente a capela da Casa Religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso, visitada por numerosos peregrinos.



Capela de Santa Irmã Faustina, na casa religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso, em Vilnius.

Por ocasião da dedicação do lar, o Papa Bento XVI enviou uma carta de bênção ao Metropolita de Vilnius.

“...A certeza da imortalidade futura e a esperança da salvação lançam uma nova luz sobre o mistério do sofrimento e da morte, bem como despertam no crente uma força extraordinária para se confiar unicamente a Deus.

Invocando a abundância dos dons do Espírito Santo para as Irmãs de Jesus Misericordioso, para os funcionários da estrutura emergente e para os voluntários, a fim de que a obra, a exemplo de Cristo Bom Pastor, produza frutos, pela intercessão da Virgem Maria, Sua Santidade concede de bom grado a Vossa Excelência, às Irmãs Religiosas, **e especialmente a todos os pacientes e às suas famílias, a Bênção Apostólica**”.

Quando, em 1947, o Pe. Miquel Sopoćko teve de deixar Vilnius para sempre, certamente não imaginava que um dia ali seria plenamente realizada a misericórdia, por atos, palavras e oração.

***Deus exige que haja uma Congregação
com o fim de proclamar e rogar
para o mundo a Sua Misericórdia
(Diário, 436).***

CAPÍTULO IV

CONGREGAÇÃO

DAS IRMÃS DE JESUS MISERICORDIOSO

“Vilnius (Lituânia), 29.06.1935.

Quando estava a conversar com o meu diretor espiritual [Padre Miguel Sopoćko] sobre as diversas coisas que o Senhor me exige, pensei que me iria responder que eu seria incapaz de cumprir todas essas coisas e que Nosso Senhor não utilizava almas miseráveis, como a minha, para as obras que quer realizar. Porém, ouvi palavras de que Deus, na maior parte das vezes, escolhe justamente almas assim para a realização dos Seus desígnios. Este sacerdote, por certo guiado pelo Espírito de Deus, penetrou no mais íntimo da minha alma e nos segredos mais ocultos que havia entre mim e Deus, sobre os quais nunca lhe havia falado. E não o fizera, porque eu mesma não os tinha compreendido bem e o Senhor não me havia ordenado claramente que falasse acerca deles.

Esse segredo consiste em Deus exigir que haja uma Congregação com o fim de proclamar e rogar para o mundo a Sua Misericórdia. Quando esse sacerdote me perguntou se eu não tinha inspirações a esse respeito, respondi que prescrições nítidas não as possuía. Imediatamente, porém, irrompeu uma luz na minha alma e tive a percepção de que era realmente o Senhor que me falava através dele. Em vão me defendia, protestando que não tinha uma ordem expressa, porque, no fim da conversa, vi Nosso Senhor no limiar, na mesma figura tal como está pintada nessa Imagem, a dizer-me: **Desejo que haja uma tal Congregação.**

(...) No dia seguinte, mesmo no início da Santa Missa, vi Jesus numa indizível beleza. Disse-me exigir que fosse essa Congregação fundada quanto antes. Tu viverás nela com as tuas companheiras. O Meu Espírito será a Regra da vossa vida e esta vida deverá modelar-se pela Minha, desde a manjedoura até à cruz da Minha morte. Penetra nos Meus mistérios e conhecerás o abismo da Misericórdia para com as criaturas e a Minha insondável Bondade – e proclamá-La-ás ao Mundo. Através da oração, serás medianeira entre a Terra e o Céu.

Era chegado o momento de receber a Sagrada Comunhão: Jesus desapareceu e vi uma grande claridade. Escutei também estas palavras: Concedemos-te a Nossa bênção...” (Diário, 436-439).

“Um dia, tive a visão de uma capelinha onde seis Irmãos estavam a receber a Sagrada Comunhão, dada pelo nosso confessor, que trazia vestida a sobrepeliz e a estola. Nessa capela não havia nem decoração, nem genuflexórios. Após a Sagrada Comunhão, vi o Senhor como está representado nesta Imagem. Mas Jesus estava a afastar-se e eu exclamei: «Senhor, como podeis passar por mim e não me dizer nada? Sozinha, sem Vós, nada poderei fazer. Deveis ficar comigo, **abençoar-me, a esta Congregação e também a minha Pátria.**» Jesus fez o sinal da cruz e disse: Nada temas, estou sempre contigo” (Diário, 613).

“Ó meu Jesus, como me alegro tanto por me terdes dado a certeza de que essa Congregação há de existir! (...) e vejo que grande glória ela dará a Deus. Será o reflexo desse maior atributo que existe em Deus, isto é, a Misericórdia Divina. Essas almas da Congregação hão de suplicar incessantemente a Misericórdia Divina para si mesmas e para todo o mundo, toda a Obra de misericórdia decorrendo do Amor de Deus, de que hão de estar cheias e transbordantes. Hão de tentar fazer seu esse grande atributo de Deus e viver por ele, esforçando-se para que outros o conheçam e confiem na Bondade de Senhor” (Diário, 664).

“Estou a entregar-te duas pérolas, muito preciosas ao Meu coração, que são as almas dos sacerdotes e as dos religiosos. Rezarás especialmente por elas e a força delas estará [no] vosso aniquilamento. Unirás as orações, os jejuns, as mortificações, os trabalhos e todos os sofrimentos à oração, jejum, mortificação, trabalho e sofrimentos Meus e assim terão poder diante do Meu Pai. (...) Penetra no espírito da Minha pobreza e dispõe tudo de tal forma que os mais pobres em nada te possam invejar. Não são grandes edifícios e magníficas instalações que Me dão satisfação, mas um coração puro e humilde” (Diário, 531-2).

“Hoje, o Senhor deu-me a contemplar, em espírito, o Convento da Misericórdia Divina, que, embora muito pobre e bastante modesto, reflete uma grande interioridade. Ó meu Jesus, que me concedeis a graça de com essas almas conviver espiritualmente num lugar que talvez nunca os meus pés cheguem a pisar. Mas bendito seja o Vosso Nome e tudo se realize segundo os Vossos desígnios” (Diário, 892).

Nas últimas semanas antes da morte da Irmã Faustina, o Padre Sopoćko encontrou-se com ela duas vezes, em Cracóvia. Durante esses encontros recebeu as últimas instruções: **o testamento que executou após a morte dela.**

Diário do Pe. M. Sopoćko:

“Fui visitá-la durante a semana e, entre outras coisas, falei com ela sobre esta congregação que ela queria fundar, mas agora estava a morrer, referindo que tudo isso talvez fosse uma ilusão, como talvez fossem também ilusões outras coisas de que ela falou. A Irmã Faustina prometeu falar sobre este assunto com o Senhor Jesus durante a oração.

No dia seguinte, celebrei a Santa Missa por intenção da Irmã Faustina. Durante a Missa veio-me o pensamento de que, assim como **ela era incapaz de pintar o quadro** mas pôde dar as indicações, **também era incapaz de fundar a nova congregação**, mas podia dar indicações gerais. As circunstâncias impeliam para a necessidade urgente de fundar esta nova congregação nos tempos terríveis que se avizinhavam. Da vez seguinte que fui ao hospital, perguntei-lhe se tinha algo para me dizer sobre este assunto. Ela disse que não precisava de dizer nada, porque Nosso Senhor já me tinha iluminado durante a Santa Missa.

Quando estava a preparar-me para sair, disse-me três coisas importantes.

I. Não devo parar de espalhar a devoção à Misericórdia Divina e de trabalhar especialmente para estabelecer a sua festa no primeiro domingo depois da Páscoa. Nunca poderei dizer que fiz o suficiente. Mesmo que as dificuldades se acumulem, mesmo que pareça que Deus não quer isto, não devo parar. A profundidade da Misericórdia Divina é inesgotável e a nossa vida não é suficiente para a louvar. O mundo não existirá muito tempo. Deus ainda quer dar graça de Misericórdia às pessoas antes do fim do mundo, de modo que ninguém possa dizer durante o julgamento que não sabia da Bondade de Deus ou não ouviu falar da Sua Misericórdia.

II. Devo ficar indiferente em relação à congregação, que começará de coisas pequenas e minúsculas e quando a iniciativa vier de outros. (...) O próprio Deus conduzirá uma pessoa do mundo que terá determinados sinais para reconhecer que é ela.

III. Ter intenções puras em todos estes assuntos e trabalhos. Não se procurar a si mesmo, mas procurar a glória de Deus e a salvação do próximo. (...) Mesmo que a congregação seja fundada, outros irão dirigi-la, não eu. Devo estar preparado para grandes dificuldades, abandonos, desilusões, ingratidão e perseguição (...). Quando, passado um pouco, voltei à sua cela para lhe dar mais algumas pagelas, encontrei-a num êxtase de oração, como um ser não terreno. Senti uma grande dor na minha alma por ter de despedir-me desta pessoa incrível, por no presente estar abandonado por todos. Mas compreendi que, de todas as pessoas, sou eu quem deve confiar especialmente na Misericórdia Divina”.

O Pe. Sopoćko foi obediente às palavras que ouviu da Irmã Faustina no seu leito de morte. Por isso esperou pacientemente por um sinal da vontade de Deus.

Em 1939 rebentou a IIª Guerra Mundial. Começou uma época terrível, em que o Pe. Sopoćko fez o que pôde para falar aos homens da Misericórdia Divina. Em sua casa realizavam-se encontros da Associação dos Intelectuais Católicos e da Sociedade Mariana Académica. Jadwiga Osińska, estudante de filologia clássica na Universidade Stefan Batory, em Vilnius, participava nos encontros. Certo dia, confessou ao Pe. Sopoćko que pretendia dedicar-se exclusivamente ao serviço de Deus, mas não conseguia encontrar uma congregação adequada. Pediu oração e a ajuda do padre, acrescentando que tinha algumas amigas que estavam a pensar fazer o mesmo.

O Pe. Sopoćko propôs-lhe que nas férias fosse passar uma temporada na casa das Irmãs sem hábito da Ordem dos Anjos, em Pryciuny, para que pudesse conhecer mais de perto a regra da vida religiosa. Depois de regressar, Jadwiga Osinska declarou que tinha decidido: *“dedicar-se ao serviço do Salvador Misericordiosíssimo e fundar uma nova congregação ou algo semelhante com o objetivo de bendizer a Deus na Sua infinita Misericórdia”* e que desejava professar votos particulares.

Em memória de Santa Faustina e movida pelo fascínio que tinha por ela, ao professar os votos no dia 15 de outubro de 1941 (três anos após a morte da Irmã Faustina), adotou o novo nome religioso de Faustina, tendo-se tornado na primeira Irmã das “Faustinas”.

Em novembro de 1941, do grupo conduzido pelo Pe. Sopoćko surgiu uma outra candidata: Izabela Naborowska (Irmã Benigna). Em seguida, no dia 26 de janeiro de 1942, juntaram-se-lhes outras religiosas: Ludmila Roszko, Zofia Komorowska, Adela Alibekow e Jadwiga Malkiewicz. Desse modo foi criado o “primeiro sexteto”. O Pe. Sopoćko deu a todas nomes religiosos. Escreveu-lhes uma regra provisória e programou uma conferência semanal sobre a vida interior. Os encontros de formação das seis candidatas da futura congregação realizavam-se em casa do Pe. Sopoćko. As Irmãs planeavam iniciar a vida religiosa em comunidade depois do fim da guerra.

Durante o tempo da ocupação, os alemães organizaram um grande ataque contra o clero. No dia 3 de março de 1942, prenderam os professores e os seminaristas do seminário e quase todos os padres que trabalhavam em Vilnius. Prepararam também uma armadilha em casa do Pe. Sopoćko. Advertido a tempo, deixou Vilnius disfarçado para se dirigir ao convento das Irmãs Ursulinas, em Czarny Bór, onde se escondeu durante dois anos e meio, trabalhando como carpinteiro. Mantinha contacto epistolar com as Irmãs e, de vez em quando, com muita precaução, uma delas ia ter com ele, normalmente Faustina Osinska.

As Irmãs que tinham decidido entregar a vida ao serviço de Deus encontravam-se todas as semanas em Vilnius para uma conferência com o Monsenhor Żebrowski, a quem o Pe. Sopoćko tinha pedido que lhes desse assistência espiritual. Os votos temporários das primeiras seis Irmãs realizaram-se na vigília da Festa da Misericórdia, no dia 11 de abril de 1942 e, embora continuassem a viver com as suas famílias, a partir de então a vida delas tinha um carácter religioso. Para o Pe. Sopoćko, este era o sinal esperado da Providência divina.

Excerto de uma carta do Pe. Sopoćko de Czarny Bór:

“Felicito-vos, caras Irmãs, pela graça especial da Divina Misericórdia que se manifestou na Vossa vocação, escolhidas do Coração de Jesus, pilares da futura comunidade religiosa, confidentes dos mistérios divinos, por quem tenho ansiado e rezado diariamente há cinco anos, durante cada Santa Missa”.

Após o regresso do Pe. Sopoćko a Vilnius (19 de agosto de 1944), as Irmãs expressaram a necessidade de renovar os votos. Por esse motivo, no dia 9 de novembro de 1944 ele iniciou com o “primeiro sexteto” um retiro de preparação direta para a cerimónia da renovação dos votos, marcada para o dia 16 de novembro.

Pe. Sopoćko, Memórias:

“Depois do retiro, no dia assinalado, nas primeiras horas da manhã e no escuro, visto ainda estar em vigor o recolher obrigatório chegaram seis raparigas, de diversos cantos da cidade, ao subúrbio de Zarzece, à capela das Irmãs Carmelitas onde, num ambiente que lembrava as catacumbas, depois de ouvirem a Santa Missa, às cinco horas, fizeram os seus votos particulares e simples de fiel serviço ao Salvador Misericordiosíssimo e à Sua Mãe de Misericórdia. Não é possível exprimir com palavras o clima de alegria que reinava entre estas esposas de Cristo durante uma modesta refeição, preparada na portaria do convento pelas hospitaleiras Irmãs Carmelitas. Como elas estavam felizes, mesmo apesar das inúmeras faltas; como estavam ricas, mesmo apesar da pobreza que se assinalava por toda a parte; como estavam corajosas e cheias de confiança, mesmo apesar dos perigos que espreitavam a cada passo!”.



Neste Convento as Irmãs da nova congregação fizeram os primeiros votos religiosos.
Vilnius (Lituânia) – Carmelo, Rua Poplawska 29.

Depois do fim da guerra, em 1945, quando a Lituânia foi anexada à URSS, houve uma emigração em massa de pessoas de Vilnius e arredores para a Polónia. Também foi forçado a deixar Vilnius o arcebispo Jalbrzykowski, com toda a cúria e o seminário religioso. Como naquela altura foram igualmente para a Polónia três Irmãs, no dia 16 de novembro de 1945 renovaram os votos religiosos apenas as que ficaram. As Irmãs ansiavam por viver num convento, por encontrar um lugar, por mais modesto que fosse, onde, vivendo em comunidade, pudessem louvar a Deus Misericordioso. Visto que naquele tempo em Vilnius isso não era possível, também elas decidiram ir para a Polónia.

No dia 24 de agosto de 1946 fizeram a sua última visita ao Padre Sopoćko para receber a bênção e indicações para a nova vida.

Diário da Irmã Benigna:

“O nosso transporte saiu silenciosamente de Vilnius. Tinha sido encerrado um capítulo da nossa vida. Dirigíamo-nos a uma vida nova, a fim de cumprir a vontade d’Aquele que nos escolheu...”.

Depois de chegarem à Polónia, no dia 16 de novembro de 1946, as seis Irmãs encontraram-se em Poznan com o objetivo de renovar os votos. A Santa Missa foi celebrada pelo jesuíta Pe. Siwek¹⁹. Nessa altura as Irmãs decidiram como iriam concretizar o ideal da misericórdia divina. Umas decidiram organizar a vida religiosa, outras fundar um instituto secular e outras, responsáveis pelas suas famílias, permanecer em união espiritual com estas na vida secular. Dessa forma iniciaram a realização das três variantes da vocação de que tinha falado Irmã Faustina.

Para iniciar a vida numa comunidade religiosa, as Irmãs Faustina Osińska e Benigna Naborowska tiveram de dirigir-se a um bispo pedindo autorização para abrir um convento na sua diocese. Quem as ajudou nisso foi o jesuíta Pe. Wladyslaw Wantuchowski²⁰, em quem, após a vinda para a Polónia, encontraram um protetor espiritual. Este dirigiu-se ao administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski pedindo autorização para as Irmãs se estabelecerem nessa diocese e que lhes fosse atribuído algum ministério dentro da Igreja. O padre administrador atendeu gentilmente ao pedido e indicou-lhes a paróquia de Myślibórz (Polónia).

Excertos das Memórias da Irmã Faustina Osinska, com a descrição da primeira visita das Irmãs a Myślibórz:

“Uma linda paisagem, a de Myślibórz. (...) Do lado esquerdo estendia-se um enorme lago, cuja superfície metálica se refletia entre as brumas da manhã que surgia. (...) Qual não foi a nossa alegria quando vimos o portão ainda fechado da pequena igreja e da casa de dois andares com varanda, com o letreiro “Caritas”. Vimos que era o local ideal para uma casa religiosa e suspirámos interiormente, imaginando que seria tão bom se ali pudéssemos residir. (...) Muito verde, com jardins, um canto tranquilo na terra, com uma casa religiosa. Dávamos graças a Deus por nos ter encaminhado para aquele lugar silencioso e tranquilo...”



Diário da Irmã Benigna:

“No dia 25 de agosto de 1947, às 8 horas da manhã, já estamos em Myślibórz. Jesus Cristo escolheu o dia do nascimento da falecida Irmã Faustina como o dia do nosso nascimento para a vida comum. (...) Portanto já estamos em Myślibórz, na casinha de São José, berço da nossa vida religiosa. Viemos até aqui, por uma estranha coincidência – e propriamente porque essa era a vontade do Altíssimo – no dia do nascimento da Irmã Faustina. Não somos capazes de expressar a nossa felicidade e, embora tudo em nossa casa esteja organizado apenas provisoriamente, a nossa alegria não tem limites (...). É nessa pequena casinha que o Rei Misericordioso se encontra em Sua casa. Bendito sejas, Jesus Misericordioso!”



A Irmã Faustina e a Irmã Benigna – as primeiras Madres da nova Congregação

Após muitos esforços (estava-se no tempo do comunismo), no dia 25 de agosto de 1947, as Irmãs Faustina e Benigna iniciaram a vida religiosa comunitária junto à igreja paroquial de Myślibórz, no núcleo que lhes tinha sido atribuído pelo administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski, o Pe. Edmund Nowicki²¹. Informaram desse facto o Pe. Sopoćko que, instado pelo arcebispo Jalbrzykowski, veio para a Polónia no último transporte de repatriados da Lituânia e passou a residir em Białystok.

Em Białystok, o Pe. Sopoćko trabalhou e exerceu o ministério sacerdotal até o fim da sua vida (durante cerca de 30 anos). Ao mesmo tempo mantinha um contacto constante com as irmãs de Myślibórz, cuidando do desenvolvimento espiritual e material da Congregação.

Do mesmo modo, o jesuíta Frei Józef Andrasz, confessor da Irmã Faustina em Cracóvia, durante alguns anos manteve contacto com a nova congregação, dando-lhe conselhos e apoio espiritual.

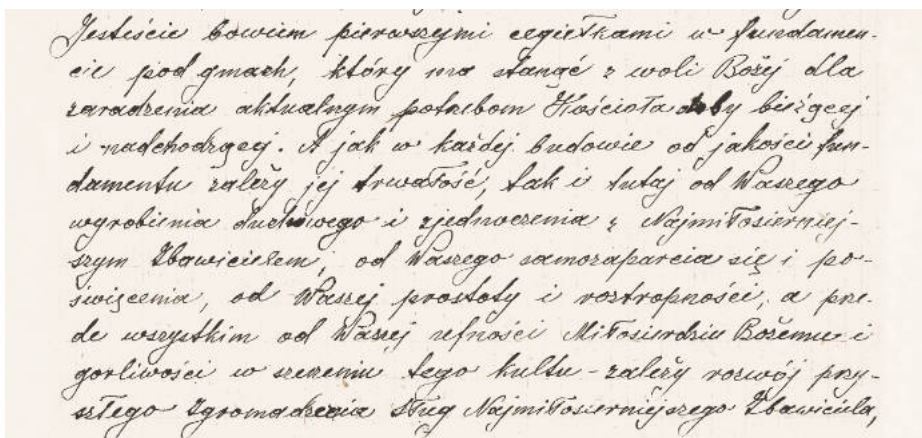
Excertos de uma carta do Padre Sopoćko, do dia 12 de novembro de 1947, à comunidade nascente das irmãs de Myślibórz:

"Jesus, eu confio em Vós! Caras Senhoras e Reverendas Irmãs:

Há três anos as Senhoras fizeram os votos em Vilnius, na capela das Irmãs Carmelitas que a falecida Irmã Faustina tinha visto em espírito e descrito detalhadamente. Esses votos tiveram o caráter de uma cerimônia nas catacumbas. O andar pelas ruas escuras durante a noite, o perigo da detenção iminente a cada passo e até certo receio durante a celebração de que alguém estranho descobrisse, revelasse ou traísse.

(...) Gostaria que cada uma de Vós se tornasse santa, não segundo um único modelo, mas cada uma individualmente, de acordo com as suas disposições inatas e adquiridas e de acordo com as graças Divinas, que o Misericordiosíssimo Salvador concede abundantemente a cada uma, de acordo com as necessidades da alma. Por isso, rezo durante toda a Santa Missa, por cada uma individualmente, por aquelas que conheço e que talvez ainda não conheço, e por todas juntas, como Esposas do Misericordiosíssimo Salvador, confidentes do Seu mistério da Misericórdia e operárias da Sua vinha...

(...) Sois, portanto, os primeiros tijolinhos da base da construção do edifício que deve erguer-se por vontade divina, para dar conta das necessidades atuais da Igreja, da época presente e da que se aproxima. E, como em qualquer construção a consistência depende da qualidade dos fundamentos, também aqui é da Vossa preparação espiritual e da Vossa união com o Salvador Misericordiosíssimo, da Vossa abnegação e dedicação, da Vossa simplicidade e prudência e sobretudo da Vossa confiança na Misericórdia Divina e do zelo na difusão do Seu culto que depende o desenvolvimento da futura Congregação das Servas do Salvador Misericordiosíssimo".



*Jestście bowiem pierwszymi cegiełkami w fundamen-
cie pod gmach, który ma stać z woli Bożej dla
zaradka aktualnym potrzebom Kościoła aby brzoścej
i nadchodzącej. A jak w każdej budowie od jakości fun-
damentu zależy jej trwałość, tak i tutaj od Waszego
wyrobienia duchowego i zjednoczenia z Najmilszym
Bogiem, od Waszego samoparcia się i po-
święcenia, od Waszej prawoty i roztropności, a prze-
de wszystkim od Waszej ofiary Miłosierdzia Bożemu i
gorliwości w uczeniu Jego kultu - zależy rozwój przy-
słego zgromadzenia Sług Najmilszego Boga.*

Sei que vós, caras Irmãs, vos alegrais com tudo que diz respeito ao desenvolvimento da devoção à Misericórdia Divina. Eis uma bela manifestação disso recebida da América. Já se alegraram com ela as Irmãs de Cracóvia-Lagiewniki, que com ela se alegrem também as suas Irmãs menores em Myślibórz – e rezem sinceramente pelo seu Pai, que lhes envia cordiais votos para o ano 1948 e a sua bênção sacerdotal”.

jez. kim siostry w tajemnicach - mieli s. kim uweso-
 równi z kuzynie siostry w kuzynce - i zafica nowa
 i, iowolka, który du ile wst. i jowolka na 1948 i

(...) Sei que tudo o que diz respeito à Misericórdia Divina e àquela a quem a bondade de Jesus se dignou chamar para esta obra é do vosso vivo interesse. Penso que o Pe. Sopoćko não poupa notícias. Alegram-se os corações na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia quando veem uma das suas Irmãs colocada no folheto anexo como “candidata” à beatificação, mas creio que não menos se irão alegrar as Servas da Misericórdia Divina tendo nesse folheto uma prova de que a autoridade da Igreja já permite aos fiéis rezar pela beatificação daquela que para vós é algo mais do que uma entre várias Irmãs, porque é de certa forma a vossa fundadora e como que mãe espiritual.

dzia Boż² majze u tej wlotie dowi², że Właska kościelna
nie pozwalała s. modlić się o beatyfikację Tej, która
dla Was j. enymis encarnie misiej - nie jedną spowiedź nie-
ka ślota - bo j. powiekszy zebrały się, wane i j. abli, matka
duchowna.

Cara Irmã Benigna. Não te enganas escrevendo que a vossa causa me é próxima e cara. Jesus Misericordioso dignou-se a apoiar o seu começo numa pequena parcela também em mim – e bastante luz quis conceder pelas minhas palavras àquela a quem considerais como vossa Fundadora espiritual... Cordialmente, Frei J. Andrasz SJ”

A comunidade das Irmãs que iniciou a sua formação religiosa com o nome de Servas da Misericórdia Divina foi aprovada no dia 2 de agosto de 1955, segundo o direito diocesano, com o nome de Congregação das Irmãs de Jesus Cristo Misericordioso Redentor. Naquele tempo não podia ser utilizado o nome inicial devido às constantes disputas teológicas em curso sobre novas formas de culto da Misericórdia Divina.

No dia 21 de agosto de 1955, realizaram-se na Congregação os primeiros votos perpétuos, recebidos pelo bispo Zygmunt Szelażek²² e na presença do Pe. Miguel Sopoćko. Por ocasião dessa solenidade, Frei Józef Andrasz enviou às Irmãs as suas felicitações e um excerto do Diário da Irmã Faustina relacionado com a nova congregação. Naquele tempo, nenhuma das Irmãs conhecia o seu conteúdo, visto que o Diário estava guardado no convento das Irmãs “Madalenas” de Cracóvia.



Em 6 de agosto de 1955, as irmãs impuseram hábitos religiosos brancos, que mais tarde a mando da Cúria, eles foram mudados em preto.

ÍNDICE

Palavras de Jesus Cristo do Diário da Irmã Faustina que definem a espiritualidade e o objetivo da comunidade religiosa:

“...vi Jesus numa indizível beleza. Disse-me exigir que fosse essa Congregação fundada quanto antes. Tu viverás nela, com as tuas companheiras. O Meu espírito será a Regra da vossa vida e esta deverá modelar-se pela Minha, desde a manjedoura até à cruz da Minha morte. Penetra nos Meus mistérios e conhecerás o abismo da Misericórdia para com as criaturas e a Minha insondável bondade – e proclamá-la-ás ao mundo. Através da oração, serás medianeira entre a Terra e o Céu” (Diário, 438).

“O teu fim e o das tuas companheiras é o de se unirem a Mim, da maneira mais estreita possível, pelo amor. Reconciliarás a Terra com o Céu, mitigando a justa ira divina e rogando Misericórdia para o mundo. Estou a entregar-te duas pérolas, muito preciosas para o Meu Coração, que são as almas dos sacerdotes e as dos religiosos. Rezarás especialmente por elas – e a força delas estará [no] vosso aniquilamento” (Diário, 531).

Primeira visita do Pe. Miguel Sopoćko às Irmãs de Myślibórz, descrita no Diário da Congregação:

“Era o ano de 1947. Na estação ferroviária de Myślibórz deteve-se ofegante o comboio. Desembarcaram algumas pessoas e, entre elas, notava-se a figura levemente curvada de um padre de 59 anos de idade, vestindo uma batina um pouco gasta. Atrás dos óculos brilhavam uns curiosos olhos azuis. Com um olhar profundo envolveu as irmãs conhecidas que por ele esperavam. Após os primeiros gestos rápidos e ponderados de saudação, perguntou: “Será que nas proximidades do convento das irmãs encontra-se uma pequena igreja?” – “Sim, Padre” – responderam admiradas. “E será que nessa igreja há um vitral?” – “Sim, Padre. Como sabe isso?” – “Façam o favor de me levar já até lá”. O Padre caminhava apressadamente, sem prestar atenção aos transeuntes, nem às ruas. Entrou pelo portão até ao pomar e depois na igreja, onde permaneceu sozinho por longo tempo, com as anotações da Irmã que considerava santa.

Ajoelhou-se e rezou, olhando com emoção para a janela com o vitral um pouco estragado, a respeito do qual lhe havia falado a Irmã Faustina. Tudo estava em conformidade: o vitral representava uma cena da crucificação e sob a cruz reparou nos botões de rosas vermelhas entrelaçados”.



Vitral na igreja da Santa Cruz em Myślibórz – atualmente Santuário da Misericórdia Divina.

Pe. M. Sopoćko, Memórias:

“Quase tudo o que a Irmã Faustina tinha previsto a respeito dessa congregação cumpriu-se da forma mais exata. Quando, no dia 16 de novembro de 1944, em Vilnius, à noite aceitei os votos particulares das seis primeiras candidatas, ou quando três anos mais tarde cheguei à primeira casa dessa congregação, em Myślibórz, fiquei surpreso com a impressionante semelhança com o que me havia dito a irmã Faustina (...) Reparei na nave do altar numa janela com um vitral um pouco destruído, representando a agonia de Jesus Cristo na cruz. Fiquei a contemplar esse vitral com alegria e com assombro, visto que Irmã Faustina me tinha falado dessa igreja e desse vitral”.



Igreja da Santa Cruz,
em Myślibórz,
com o vitral junto
ao altar mor,
construída em 1905
por operários polacos.
Era a única igreja católica
da região no território
alemão (no ano
do nascimento
de Irmã Faustina).



Santuário
da Misericórdia Divina
– Casa de Retiros.

Casa Mãe
da Congregação
das Irmãs de Jesus
Misericordioso
de Myślibórz



No dia 1 de agosto de 1993, o arcebispo Mariano Przykucki²³ colocou solenemente no convento de Myślibórz relíquias da Irmã Faustina. Naquele dia, através de um decreto seu, a igreja e o convento foram elevados à categoria de Santuário da Misericórdia Divina.

Excerto do decreto do Arcebispo:

“A igreja e o convento mencionados na visão profética da beata Irmã Faustina e descritos no Diário parecem ser o lugar indicado pela Providência para um culto particular da Misericórdia Divina e um ponto de apoio para a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso (...). Que neste lugar seja venerada para sempre a Misericórdia Divina; que este lugar, escolhido pela Irmã Faustina, seja apoiado pela sua intercessão; que os nossos fiéis alcancem neste lugar uma compaixão especial e a garantia da prosperidade temporal e a vida eterna”.



A nova casa da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso com a capela de Jesus Rei da Misericórdia

(a casa de Myślibórz, juntamente com todo o seu interior, foi doada em 2003 por Anna e Roman Kluska, para servir de casa de formação das Irmãs).

“Tive hoje a visão do convento dessa nova Congregação: amplas e grandes instalações. Visitava cada divisão, uma por uma, e reconhecia que por toda a parte a Providência de Deus tinha acudido ao necessário” (Diário, 1154).

Em 1973, a Congregação recebeu um novo nome abreviado: Irmãs de Jesus Misericordioso. Atualmente, a Congregação realiza o seu carisma transmitido pelo Fundador em várias dezenas de casas religiosas na Polónia e no estrangeiro. O principal traço da espiritualidade da Congregação é a contemplação de Deus na Sua misericórdia, a confiança ilimitada e a imitação de Jesus pela prática de atos de misericórdia, especialmente para com os mais necessitados.

Em conjunto com uma multidão de leigos devotos da Misericórdia Divina, as Irmãs propagam o culto de Jesus Misericordioso. Através da oração e do serviço devoto ao próximo, pedem incessantemente a Misericórdia Divina para o mundo, especialmente a graça da misericórdia para os moribundos e a graça da bênção Divina para os sacerdotes e religiosos.

Com a sua atividade apostólica, as Irmãs respondem às atuais necessidades da Igreja, entre outras gerindo lares, casas para grávidas em dificuldades, pregando retiros e catequizando. Todos os dias, na oração *Jesus, eu confio em Vós*, confiam à Misericórdia Divina as obras apostólicas e o testemunho das suas vidas. Os votos religiosos são para elas uma forma de total entrega a Deus, na qual não contam com as próprias forças, mas com a onnipotência da Misericórdia Divina.

Fórmula dos votos: “Eu Vos imploro, Deus Misericordioso, aceitai este sacrifício do meu coração, completo e total, até ao aniquilamento de mim mesma no amor e no Vosso santo serviço”.



Oração de ação de graças para o encerramento da solenidade dos votos perpétuos das Irmãs de Jesus Misericordioso – Myśliborz, 4 de agosto de 2013.

A Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, fundada pelo Padre Miguel Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina Kowalska, formada para a obediência à Igreja e à sua missão evangelizadora, **foi aprovada a 13 de maio de 2008 como instituto religioso sob a lei papa.**



“O pensamento dele [do Padre Sopoćko] está inteiramente unido ao Meu e, portanto, fica tranquila quanto à Minha Obra, não permitirei que ele se engane e nada deves fazer sem a sua autorização” (Diário, 1408).

“Ó meu Jesus, como me alegro tanto por me terdes dado a certeza de que essa Congregação há de existir! (...) e vejo que grande glória ela dará a Deus. Será o reflexo desse maior atributo que existe em Deus, isto é, a Misericórdia Divina. Essas almas da Congregação hão de suplicar incessantemente a Misericórdia Divina para si mesmas e para todo o mundo, toda a Obra de misericórdia decorrendo do Amor de Deus, de que hão de estar cheias e transbordantes.” (Diário, 664).



Capela na nova casa religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso em Myślíbórz*



* **Myślíbórz (Polónia)** – situada no Lago Myślíborskie na diocese de Szczecin-Kamień. A primeira menção de Myślíbórz aparece num documento de 1238. Quando a Myślíbórz foi concedido o direito de cidade, em 1262-1270, começaram a ser construídos vários edifícios representativos. O nome atual de Myślíbórz foi aprovado em 7 de maio de 1946. Em 1947, na igreja da Santa Cruz, foi instalada a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso fundada em Vilnius pelo Beato Padre Michał Sopoćko. Esta Congregação continua a missão de Santa Faustina. Por este motivo, em 1993 foi aí estabelecido o Santuário da Divina Misericórdia.

*Esta reflexão nasceu
do enlevo com Jesus,
que é Misericórdia.
Ficaremos felizes
se também O amares
e se fizeres do teu coração
um vale de confiança
que Ele possa inundar com
uma chuva de Misericórdia*

Irmãos de Jesus Misericordioso

CONTEMPLAÇÃO DA IMAGEM DE JESUS

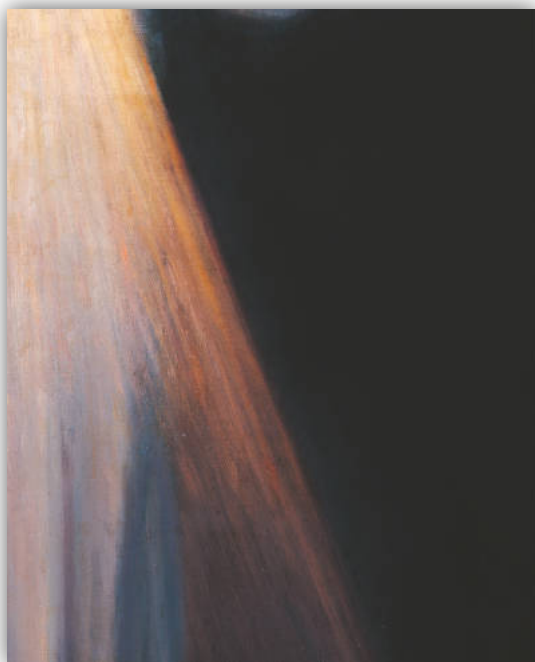
ELE É A IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL (CI 1, 15)



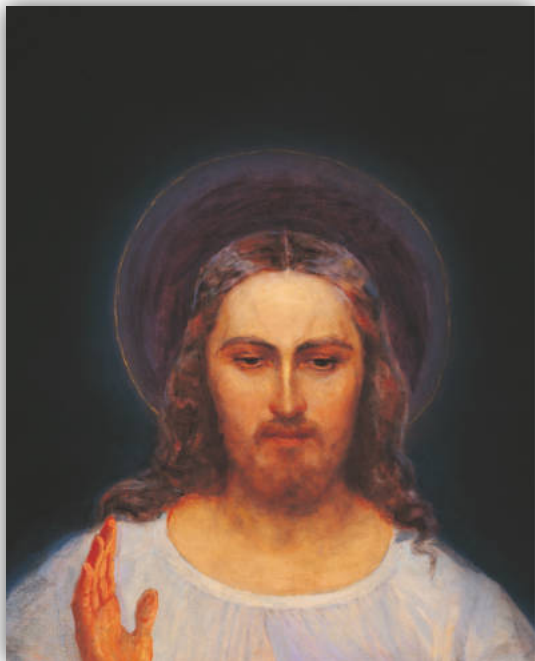
*Creio
que é por mim
que sais
desta Imagem,
não queres ser encerrado
na moldura
de qualquer perfeição,
não queres ser apenas
um “retrato de recordação”
de Deus.
Simplesmente sais
para hoje
Te encontrares comigo.*



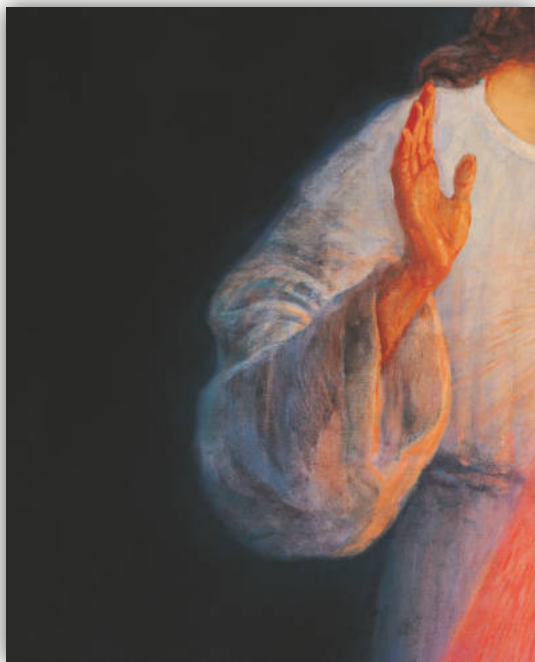
*És sempre o primeiro
no amor.
Apressas-te
para amar
como um escravo,
descalço,
pedindo a aceitação
do Dom do Amor.
Saíste ao meu encontro.
Agora só falta o segundo passo,
quer dizer, o meu passo.*



*Uma escuridão aterradora
que cresce diante do olhar
já assustado pelo temor.
Nessa escuridão
estão mergulhadas as cores
da nossa vida,
o quotidiano azul-escuro
dividido por uma faixa
de verde esperança,
com o laranja de um sorriso.
Somente agora vejo
que as cores da minha vida
são um nada diante de Ti,
que és a luz do mundo.
Eu Te convido:
entra na minha vida
Acenda-se em mim a chama
da Misericórdia.*



*Tu procuras-me com o olhar,
com um olhar repleto de amor.
Olhas
pacientemente,
suavemente,
sem ciúme
e sem procura de si mesmo,
sem Te irritares,
sem Te lembrares do mal.
Tudo suportas,
em tudo acreditas,
sempre em mim
depositas a esperança.
Olhas para mim
com amor.*



*Falas com o gesto.
Não preciso de investigar
até que nível
devo procurar
o Teu reconhecimento,
encantar-Te comigo.
Tu me aceitas como sou,
sempre me abençoas
e sempre perdoas.*



*Diante de mim Te desvendas
e me convidas
para o centro do amor.
Aqui está o meu lugar,
Tu me preparaste esse lugar
e ninguém o ocupará.
Tu me gravaste nas Tuas mãos,
eu me gravei como
uma ferida no Teu lado.
Foi doloroso o Teu
amor para comigo,
por isso tenho tanta certeza dele,
nele quero apoiar-me.
Abraça-me, ó Deus.*



*Tenda de encontro,
feixes de raios
que penetram tudo,
que entram tímidos
nos corações fechados
pelo buraco da fechadura.
Correntes de graças.
Não são presentes baratos.
Tu dás-Te a Ti mesmo,
Tu és o Dom,
volto-me para Ti
como a flor para o sol,
quero extrair vida
dos Teus raios
e Te peço:
cobre-me como um escudo
com a Tua Misericórdia.*

JESUS, EU CONFIO EM VÓS

*Jesus, eu confio em Vós
Senha
que abre o coração de Deus
de par em par.
Tu és, Senhor,
o único digno de confiança
e não existe nome nenhum
em quem eu possa confiar.
Meu Jesus,
meu Salvador,
meu Rei,
minha Misericórdia.*

“Alma pecadora, não tenhas medo do teu Salvador; Eu sou o primeiro a aproximar-Me de ti, pois sei que por ti mesma não és capaz de te elevar até Mim. Filhinha, não fujas de teu Pai, dispõe-te a dialogar a sós com o teu Deus de Misericórdia, que quer dizer-te palavras de perdão e cumular-te com graças” (Diário, 1485).

“As graças da Minha Misericórdia colhem-se com o único vaso que é a confiança. Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá.”

(Diário, 1578).



*Certamente tudo provém de Jesus Misericordioso,
mas toda a graça que nos é concedida vem a nós por Maria.*

*Foi Ela que colocou nos nossos lábios as palavras
“Jesus, eu confio em Vós” e afastou o momento do eterno
e terrível castigo.*

(Pe. M. Sopoćko)

CAPÍTULO V

ÍCONE DE NOSSA SENHORA MÃE DE MISERICÓRDIA



Capela de Ostrobrama, em Vilnius, com o Ícone de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia

A imagem de Nossa Senhora de Ostrobrama foi provavelmente pintada em Vilnius nos anos 1620-1630. Apesar das inúmeras investigações, a identidade do autor da imagem permanece desconhecida.

A imagem a óleo, com as dimensões de 200x165 cm, foi pintada sobre tábuas de carvalho cobertas com uma leve camada de giz. A coroa dupla e o vestido feitos em prata dourada foram colocados na imagem no fim do séc. XVII, princípios de XVIII.

Um elemento característico da imagem é um ex-voto, em forma de uma grande meia-lua, colocado em 1849 na parte inferior da imagem.

No revestimento de prata das paredes da capela encontram-se ex-votos selecionados. Entre eles encontram-se também uns enviados pelo Santo Padre João Paulo II. O número dos ex-votos de prata ali depositados pelos fiéis, em agradecimento por graças alcançadas, é de aproximadamente 8.000. Há séculos que os habitantes de Vilnius, em Ostrobrama, imploram graças especiais para si mesmos e para os seus familiares por intercessão da Mãe de Deus.

Muitas cópias da imagem de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia se encontram em igrejas de outros países. Mesmo na basílica romana de São Pedro e São Paulo há uma capela na qual se encontra uma cópia dessa efígie.

Em 1773, o papa Clemente XVI concedeu indulgências à Irmandade da Proteção da Santíssima Virgem Maria, em Vilnius.

Através de um decreto pontifício de 1927, a imagem de Ostrobrama, à qual foi dado o nome de Imagem de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, foi coroada com coroas pontifícias. Às solenidades de coroação foi conferido o mais alto nível eclesiástico e estatal: as coroas de ouro foram colocadas pelo núncio papal (estas coroas perderam-se durante a IIª Guerra Mundial).

A Providência Divina fez com que, ao lado do Ícone de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, passados apenas alguns anos (em 1935), fosse pela primeira vez venerado em público o quadro com a Imagem de Jesus Misericordioso.

Durante a IIª Guerra Mundial, por decisão do arcebispo de Vilnius, Romuald Jalbrzykowski, o Ícone de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia permaneceu no meio dos fiéis devotos em Ostrobrama. Quando, depois do fim da guerra, Vilnius passou a pertencer à URSS e as igrejas na sua maioria foram fechadas, a capela de Ostrobrama permaneceu aberta.

A MÃE DE MISERICÓRDIA COMO ESTÍMULO DE AMOR

“Maria é para nós a Mãe de Misericórdia e Ela começou a proporcionar essa misericórdia desde o Calvário. Desde então, toda graça desce sobre os homens por intermédio de Maria: Ela fortaleceu os Apóstolos no seu trabalho. Ela obteve a inspiração para os Evangelistas. E, quando foi levada ao Céu, tanto mais Ela nos protege e nos alcança a Misericórdia Divina.

Talvez tenhamos muitos erros na vida para registrar, talvez alguém tenha mergulhado no pecado e Maria lhe tenha alcançado a graça da conversão. As vezes que isto se repetiu permanecerá um mistério conhecido apenas por Deus, mas, caso isso tenha sido constante, tornamo-nos um objeto da especial solicitude da Mãe de Misericórdia. Foi Ela que colocou nos nossos lábios as palavras *“Jesus, eu confio em Vós”* e afastou o momento do eterno e terrível castigo. Certamente tudo provém de Jesus Misericordioso, mas toda a graça que nos é concedida vem a nós por Maria. (...) Uma prova disso são os numerosos lugares milagrosos onde, por intermédio da Santíssima Virgem Maria, as pessoas alcançam curas de doenças, consolo na tristeza, esperança no desespero.



O Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia em Vilnius. Vista contemporânea da Capela e Galeria da Porta da Aurora e da Galeria durante a celebração da Festa da Divina Misericórdia.

Não foi obra do acaso que a imagem do Misericordiosíssimo Salvador, que goza de culto e é fonte de graças em todo o mundo, tenha sido exposta **pela primeira vez aos pés de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia [28.04.1935] no domingo da Pascoela, quando Ela de alguma forma a aprovou e recomendou**” (Pe. Miguel Sopoćko).

ORAÇÃO PEDINDO A PROTEÇÃO E A INTERCESSÃO DA MÃE DE MISERICÓRDIA

*Ó Senhora minha, Santa Maria!
À Vossa graça, à Vossa especial vigilância e misericórdia,
hoje, todos os dias e na hora da minha morte
encomendo o meu corpo e a minha alma.
Todas as minhas esperanças e os meus consolos,
todas as aflições e sofrimentos,
a vida e o fim da minha vida confio a Vós,
para que, pelos Vossos méritos,
todos os meus atos sejam praticados e guiados
segundo a Vossa vontade e a vontade do Vosso Filho. Ámen.*

*Trecho de uma carta
de Irmã Faustina ao Padre Sopocko,
abril de 1936*

*"Vejo claramente que não só haverá
uma congregação religiosa feminina e masculina,
mas vejo que haverá uma grande associação de leigos,
na qual todos poderão participar
e praticar a Misericórdia Divina,
proporcionando misericórdia uns aos outros".*

Comunidade dos Frades de Jesus Misericordioso
Via Chiesa Nuova, 3.
06072 Marsciano (PG). Hamlet: Mercatello, Itália
www.brothersofmercifuljesus.org

Associação das Apóstolas da Divina Misericórdia „Faustinum”
ul. Irmã Faustyny 3, 30-608 Cracóvia, Polónia
www.faustinum.pl

A Associação Faustinum existe em todo o mundo como uma forma de Instituto Secular,
a que podem pertencer todos os que desejam servir a mensagem da misericórdia de
Deus, incluindo as pessoas consagradas.

DO AUTOR

A publicação do livro "Jesus, confio em Ti. Amor e Misericórdia" é o fruto dos meus muitos anos ao serviço da difusão do culto da Divina Misericórdia. Este serviço consistia em divulgar as gravuras elaboradas em vários formatos e línguas com a Imagem de Jesus Misericordioso e informação sobre as promessas de graças transmitidas através de Santa Faustina na Mensagem da Misericórdia Divina. Durante muitos anos consegui continuar este apostolado graças à providência de Deus que colocou no meu caminho sacerdotes, irmãs religiosas e leigos bondosos que veneram da Divina Misericórdia e que ofereceram a sua ajuda de diversas maneiras.

*Gostaria de agradecer às Irmãs da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso pelo seu cuidado espiritual e especialmente pela bondade e ajuda da **Irmã Maria Kalinowska** (nos anos 1997-2013 Superiora Geral da Congregação) e **Irmã Teresa Szałkowska** por efetuar a correção teológica do texto.*

*Gostaria de agradecer especialmente ao sacerdote redentorista, **Prof. Paweł Mazanka CSsR**, que conheci num retiro na casa dos padres redentoristas, em Rowy, pelas suas valiosas indicações, que influenciaram significativamente a ordem do conteúdo contido no livro. Tornaram-se para mim mais um sinal claro da providência de Deus.*

*Documentei os meus muitos anos de compromisso com a evangelização no testemunho publicado, intitulado **"Dom da Misericórdia"**.*

Urszula Grzegorzcyk

A publicação "Dom da Misericórdia" está disponível em e-book:

www.jesus-misericordioso.com/pt

UMOWA

Zawarta w dniu 1 kwietnia 2003 r. pomiędzy Fundacją Apostolów Jezusa Miłosiernego w Łodzi reprezentowaną przez Panią Urszulę Grzegorzczuk a Parafią p.w. Ducha Świętego w Wilnie, reprezentowaną przez ks. proboszcza Mirosława Grabowskiego.

Niniejsza umowa zostaje zawarta w związku z konserwacją Obrazu Jezusa Miłosiernego, namalowanego przez prof. Eugeniusza Kazimirowskiego w 1934 roku, który obecnie znajduje się w kościele p.w. Ducha Świętego w Wilnie.

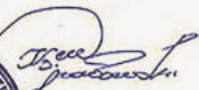
Fundacja Apostolów Jezusa Miłosiernego w Łodzi zobowiązuje się do pokrycia wszystkich kosztów, związanych z konserwacją obrazu Jezusa Miłosiernego i rozliczenia się z p. mgr Edytą Hańkowską-Czerwińską, konserwator tego obrazu.

Umowa niniejsza została sporządzona w dwóch jednobrzmiących egzemplarzach po jednym dla każdej ze stron.



Fundacja Apostolów
Jezusa Miłosiernego w Łodzi
p. Urszula Grzegorzczuk

FUNDACJA
APOSTOŁÓW JEZUSA MIŁOSIERNEGO
90-058 Łódź, ul. Śienkiewicza 60
Regon 47252195



Parafia p.w. Ducha Świętego
Wilno
ks. proboszcz Mirosław Grabowski

Wilno, 1 kwietnia 2003 r.

Contrato

Concluída em 1 de abril de 2003 entre a Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso em Łódź representada pela Sra. Urszula Grzegorzczuk e a Paróquia do Espírito Santo em Vilnius representada pelo pároco Mirosław Grabowski.

Este contrato foi celebrado no que diz respeito à conservação da Pintura de Jesus Misericordioso, pintada pelo prof. Eugeniusz Kazimirowski em 1934, e que atualmente está localizado na igreja do Espírito Santo em Vilnius.

A Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso em Łódź compromete-se a cobrir todos os custos relativos à conservação da pintura de Jesus Misericordioso e a liquidar todos os custos com a Sra. Edyta Hańkowska-Czerwińska, MA, restauradora da pintura.

O contrato foi feito em duas vias, uma para cada parte.

[carimbos e assinaturas]
Vilnius, 1 de abril de 2003

Por iniciativa da Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso de Lodz (Polónia), doadora e organizadora da conservação da Imagem em 2003, em marco de 2004, na igreja do Espírito Santo, em Vilnius, realizou-se uma sessão profissional de fotos. Desde então, a partir de 20 cm de diapositivos feitos com uma câmara especial, foram disponibilizadas fotocópias da Imagem de Jesus Misericordioso para a evangelização universal.



Nota biográfica:

Eugeniusz Marcin Kazimirowski, filho de August Kazimirowski e Maria Kossakowska, nasceu em 1873 em Wygnanka na Podolu. Estudou em Cracóvia, na WSSP, com F. Cynek, I. Jabłoński e W. Łuszczakiewicz, e nos estúdios de T. Axentowicz e L. Wyczółkowski (1892-1899). A partir de 1897, também estudou em Munique com A. Azbe e J. C. Heiterlich, e em Paris com Bail. Nos anos 1898-1899, estudou na Academia de Belas Artes de Cracóvia e no estúdio de Wyczółkowski. Em 1900, frequentou as aulas da Academia de S. Lucas, em Roma. Depois de regressar à Polónia, estabeleceu-se em Cracóvia, tendo viajado frequentemente para a Ucrânia e a região de Vilnius, pintando inúmeras paisagens, retratos e imagens religiosas. Participou do movimento de independência e serviu como voluntário no exército polaco. Em 1914, mudou-se para Vilnius, onde foi durante muitos anos professor numa escola de professores e decorador no Grande Teatro e no Teatro Polaco. As pinturas deixadas em Cracóvia e Lwiv perderam-se durante a Segunda Guerra Mundial. Apenas algumas pinturas do período de Vilnius sobreviveram.

Em Vilnius, em 1934, Kazimirowski pintou a primeira imagem de Jesus Misericordioso, segundo as instruções de S. Faustina. Desde 1936 viveu em Białystok, onde morreu de pneumonia em 1939. O túmulo de Kazimirowski situa-se no cemitério paroquial católico.

Fragmento do livro paroquial de óbitos

N-rus Cognomina	Annus, mensis, dies, locus et causa obitus; nomen, cognomen et aetas defuncti; sacramentorum susceptio	Nomina parentum defuncti; si uxoratus, coniugis et liberorum superstitum	Tempus, locus tumulationis et sacerdos sepeliens
Bejtmann	27 ^{to} Roku lnyąc dzień ięset trzydziętego dniewiętego dnia dwudziętego trzeciego wieksnia w Białymstoku, ul. Dzwonia 19, par. Farnej, zmarła z hae plegia Kazimiera Bejtmann Białobłockich, lat 77, opatrzoną S.S. Sakramentami.	Concha Antoniego i Józefa, wdowa Zofia Wit: s. Władysława 58, c. Elżbianny k. 57 ac. Bronisławy k. 44, c. Jadwigi k. 42, syna Wacława k. 38.	Wzrostki jego dnia 24/IX r.k. resztaty po- grzebane przez x. Stanisława Urbana na emmentawru parafialnym.
Kazimirowski	27 ^{to} Roku lnyąc dzień ięset trzydziętego dniewiętego dnia dwudziętego trzeciego wieksnia w Białymstoku, ul. Kilińskiego 15, par. Farnej, zmarła z hae pneumonia Eugeniusz Kazimirowski, 66 lat, nie opatrzoną S.S. Sakramentami.	Syn Augusta i Elżbiety - małżonko matki z domu nie uślalono. Kawaler.	Wzrostki jego dnia 25/IX r.k. resztaty po- grzebane przez x. Stanisława Urbana na emmentawru parafialnym.

No.			
277 Kazimirowski	No dia vinte e três de setembro mil novecentos e trinta e nove, em Białystok, 15 Kilińskiego St., morreu de pneumonia Eugeniusz Kazimirowski, 66 anos, sem receber sacramentos. — 167	Filho de Augusto e Maria – nome de solteira da mãe desconhecido Nunca se casou	Seu corpo foi sepultado em 25 de setembro deste ano pelo pai Stanislaw Urban em o cemitério paroquial.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO RESTAURO DA IMAGEM

O restauro da Imagem foi realizado pela Dra. Edyta Hankowska-Czerwinska, de Wloclawek (Polónia), restauradora de obras de arte, formada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Nicolau Copérnico de Torun (Polónia).



Após a remoção da pintura

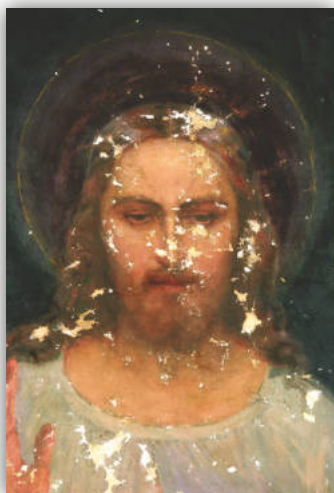


Dobra da borda inferior da Imagem

São visíveis os orifícios deixados pelos pregos, que permaneceram depois de três trocas de moldura e uma dobra de cerca de 4 cm na borda inferior (em 1987, quando a pintura foi adaptada para o altar lateral da Igreja do Espírito Santo). Estas perdas, mesmo não sendo visíveis no exterior, são, entre outras coisas, uma característica única desta pintura original. Durante a conservação de 2003, a Imagem foi novamente presa na moldura com agrafos. (Fotos do arquivo de documentação de restauração de 2003, © Edyta Hankowska-Czerwińska).



Antes do restauro



Após a remoção da pintura sobreposta



Após o restauro



A imagem antes do restauro



Após a remoção da pintura sobreposta

NOTAS DE RODAPÉ

- ¹ **A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia**, na qual Santa Faustina viveu e morreu, foi fundada por Madre Teresa, Condessa Potocka. Depois de uma experiência na Casa da Misericórdia, em Laval (França), a convite do Arcebispo Zygmunt Szczęśny Feliński assumiu, em Varsóvia, a "Casa de Refúgio" para raparigas que precisavam de renovação moral. A 1 de novembro de 1862, o arcebispo Feliński consagrou a capela e a casa para raparigas. Este dia é considerado a data de fundação da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia na Polónia. A Congregação dirige o Centro Educacional Juvenil para raparigas, casas para mães solteiras, centros terapêuticos e jardins de infância, difunde a mensagem da Misericórdia na Polónia e no estrangeiro, forma apóstolos da Divina Misericórdia na associação internacional "Faustinum", esforçando-se por apresentar o valor evangélico da Misericórdia Divina e humana em todas as suas obras.
- ² **Głogowiec**, a pequena aldeia pertencente à paróquia de Świnice Warckie onde nasceu Sta. Faustina Kowalska (como Helena Kowalska), é o centro do seu culto. A própria igreja de Świnice Warckie serve de santuário do batismo e nascimento de Sta. Faustina.
- ³ **Arquicatedral de Santo Estanislau Kostka, em Łódź**. A arquidiocese de Łódź é uma das catorze arquidioceses de rito latino da Igreja Católica polaca, estabelecida como diocese em 1920, arquidiocese diretamente subordinada à Santa Sé em 1992 e capital de uma nova metrópole que forma em conjunto com a diocese de Łowicz em 2004.
- ⁴ **D. Stanisław Rospond** (1877-1958), sacerdote católico polaco, doutorado em teologia, reitor do seminário maior de Cracóvia entre 1920 e 1927, bispo auxiliar de Cracóvia entre 1927 e 1958. Na sua presença a Sta. Irmã Faustina fez seus primeiros votos religiosos.
- ⁵ **Primeira Guerra Mundial**, entre a Grã-Bretanha, França, Rússia, Sérvia, Japão, Itália (a partir de 1915), Estados Unidos (a partir de 1917), Áustria-Hungria e a Alemanha, apoiada pelo Império Otomano e Bulgária - durou de 28 de julho de 1914 a 11 de novembro de 1918. Foi o maior conflito armado na Europa desde as Guerras Napoleónicas no limiar dos séculos XVIII e XIX. A guerra terminou com a derrota das Potências do Eixo e o surgimento de vários estados-nação na Europa Central e no sul da Europa. A ruína económica após o fim da guerra e o medo da fome tornaram-se na principal causa da Revolução de Fevereiro na Rússia, em 1917, que levou à queda do czarismo e à Revolução de Outubro (em que os bolcheviques tomaram o poder), e depois a criação do a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1922 (URSS).
- ⁶ **D. Jerzy Bolesław Matulewicz** (1871-1927), sacerdote católico lituano, bispo de Vilnius, renovador e superior geral da Ordem dos Marianos, beatificado pela Igreja Católica.
- ⁷ **Józef Klemens Piłsudski** (1867-1935) - político, ativista da independência polaca, estadista: Chefe de Estado polaco (1918-1922), Comandante Supremo das Forças Armadas polacas (1918), primeiro marechal da Polónia (1920), Primeiro-ministro da Polónia (1926-1928, 1930). Exerceu uma influência decisiva na formação da política interna e externa da Segunda República Polaca.

⁸ **Tropas do Exército Soviético** (Exército Vermelho). A 15 de junho de 1940, cerca de 70.000 soldados do Exército Vermelho e tropas do NKVD entraram no território da Lituânia para assumir o controle do país pela força. O Parlamento Popular eleito sob coação, perdendo sua independência, adotou uma resolução para incluir a Lituânia na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Iniciaram-se detenções e deportações de todos os grupos étnicos da Vilnius ocupada e arredores: lituanos, polacos e bielorrussos. Nos anos 1940-1953, mais de 280.000 cidadãos lituanos foram mortos ou presos e deportados para a Rússia profunda. Alguns deles morreram em combate; as unidades de resistência lituanas exerceram a sua atividade até meados da década de 1950. A ocupação terminou em 1990.

⁹ **Cardeal August Hlond** (1881-1948), sacerdote católico romano polaco, SDB, bispo diocesano de Katowice em 1926, arcebispo metropolitano de Gniezno e Poznań entre 1926 e 1946, arcebispo metropolitano de Gniezno e Varsóvia entre 1946 e 1948, primaz da Polónia entre 1926 e 1948.

¹⁰ **Segunda Guerra Mundial** (guerra germano-soviética) - este nome é usado para descrever a totalidade das operações militares durante a Segunda Guerra Mundial no norte, leste, centro e sul da Europa entre o Terceiro Reich (alemão) e a União Soviética e respectivos aliados individuais. Esta guerra começou com a agressão alemã à Polónia em 1 de setembro de 1939. Durante os 6 anos da guerra (1939-1945), mais de 60 milhões de pessoas morreram, sem contar os milhões de pessoas de várias nacionalidades que morreram de fome e doenças. Os ocupantes alemães efetuaram um grande número de execuções em massa e deportações de pessoas, especialmente polacos, judeus e soviéticos, e prisioneiros de várias nacionalidades em campos de concentração. Durante a guerra, em 22 de junho de 1941, a Alemanha nazi atacou a URSS, que era formalmente aliada da Alemanha. Em dezembro de 1941, o exército alemão sofreu uma derrota vergonhosa em Stalingrado, após a qual o exército soviético iniciou uma contra-ofensiva ao longo de toda a Frente Oriental. Essas lutas foram caracterizadas por uma crueldade sem precedentes, deportações em massa e uma enorme mortalidade devido a lutas, fome, hemorragias, doenças e massacres. Esta guerra colheu o maior número de vidas humanas na história do mundo.

¹¹ **Arcebispo Romuald Jałbrzykowski** (1876-1955), sacerdote católico romano polaco, bispo auxiliar de Sejny entre 1918 e 1925, secretário-geral da Conferência Episcopal Polaca entre 1925 e 1926, bispo diocesano de Łomża em 1926, arcebispo de Vilnius entre 1926 e 1955. Encontra-se sepultado na Basílica da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, em Białystok.

¹² **Sibéria** - uma enorme área que se estende dos Urais ao Oceano Pacífico e abrange 8 fusos horários. As duras condições climáticas fizeram da Sibéria uma prisão natural. Desde o início da presença russa nesta terra, foi um lugar de castigo e exílio. Como parte da repressão por atividades políticas ou por serem prisioneiros de guerra, centenas de milhares de polacos e condenados de várias nacionalidades foram enviados pelas autoridades russas para a Sibéria, para trabalhos forçados pesados em fortes, minas e fábricas, ou forçados a alistar-se no exército do Império Russo.

¹³ **A Comunidade Polaco-Lituana** (1569-1795). Na época em que Irmã Faustina (1933-1936) estava em Vilnius, o estado polaco e o estado lituano tinham um caráter federal de Comunidade Polaco-Lituana. Em 1569, em Lublin, foi celebrada uma união real entre o Grão-Ducado da Lituânia e a Coroa do Reino da Polónia, na qual os dois países foram unidos por um governante, um parlamento e uma política económica comuns, enquanto o exército, a lei, os tesouros do estado e os gabinetes permaneceram separados. Após a perda da independência em 1795, os territórios da República foram separados e durante 123 anos incorporados nos estados de partição: Áustria, Rússia e Prússia, como províncias destes. Em 1918, a Polónia recuperou a independência. Após a eclosão da guerra polaco-bolchevique (1919-1921) e a repulsão dos bolcheviques, em 1920, chamada de "milagre no Vístula", a Lituânia foi novamente anexada à Polónia.

¹⁴ **Padre Józef Andrasz, SJ** (1891-1963) - foi o confessor e diretor espiritual de Sta. Faustina, em Cracóvia, no início do seu caminho de religiosa e no fim da vida, até à sua morte em 1938. Colaborador da Editora do Apostolado da Oração entre 1920-1928 e 1930-1952. Diretor Editorial da revista "Mensagem do Coração de Jesus". Escreveu muitos panfletos religiosos e artigos de história. Em 1943, em Cracóvia-Łagiewniki, iniciou a devoção à Divina Misericórdia.

¹⁵ **Adolf Kazimierz Hyla** (1897-1965) - artista, pintor. Estudou história da arte e filosofia na Universidade Jagiellonski. Estudou desenho e pintura com Jacek Malczewski. O seu trabalho centrou-se sobretudo em temáticas religiosas. A obra mais famosa de Adolf Hyla é a pintura "Jesus, eu confio em Ti", que pintou em 1944. Haveria de repetir esse tema 260 vezes, pintando quadros para diversas igrejas. Pintou também várias dezenas de retratos e paisagens.

¹⁶ **As mulheres lituana e polaca** foram alunas do Pe. Michał Sopoćki quando frequentaram a Universidade de Vilnius e receberam formação sobre as novas formas de culto da Divina Misericórdia e o valor da imagem. De acordo com o relato da lituana (passado a Jadwiga Adaško, que cuidou dela até à morte), o Pe. Sopoćko, forçado a deixar Vilnius e cuidando do destino da pintura, autorizou um padre amigo a cuidar dela. O padre, cujo nome Jadwiga não memorizou, tomou conta da situação, doando 300 rublos para se comprar o quadro da igreja desativada de S. Miguel.

¹⁷ **Monsenhor Józef Grasewicz** (1904-2000). Foi ordenado sacerdote pelo bispo Romuald Jałbrzykowski. Foi editor do Tygodnik Katolicki em Vilnius e capelão das uniões de jovens cristãos. Durante algum tempo viveu com o Pe. Sopoćko, como referiu: "A estadia com ele foi providencial, teve uma influência decisiva em toda a minha vida." A 3 de março de 1942 foi preso em Vilnius, juntamente com 29 padres e 81 seminaristas. Partilhando o destino da maioria dos polacos, foi levado para a Sibéria. Passou pelo campo de prisioneiros de Prowieniszki e depois Komi, na URSS. Só após a morte de Stalin regressou à igreja, em Nowa Ruda. Também aqui foi controlado pelos serviços secretos, convocado para interrogatório e humilhado. O Pe. Józef Grasewicz conhecia bem a história da primeira imagem de Jesus Misericordioso, sabia das suas origens milagrosas e por isso, assim que voltou do exílio, começou a tentar encontrá-la.

- ¹⁸ **O arcebispo Tadeusz Kondrusiewicz** nasceu a 3 de janeiro de 1946, em Odelsko. Estudou (1964-1970) na Faculdade de Engenharia Eletrotécnica e Design de Máquinas da Universidade de Tecnologia de Leningrado. Formou no Seminário de Kaunas e, em 1981, foi ordenado sacerdote. Trabalhou na Lituânia e na Bielorrússia. Em 1988 terminou o doutoramento em teologia. Em 1989, em Roma, foi ordenado bispo. Desde 1991 trabalhou na Rússia, primeiro como Arcebispo e Administrador Apostólico dos Católicos de rito latino, e depois como Metropolita. Desde 2007 que é Metropolita de Minsk-Mogilev.
- ¹⁹ **Padre Władysław Siwek SJ** (1905-1973) Foi ordenado sacerdote em 1934. Nos anos 1936-1939 dirigiu a "Cruzada Eucarística", a "Sociedade Mariana" e o Clube Médico da Universidade de Varsóvia. Nos anos 1939-1945 trabalhou em Cracóvia, Tuligłów e Piotrków, e de 1945 a 1949 em Poznań, onde estudou sociologia na Universidade Adam Mickiewicz, formando-se com doutoramento em filosofia das ciências sociais. Nos anos 1950-1969 foi capelão académico diocesano de Szczecin. Por pressão das autoridades comunistas, foi transferido para Bydgoszcz e, de 1971 até sua morte, foi superior da casa dos jesuítas da ul. Świętojańska, em Varsóvia.
- ²⁰ **Padre Władysław Wantuchowski SJ** (1895-1961) - filósofo e teólogo, trabalhou na pastoral na Polónia e no estrangeiro. Em Chicago pregou retiros e missões (1936-1938). Pouco antes da guerra foi nomeado reitor do colégio de Vilnius. Nos anos 1942-1944 esteve preso pelos alemães. Trabalhou em várias instituições jesuítas, foi um excelente pregador e conferencista. Foi responsável pelas Irmãs de Jesus Misericordioso na Polónia quando tiveram de deixar Vilnius, após a Segunda Guerra Mundial.
- ²¹ **Dom Edmund Nowicki** (1900-1971) - sacerdote católico romano polaco, administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski entre 1945 e 1951, bispo coadjutor da diocese de Gdańsk entre 1951 e 1964, bispo diocesano de Gdańsk entre 1964 e 1971. A 3 de outubro de 1939 foi preso pelas autoridades nazi e encerrado na prisão de Poznań, de onde, a 9 de novembro de 1939, foi enclausurado no mosteiro bernardino de Kazimierz Biskupi. Depois de vários meses de isolamento, foi novamente para a prisão de Poznań e, a 4 de maio de 1940, tornou-se prisioneiro no campo de concentração de Dachau. Em agosto daquele ano foi transferido para Gusen e, em dezembro de 1940, tornou-se novamente prisioneiro de Dachau. Em fevereiro de 1941 foi libertado do campo de concentração com a condição de abandonar o sacerdócio. Condição esta que não cumpriu.
- ²² **Pe. Zygmunt Szelażek**, Administrador Apostólico, a 2 de agosto de 1955 emitiu o decreto que aprovou a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso com base no direito diocesano e deu permissão para as Irmãs usarem hábito. Foi nessa altura que a Irmã Faustyna Osińska e a Irmã Benigna Naborowska fizeram os seus votos perpétuos.
- ²³ **Dom Marian Przykucki** (1924-2009) - sacerdote católico polaco, entre 1974 e 1981 bispo auxiliar de Poznań, entre 1981 e 1992 bispo diocesano de Chełmno, entre 1992 e 1999 arcebispo metropolita de Szczecin-Kamień. Pelo seu decreto de 1 de agosto de 1993, a Igreja da Santa Cruz de Myślibórz, mencionada na visão profética da irmã Faustina, foi elevada à categoria de Santuário da Divina Misericórdia.

Nihil obstat
Pe. Dr. Aleksander Janeczek, Censor

IMPRIMATUR – edição polaca
+ WŁADYSŁAW ZIOŁEK, Arcebispo metropolitano de Łódź, Polónia

Pe. Dr. Andrzej Dąbrowski, Chanceler
Łódź, 26.05.2012
L.dz. KO-462-568/2012

Consulta teológica do texto Português:

.....

Direitos de autor protegidos:
© Projeto gráfico e edição do texto – URSZULA GRZEGORCZYK
Consultoria – Irmã MARIA KALINOWSKA
Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso

Tradução: Prof. MARIANO KAWKA
MARIANA BIELA

© No livro foram utilizados excertos
do Diário de Santa Maria Faustina Kowalska, 1981
– Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia,
Rua Żytunia, 3/9, 01-014 Varsóvia, Polónia

Edição portuguesa do Diário:
© Congregação dos Padres Marianos,
Stockbridge, Massachusetts 01263, USA

© No livro foram utilizados excertos de publicações
do Beato Pe. Miguel Sopoćko
– Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso,
Rua Ks. Kard. Stefana Wyszyńskiego,
169, 66-400 Gorzów Wielkopolski, Polónia

© Fragmentos da publicação de Abençoado Padre Miguel Sopoćko
"A Misericórdia de Deus em Suas Obras"
Cúria Metropolitana de Białystok
Rua Kościelna 1, 15-087 Białystok, Polónia

© Fotos:
Arquivo da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso
Fotos de Myślibórz, Białystok, Vilnius – Urszula Grzegorzczuk
Fotos da Via Sacra – Jadwiga Zauder-Olesińska

Cobrir:
A primeira imagem de Jesus Misericordioso.
Santa Irmã Faustina e Abençoado Padre Miguel Sopoćko.

Sarcófago com as relíquias da Santa Irmã Faustina Kowalska
CONVENTO DA CONGREGAÇÃO
Das Irmãs de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia
30-608 Cracóvia, Polónia, ul. Siostry Faustyny 3
www.faustyna.pl

Sarcófago com as relíquias do Beato Pe. Miguel Sopoćko
SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA
15-863 Białystok, Polónia, Plac bł. Ks. Michała Sopoćki 1

Casa-Mãe da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso em Myślibórz
SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA
74-300 Myślibórz, Polónia, ul. Boh. Warszawy 77
www.faustyna.eu

Primeiro quadro com a imagem de Jesus Misericordioso
SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA
01131 Vilnius, Lituânia, Dominikonu g. 12
[www.gailestingumas.lt](http://www.gailistingumas.lt)

MATERIAIS FONTE:

1. Santa Faustina Kowalska – Diário.
2. Publicações do Pe. Prof. Miguel Sopoćko – Miłosierdzie Boże w Dziełach Jego [A Misericórdia Divina nas Suas Obras], Dziennik [Diário], Wspomnienia [Memórias].
3. Publicação do Pe. Prof. Henryk Ciereszko – Ksiądz Michał Sopoćko Apostoł Miłosierdzia Bożego [O Padre Miguel Sopoćko – Apóstolo da Misericórdia Divina].
4. Publicação das Irmãs de Jesus Misericordioso – Kontemplacja Jezusa. Okno przez które widać Boga [A contemplação de Jesus: janela pela qual se vê a Deus].
5. Publicação do Pe. Józef Graszewicz– Wspomnienia [Memórias].
6. Excertos da Homilia de João Paulo II durante a canonização de Santa Faustina, no dia 30 de abril de 2000, no Vaticano.
7. Reflexão do papa Bento XVI antes da oração do Angelus no domingo 28 de setembro de 2008, em Castel Gandolfo.